

GABARITO

ENSINO MÉDIO 2 - 2025 - VOLUME 1 - PROVA I

Língua estrangeira: Inglês

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

- 01 - A B C D E
02 - A B C D E
03 - A B C D E
04 - A B C D E
05 - A B C D E
06 - A B C D E
07 - A B C D E
08 - A B C D E
09 - A B C D E
10 - A B C D E
11 - A B C D E
12 - A B C D E
13 - A B C D E
14 - A B C D E
15 - A B C D E

- 16 - A B C D E
17 - A B C D E
18 - A B C D E
19 - A B C D E
20 - A B C D E
21 - A B C D E
22 - A B C D E
23 - A B C D E
24 - A B C D E
25 - A B C D E
26 - A B C D E
27 - A B C D E
28 - A B C D E
29 - A B C D E
30 - ANULADA

- 31 - A B C D E
32 - A B C D E
33 - A B C D E
34 - A B C D E
35 - A B C D E
36 - A B C D E
37 - A B C D E
38 - A B C D E
39 - A B C D E
40 - A B C D E
41 - A B C D E
42 - A B C D E
43 - A B C D E
44 - A B C D E
45 - A B C D E

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

- 46 - A B C D E
47 - A B C D E
48 - A B C D E
49 - A B C D E
50 - A B C D E
51 - A B C D E
52 - A B C D E
53 - A B C D E
54 - A B C D E
55 - A B C D E
56 - A B C D E
57 - A B C D E
58 - A B C D E
59 - A B C D E
60 - A B C D E

- 61 - A B C D E
62 - A B C D E
63 - A B C D E
64 - A B C D E
65 - A B C D E
66 - A B C D E
67 - A B C D E
68 - A B C D E
69 - A B C D E
70 - A B C D E
71 - A B C D E
72 - A B C D E
73 - A B C D E
74 - A B C D E
75 - A B C D E

- 76 - A B C D E
77 - A B C D E
78 - A B C D E
79 - A B C D E
80 - A B C D E
81 - A B C D E
82 - A B C D E
83 - A B C D E
84 - A B C D E
85 - A B C D E
86 - A B C D E
87 - A B C D E
88 - A B C D E
89 - A B C D E
90 - A B C D E

GABARITO

ENSINO MÉDIO 2 - 2025 - VOLUME 1 - PROVA I

Língua estrangeira: Espanhol

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

- 01 - A B C D E
02 - A B C D E
03 - A B C D E
04 - A B C D E
05 - A B C D E
06 - A B C D E
07 - A B C D E
08 - A B C D E
09 - A B C D E
10 - A B C D E
11 - A B C D E
12 - A B C D E
13 - A B C D E
14 - A B C D E
15 - A B C D E

- 16 - A B C D E
17 - A B C D E
18 - A B C D E
19 - A B C D E
20 - A B C D E
21 - A B C D E
22 - A B C D E
23 - A B C D E
24 - A B C D E
25 - A B C D E
26 - A B C D E
27 - A B C D E
28 - A B C D E
29 - A B C D E
30 - A B C D E

- 31 - A B C D E
32 - A B C D E
33 - A B C D E
34 - A B C D E
35 - A B C D E
36 - A B C D E
37 - A B C D E
38 - A B C D E
39 - A B C D E
40 - A B C D E
41 - A B C D E
42 - A B C D E
43 - A B C D E
44 - A B C D E
45 - A B C D E

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

- 46 - A B C D E
47 - A B C D E
48 - A B C D E
49 - A B C D E
50 - A B C D E
51 - A B C D E
52 - A B C D E
53 - A B C D E
54 - A B C D E
55 - A B C D E
56 - A B C D E
57 - A B C D E
58 - A B C D E
59 - A B C D E
60 - A B C D E

- 61 - A B C D E
62 - A B C D E
63 - A B C D E
64 - A B C D E
65 - A B C D E
66 - A B C D E
67 - A B C D E
68 - A B C D E
69 - A B C D E
70 - A B C D E
71 - A B C D E
72 - A B C D E
73 - A B C D E
74 - A B C D E
75 - A B C D E

- 76 - A B C D E
77 - A B C D E
78 - A B C D E
79 - A B C D E
80 - A B C D E
81 - A B C D E
82 - A B C D E
83 - A B C D E
84 - A B C D E
85 - A B C D E
86 - A B C D E
87 - A B C D E
88 - A B C D E
89 - A B C D E
90 - A B C D E

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

QUESTÃO 01

ZPNK

Buried without a name

The untold story of Europe's drowned migrants

More than 1 000 migrants who have died crossing the Mediterranean have been buried in unmarked graves in Italy, Greece and Turkey.

Often bodies wash ashore days or even weeks after a shipwreck in a severely decomposed state, making the identification process difficult. In other instances entire families have drowned in the same incident, leaving no one behind able to identify the bodies.

But obtaining a precise figure for the total number of migrants buried in unmarked graves is difficult. BBC research is based on available data and interviews with local officials, but figures are likely to be very approximate.

Some local authorities in Greece and Turkey, struggling to cope with the influx of migrants and the unprecedented number of bodies drifting on to their beaches, have admitted to the BBC they have been unable to keep accurate burial records.

BBC research has also been limited to the northern Mediterranean countries of Italy, Greece and Turkey. Many shipwrecks have also occurred in the southern Mediterranean. It is likely that migrants heading to Europe have also been buried in unmarked graves in Libya, but the country's uncertain security situation has prevented data collection.

In addition, 880 unmarked graves at Kilyos cemetery in Istanbul have not been included in the total because government officials could not verify how many were those of migrants who had died trying to reach the EU.

Disponível em: <www.bbc.co.uk>.

Acesso em: 7 jun. 2017.

[Fragmento adaptado]

O artigo retrata a situação de imigrantes que perderam suas vidas na tentativa de cruzar o Mediterrâneo. Uma circunstância que dificulta a identificação dos mortos é

- Ⓐ o número impreciso de cadáveres enterrados anonimamente.
- Ⓑ o estado avançado de decomposição dos corpos encontrados.
- Ⓒ a localização remota das praias onde os corpos se encontram.
- Ⓓ a utilização de vários cemitérios em diversos países da região.
- Ⓔ a indiferença das autoridades locais com os imigrantes árabes.

Alternativa B

Resolução: A alternativa B é correta, pois está de acordo com a seguinte passagem do texto: "*Often bodies wash ashore days or even weeks after a shipwreck in a severely decomposed state, making the identification process difficult*", ou seja, como muitas vezes os corpos chegam à costa dias, ou mesmo semanas, após os naufrágios, seu estado de decomposição é avançado, o que dificulta o processo de identificação. A alternativa A está incorreta porque o texto não atribui ao número impreciso de cadáveres enterrados anonimamente a dificuldade em reconhecer os corpos. A alternativa C está incorreta porque, tendo em vista o texto, o fato de que muitos corpos vão parar em lugares de difícil acesso (como as praias da Líbia, por questões de segurança) não dificulta sua identificação, mas, sim, uma estimativa mais precisa de quantas pessoas morreram tentando atravessar o Mar Mediterrâneo. A alternativa D está incorreta porque, conforme explicado, a localização dos corpos não interfere em sua identificação, mas dificulta a sua contagem. A alternativa E está incorreta porque o texto não aponta uma indiferença das autoridades europeias com os imigrantes árabes, mas, sim, a dificuldade que elas têm de lidar com o grande número de corpos de imigrantes mortos que chegam às praias do continente.

Less is More

Can less be more, can more be less?

Well, yes and no, and no and yes – Well, more or less...

Less haste, more time

Less reason, more rhyme

[...]

Fewer car parks, more acres of available urban soil

More farmers' markets, less produce effectively marinated in crude oil

Fewer couch potatoes, more spring greens

Fewer tired tomatoes, more runner beans

More community, less isolation

Less just sitting there, *more participation!*

[...]

Less of a warm globe, more a chilly one

More of a wise world, fewer parts of CO₂ per million

[...]

More craftsmanship, less built-in obsolescence

More political maturity, less apparently-consequence-free
extended adolescence

More believed-to-be-beautiful, known-to-be-useful *things*

Less cheap, pointless, petroleum-steeped *stuff*

So Yes, less is more – and enough's enough

HARVEY, M. *The Element in the Room*.

Disponível em: <www.regen.co.uk>.

Acesso em: 21 fev. 2021.

A anáfora é uma figura de linguagem que se baseia na repetição para reforçar uma ideia. No poema, o eu lírico constrói seus versos a partir desse recurso para evidenciar uma postura de

- A** crítica ao idealismo simplista de certos movimentos sociais.
- B** denúncia perante o descaso das autoridades com o meio ambiente.
- C** apelo aos cidadãos para que divulguem causas de proteção ambiental.
- D** incentivo à mudança de estilo de vida e às práticas em sociedade.
- E** indignação com escolhas pessoais que prejudicam a coletividade.

Alternativa D

Resolução: O poema incentiva o leitor a adotar atitudes e hábitos que terão impacto tanto no âmbito pessoal, como ter menos pressa e exercitar-se mais, quanto no coletivo, como evitar o uso de automóveis e, conseqüentemente, reduzir a poluição. O eu lírico busca, assim, encorajar atitudes que possam gerar transformação, incentivando a mudança de estilo de vida e a adoção de práticas em sociedade, conforme indica a alternativa D.

The Bluest Eye

It had begun with Christmas and the gift of dolls. The big, the special, the loving gift was always a big, blue-eyed Baby Doll. [...] When I took it to bed, its hard unyielding limbs resisted my flesh – the tapered fingertips on those dimpled hands scratched. If, in sleep, I turned, the bone-cold head collided with my own. It was a most uncomfortable, patently aggressive sleeping companion. To hold it was no more rewarding. The starched gauze or lace on the cotton dress irritated any embrace. I had only one desire: to dismember it. To see of what it was made, to discover the dearness, to find the beauty, the desirability that had escaped me, but apparently only me. Adults, older girls, shops, magazines, newspapers, window signs – all the world had agreed that a blue-eyed, yellow-haired, pink-skinned doll was what every girl child treasured.

“Here,” they said, “this is beautiful, and if you are on this day ‘worthy’ you may have it.” I fingered the face, wondering at the single-stroke eyebrows; picked at the pearly teeth stuck like two piano keys between red bowline lips. [...] I could not love it. But I could examine it to see what it was that all the world said was lovable.

Grown people frowned and fussed: “You-don’t-know-how-to-take-care-of-nothing. I-never-had-a-baby-doll-in-my-whole-life-and-used-to-cry-my-eyes-out-for-them. Now-you-got-one-a-beautiful-one-and-you-tear-it-up-what’s-the-matter-with-you?”

MORRISON, T. *The Bluest Eye*. New York: Vintage International, 2007.

O trecho anterior é narrado pela personagem Claudia, uma menina negra em uma comunidade majoritariamente branca nos Estados Unidos, e se passa na década de 1940. O tratamento da boneca pela menina indica um tipo de

- A questionamento dos padrões de beleza.
- B admiração pelo presente.
- C crueldade com outras crianças.
- D indagação sobre o papel da mulher.
- E valorização da infância.

Alternativa A

Resolução: O romance *The Bluest Eye* tem, em seu cerne, a vivência de meninas negras em uma sociedade que as recrimina e as diminui por sua aparência, sendo o título da obra justificado pelo desejo de uma das personagens principais de ter olhos azuis para ser aceita socialmente. O relacionamento de Claudia, uma menina negra, com a boneca branca, loira e de olhos azuis apresenta esse questionamento latente do que seria considerado uma boneca bela e boa pela sociedade.

Dessa forma, a alternativa A é a correta. A alternativa B é incorreta porque traz um juízo de valor não presente no trecho, além de que não há tratamento de admiração pela menina. A alternativa C é incorreta porque, apesar de outras crianças desejarem a boneca, o tratamento da boneca por Claudia no trecho não implica uma atitude direcionada a essas outras crianças. A alternativa D está incorreta porque, apesar de a boneca indicar uma expectativa da maternidade, o tratamento específico mostrado no trecho é relacionado à aparência da boneca em comparação com a de Claudia. A alternativa E está incorreta porque, mesmo que bonecas como a de Claudia estimulem brincadeiras que simulem maternidade, um papel social adulto, a atitude destrutiva em relação ao brinquedo não tem a intenção de valorizar a infância.

How France ditched food packaging

The item proving a hit with McDonald’s customers in France this winter is not a new burger or chicken wrap, but a bright red, rubber container in which French fries are served. The multinational introduced the reusable packaging to comply with a new French law that bans fast food and casual dining outlets from using disposable packaging and cutlery for customers who eat in their restaurants.

The French fries containers are so popular that customers have started taking them home as souvenirs. President Emmanuel Macron helped drive the craze when he tweeted a photo of the McDonald’s packaging to vaunt his government’s initiative.

Theft of reusable packaging has been one of several problems faced by businesses as they implement France’s “anti-waste” law, which was the first of its kind in Europe. Others include figuring out how to wash, dry and store the tableware, retraining staff and absorbing additional costs that can run to € 15 000 per store if new dishwashers are needed.

ABBOUD, L. Disponível em: <www.ft.com>. Acesso em: 19 fev. 2023 (Adaptação).

As embalagens reutilizáveis mencionadas no texto foram desenvolvidas com a finalidade de

- A fazer uma ação de *marketing* nas mídias sociais.
- B oferecer um brinde da marca a seus clientes.
- C inaugurar uma linha de produtos na Europa.
- D reduzir os custos operacionais dos restaurantes.
- E cumprir com os novos requisitos legais do país.

Alternativa E

Resolução: O primeiro parágrafo menciona que o McDonald's introduziu as embalagens reutilizáveis para cumprir uma nova lei francesa que proíbe os estabelecimentos de *fast food* do país de oferecerem embalagens e talheres descartáveis para clientes que vão comer no próprio restaurante: “*The multinational introduced the reusable packaging to comply with a new French law that bans fast food and casual dining outlets from using disposable packaging and cutlery for customers who eat in their restaurants*”. Dessa forma, a alternativa E explica corretamente o propósito das novas embalagens da rede. A alternativa A está incorreta porque a nova embalagem não tem relação com *marketing*, mas com o cumprimento de uma lei na França; a embalagem ficou famosa depois que o presidente francês divulgou uma foto em seu perfil no Twitter. A alternativa B está incorreta porque a embalagem não foi desenvolvida para ser um brinde, mas para ser reutilizada nos restaurantes; o problema é que as pessoas começaram a roubar o item. A alternativa C está incorreta porque a nova embalagem não tem relação com o lançamento de produtos na Europa, mas com a redução do lixo. A alternativa D está incorreta porque, no texto, não se estabelece uma relação entre o uso da embalagem reutilizável e a redução de custos para os restaurantes – o último parágrafo indica que, na verdade, os restaurantes podem ter um aumento nos custos operacionais em virtude da nova lei.

QUESTÃO 05

HJS8



When it comes to abandoned animals, cats and dogs are the same.

Being abandoned is not a problem that afflicts only dogs. Every year in Italy, 80,000 cats are abandoned, 30,000 more than man's best friends. It's time to stop this cruelty.

www.tomejerry.org

TomeJerry
adottare è un atto d'amore

Disponível em: <www.tomejerry.org>.
Acesso em: 15 dez. 2018.

Nessa campanha publicitária de uma ONG de resgate de animais, a palavra *same* é empregada para referir-se

- A à preferência por raças na escolha do bicho de estimação.
- B à proporção de cães e gatos que precisam de um lar adotivo.
- C à necessidade que tanto cães quanto gatos têm de um lar.
- D à indiferença com que as pessoas tratam cães e gatos de rua.
- E ao número de cães e gatos abandonados na Itália todos os anos.

Alternativa C

Resolução: A alternativa C está correta porque, na frase principal do texto, informa-se que “Em termos de abandono, gatos e cães são iguais”. A palavra “*same*” refere-se, então, à necessidade de ambos de encontrar um lar, independentemente de sua espécie. A alternativa A está incorreta porque o gato da imagem aparece com pintinhas de dálmata para explorar as relações de correspondência entre cães e gatos, e não para aludir à raça dos animais. A alternativa B está incorreta porque o texto informa que o número de gatos de rua é maior do que o de cães, portanto a proporção entre eles não é igual. A alternativa D está incorreta porque, embora a campanha mencione que é preciso acabar com a crueldade de abandonar gatos nas ruas, não se pode afirmar que a palavra “*same*” se refira à indiferença das pessoas com os animais de rua. A alternativa E está incorreta porque, de acordo com o texto da peça publicitária, 80 000 gatos são abandonados anualmente, 30 000 a mais do que o número de cães; logo, a palavra “*same*” (“igual”, “mesmo”) não se refere a esse dado.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

QUESTÃO 01 374Z

América del Sur es un extenso continente que abarca multitud de climas y regiones biogeográficas. Hablamos de una superficie de 18 200 000 kilómetros cuadrados que comprende zonas de alta montaña, ríos caudalosos, selvas tropicales, bosques templados, volcanes, glaciares... desde las húmedas selvas del Amazonas hasta las recónditas estepas patagónicas, la enorme riqueza natural y paisajística es uno de los principales atractivos de este continente que además es heredero de un amplio legado cultural y artístico.

La joven cordillera de los Andes, la más larga de la Tierra (8 500 kilómetros), atraviesa el continente de norte a sur, desde Venezuela hasta la Tierra del Fuego, entre Argentina y Chile, pasando por Colombia, Ecuador, Perú y Bolivia. En ella se encuentran los volcanes más altos del planeta, siendo su punto más alto el Aconcagua, en Argentina, un coloso de 6 923 metros, la mayor cumbre del planeta situada fuera de Asia.

La Amazonia, el lugar ocupado por la cuenca del río Amazonas, es el bosque tropical más extenso del mundo y una de las regiones con mayor diversidad de todo el planeta, y se piensa que alberga multitud de especies de flora y fauna aún sin describir, muchas de las cuales podrían desaparecer antes de ser descubiertas a causa de los principales problemas ambientales que amenazan la Amazonia (deforestación, incendios, fragmentación del hábitat...).

Disponível em: <www.muyinteresante.es>.
Acesso em: 1 mar. 2021. [Fragmento adaptado]

O texto anterior, da revista *Muy Interesante*, pretende despertar no leitor o desejo de conhecer as diversas regiões da América do Sul. Para isso, o trecho

- A destaca os diferentes países que compõem o território sul-americano.
- B utiliza um vocabulário com termos geográficos que causam deslumbre.
- C cita problemas ambientais que impediriam o turismo num futuro próximo.
- D enfatiza a grandeza e a relevância mundial dos seus elementos naturais.
- E menciona a possibilidade de o público descobrir espécies desconhecidas.

Alternativa D

Resolução: No texto da revista *Muy Interesante* há uma ênfase na grandeza do território sul-americano, por meio dos números relativos ao seu tamanho (*“Hablamos de una superficie de 18 200 000 kilómetros cuadrados”*), ao comprimento da cordilheira dos Andes (*“8 500 kilómetros”*) e à altitude do ponto mais alto da cordilheira, o Aconcágua (*“6 923 metros”*).

Além disso, há uma ênfase na relevância mundial dos elementos naturais, como em *“La joven cordillera de los Andes, la más larga de la Tierra”*, *“En ella se encuentran los volcanes más altos del planeta”*, *“la mayor cumbre del planeta situada fuera de Asia”*, *“el bosque tropical más extenso del mundo”* e *“una de las regiones con mayor diversidad de todo el planeta”*. Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta, porque são mencionados somente os países que a cordilheira dos Andes atravessa. A alternativa B está incorreta porque a utilização dos termos geográficos não visa a causar deslumbre, mas é necessária para explicitar quais elementos geográficos existem na América do Sul. A alternativa C está incorreta, porque é mencionado que há muitas espécies de animais e plantas ainda não conhecidas, que correriam o risco de desaparecer sem que fossem descobertas; não que há impedimento de um turismo futuro. A alternativa E está incorreta porque, apesar de haver espécies desconhecidas, o texto não cita o papel do público para descobri-las.

QUESTÃO 02 QRUA

La Colombia herida

Así se llama el primer capítulo del volumen sobre “Hallazgos y recomendaciones” de la Comisión de la Verdad. Se registran allí, con una mirada clínica, algunas de las principales afectaciones causadas por el conflicto armado, que nos han convertido en una sociedad profundamente dividida, desconfiada de las instituciones y de nuestras relaciones.

Más allá de la confrontación para ganar control del conflicto, la lucha por el territorio no solo ha tenido un propósito insurgente o contrainsurgente, sino que también se ha mezclado con el narcotráfico, el blanqueo de capitales y, en algunos territorios, con proyectos económicos y extractivos.

GALLÓN, G. Disponível em: <www.elespectador.com>.
Acesso em: 12 jul. 2022. [Fragmento adaptado]

No trecho da reportagem, a expressão *blanqueo de capitales*

- A contrapõe-se à ideia da ferida gerada pelos conflitos armados.
- B identifica o propósito do conflito político de conquistar território.
- C reforça a divisão da sociedade entre grupos com e sem capital.
- D expressa a intenção velada do conflito de legitimar dinheiro ilegal.
- E refere-se aos ganhos financeiros dos narcotraficantes com a luta.

Alternativa D

Resolução: A expressão *blanqueo de capitales* (tornar branco o capital) está associada, segundo o *Diccionario de la lengua española*, a “ajustar a la legalidad fiscal el dinero negro”, ou seja, legalizar um dinheiro ilegal. No texto em análise, isso fica claro pelo contexto de que, para além de ganhar o controle do conflito, a luta na Colômbia serviu a propósitos ilícitos, como narcotráfico e lavagem de dinheiro. Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque a ideia da lavagem de dinheiro não é contraposta à noção de ferida, as duas são consequências do conflito. A alternativa B está incorreta porque a expressão identifica o propósito ilegal de legalizar dinheiro ilegal, e não de conquistar território. A alternativa C está incorreta porque a expressão não está relacionada a uma divisão econômica da sociedade. A alternativa E está incorreta, pelo fato de a expressão “*blanqueo de capitales*” referir-se à validação de uma atividade ilícita como legal, não citando de forma concreta se os narcotraficantes se beneficiaram financeiramente com um conflito armado.

QUESTÃO 03

4EGU



MINGOTE. Disponível em: <<https://listas.20minutos.es/>>.

Acesso em: 21 maio 2019.

Por meio da fala do homem na charge, o autor manifesta sua intencionalidade. Considerando o gênero textual e o contexto apresentados, o objetivo central desse texto é

- A criticar o desprezo social pela produção intelectual.
- B alertar sobre os riscos em edifícios comerciais.
- C mostrar a necessidade de tranquilidade em momentos críticos.
- D apontar a necessidade de melhorias estruturais em órgãos públicos.
- E ressaltar a importância dos livros em detrimento de outros bens materiais.

Alternativa A

Resolução: A alternativa A está correta, pois, pela fala do homem na charge, percebe-se que este considera a queima dos livros uma pequena perda ou perda menor (“solo eran libros”), o que indica o descaso que não só ele, mas grande parte da sociedade – pois a personagem não representa só a si, mas a um grupo social – tem pela cultura letrada. É isso o que critica, por meio da charge, o cartunista espanhol Mingote. A alternativa B está incorreta, pois não há, na charge, nenhuma menção aos perigos (devido às condições de conservação ou adequação a questões de segurança, por exemplo) dos edifícios de fins comerciais nem alertas quanto a isso. Como a intencionalidade da charge é a de criticar uma postura social diante do conhecimento, a alternativa C está incorreta, uma vez que afirma a necessidade da tranquilidade em momentos críticos; o que, na verdade, a partir da postura dos personagens, denota indiferença diante da urgência da situação mostrada pela charge. A alternativa D está incorreta, pois, embora o prédio incendiado seja um órgão público, não há nenhuma menção ou destaque que incentive ou indique sua conservação. Por último, a alternativa E está incorreta, pois o objetivo do texto é criticar o descaso com relação aos livros, considerando também a exaltação desses objetos, sem fazê-lo, no entanto, em detrimento de outros bens materiais.

Una maja

Muerden su pelo negro, sedoso y rizo,
 los dientes nacarados de alta peineta
 y surge de sus dedos la castañeta
 cual mariposa negra de entre el granizo.
 Pañolón de manila, fondo pajizo,
 que a su talle ondulante firme sujeta,
 echa reflejos de ámbar, rosa y violeta
 moldeando de sus carnes todo hechizo.

CASAL, J. *Poesía completa y prosa selecta*. Edición a cargo de Álvaro Salvador. Editorial Verbum: Madrid, 2001. [Fragmento]

O poema anterior exalta a dança flamenca por meio da figura de uma bailarina simpática e formosa. Para isso, o eu lírico

- Ⓐ descreve os passos básicos da dança tradicional.
- Ⓑ detalha o comportamento da bailarina na coreografia.
- Ⓒ relaciona os movimentos a instrumentos musicais.
- Ⓓ apresenta as roupas e o aspecto físico da mulher.
- Ⓔ insinua que a dançarina tem uma personalidade forte.

Alternativa D

Resolução: No poema “*Una maja*”, ou seja, uma mulher formosa, é apresentada uma dançarina de flamenco com suas roupas típicas e características físicas, como o cabelo preto, sedoso e cacheado (*pelo negro, sedoso y rizo*) preso por um pente específico (*peineta*); os dedos alvos como o granizo (*surge de sus dedos la castañeta cual mariposa negra de entre el granizo*); o lenço grande que cobre seu corpo (*Pañolón de manila [...] que a su talle ondulante firme sujeta*). Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque o poema não cita ou descreve os passos da dança flamenca, mas enfatiza as vestes e o físico da mulher, como visto em “*Pañolón de manija, fondo pajizo*” ou “*su pelo negro, sedoso y rizo*”. A alternativa B está incorreta porque, de acordo com a definição do dicionário, comportamento se relaciona com o proceder de uma pessoa em relação a outra, e no caso, o texto cita, de forma superficial, um movimento da bailarina, mencionando que sua cintura está ondulando. A alternativa C está incorreta porque, de acordo com o trecho “*cual mariposa negra de entre el ganizo*”, há uma comparação entre o instrumento e uma borboleta negra de maneira intensa, indicando a cor do objeto, sua descrição, e não uma analogia aos movimentos da bailarina. Por último, a alternativa E está incorreta porque o texto não traz elementos que mencionem traços de personalidade da dançarina.

Estoy hablando
 otra vez diciendo,
 pero yo estoy hablando
 otra vez yo estoy mostrando
 estamos hablando unidos,
 te lo rimo, mi resguardo, tu resguardo
 de frente se los digo,
 ya sabiendo se los mostraré,
 estoy hablando raro no se ve
 no hay que intimidarnos
 todos mis hermanos
 estoy hablando.

La voz de los sabios a escuchar
en el día y en la noche
rap estoy escribiendo,
estoy hablando de mi resguardo
cuando viajo donde mi ancestro
yo lo tengo en mi corazón
Y no voy a dejarlo

Hablando otra vez lo diré,
otra vez lo diré, otra vez lo diré

Elegante esta es la manera de un arte,
este indígena está expresando
vamos al pueblo a expresar,
a cantar con los otros hermanos
todo este arte
con los otros raperos

LINAJE Originarios. *Hablando*. Disponível em:
<<https://linajeoriginarios.wordpress.com>>.
Acesso em: 9 nov. 2021.
[Fragmento]

A dupla indígena de *hip-hop* Linaje Originarios, da Colômbia, utiliza na letra de suas canções elementos de sua vivência. Na música “Hablando”, a junção do aspecto universal do ritmo ao aspecto ancestral

- A representa um convite aos irmãos para que expressem suas artes.
- B expõe a diferença entre o olhar dos mais jovens e o dos mais velhos.
- C reivindica um espaço de visibilidade para uma cultura marginalizada.
- D redefine a música como uma manifestação criativa estética e coletiva.
- E modifica o significado dos pensamentos expostos pelos jovens *rappers*.

Alternativa C

Resolução: Na canção “*Hablando*”, o eu poético demarca sua posição como sujeito que tem algo a dizer, que escuta a voz dos sábios de sua cultura, os ancestrais, para escrever sua canção. Ao expor sua perspectiva por meio do *hip-hop*, o sujeito poético expressa que a cultura indígena e sul-americana, reconhecidamente marginalizada, também pode e deve fazer parte do espaço artístico universal, reivindicando sua inserção por meio de um estilo mundialmente famoso. Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque o eu lírico expressa que se juntará aos outros irmãos para cantar, e não os convida, o que pode ser comprovado no trecho “este indígena está expresando [...] *vamos al pueblo a expresar*”; ou seja, o eu lírico, representado pela voz da dupla, descreve suas ações, sem convidar outras pessoas para participar. A alternativa B está incorreta porque fica claro, na canção, que o olhar dos mais jovens está alinhado ao olhar dos mais velhos, já que o sujeito poético escuta a voz dos ancestrais para compor, como pode ser visto no trecho “*La voz de los sábios a escuchar*”. A alternativa D está incorreta porque não há uma redefinição da ideia de música, tampouco é compreendida como uma arte coletiva, uma vez que o eu poético coloca-se como aquele que falará por meio de verbos na primeira pessoa do singular e de versos como “*este indígena está expresando*”. A alternativa E está incorreta porque o significado dos pensamentos dos jovens *rappers* encontra-se em sua história e de seus antepassados, e este não é modificado pelo aspecto universal quando se junta ao ancestral, o que pode ser comprovado pelo trecho “*estamos hablando unidos, te lo rimo, mi resguardo, tu resguardo.*”



COURBET, G. *O homem desesperado*. 1843-1845. Óleo sobre tela. 45 × 55 cm.

A obra de Gustave Courbet, um autorretrato, é representativa do Realismo. Entre as marcas imagéticas que evidenciam a filiação a esse movimento artístico, está em destaque a

- Ⓐ referência ao contexto natural da época.
- Ⓑ exaltação do artista como homem nobre.
- Ⓒ expressão exagerada do desespero do autor.
- Ⓓ representação detalhada das características do pintor.
- Ⓔ cumplicidade entre a personagem e a paisagem de fundo.

Alternativa D

Resolução: O movimento realista preza pela representação da realidade com detalhes, objetividade, veracidade e crueza. Desse modo, identifica-se, na obra de Courbet, um autorretrato, detalhes do rosto do pintor, o que torna correta a alternativa D. Apesar de se revelar um homem de traços comuns, com uma expressão que parece se aproximar do interlocutor – e por isso apresenta-se com olhos arregalados –, não há, na obra, referência ao contexto da natureza da época, o que torna a alternativa A incorreta. O artista apresenta-se com traços simples e pouco se vê de seu vestuário, o que não permite a conclusão de que sua nobreza – se é que ele a tem – está exaltada, o que invalida a alternativa B. A obra retrata uma expressão exagerada de seu próprio autor, porém esta não é uma característica típica do Realismo, uma vez que este não pretende ser subjetivo e colocar emoções em suas obras; logo, a alternativa C está incorreta. A tela de Courbet tem grande parte de sua área com o retrato do rosto do próprio pintor, não havendo paisagem ao fundo desse protagonista; assim, está incorreta a alternativa E.

QUESTÃO 07

Há um claro sinal de desconforto no ar.

Ninguém comenta abertamente, mas nos bastidores cresce o receio de que a Superliga novamente não termine pela segunda temporada consecutiva. Se acontecer, seria um desastre para os patrocinadores.

VOLOCH, B. *Bolha seria plano para evitar cancelamento da Superliga*. Disponível em: <www.otempo.com.br>. Acesso em: 3 mar. 2021. [Fragmento]

Nessa introdução de uma notícia, apesar de não ser característica do gênero, é possível perceber traços opinativos do autor pela construção por meio da

- Ⓐ antecipação do cenário discutido a partir de pistas linguísticas.
- Ⓑ enumeração de exemplos de situações ocorridas no ambiente citado.
- Ⓒ exposição de uma situação problemática em torno do assunto abordado.
- Ⓓ ilusão do leitor ao citar que há diferença entre o fato abordado e a realidade.
- Ⓔ citação de autoridades convencendo-o, desde o início, sobre a tese proposta.

Alternativa C

Resolução: Na notícia em análise, observa-se que o autor opta por iniciar o texto a partir de uma estratégia de suspense, que deixa no ar o tema que será abordado, mas que já expõe uma situação problemática. A frase “Há um claro sinal de desconforto no ar.” abre margens para inúmeras interpretações. Além disso, o parágrafo seguinte destaca a ideia de “desastre” para se referir ao assunto abordado. Está correta, assim, a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois a frase de abertura do artigo não fornece pistas linguísticas para o assunto que será tratado. A alternativa B está incorreta, pois não são enumerados quaisquer exemplos de cenas ou situações no início do texto. A alternativa D está incorreta, pois não é objetivo do autor iludir o leitor nem supor um assunto diferente do real. A alternativa E está incorreta, pois não há citação de autoridades na introdução da notícia.

QUESTÃO 08

5GED

A imprensa foi pródiga em elogios ao anúncio das bodas entre o príncipe Harry e a atriz americana Meghan Markle. Como a futura duquesa de Sussex, além de estrangeira e plebeia, é filha de negra e divorciada, a interpretação prevalecente é a de que a conservadora monarquia inglesa está se modernizando e se adaptando aos novos tempos.

A monarquia é, a meu ver, um dos mais chocantes paradoxos da modernidade. Como é que, em pleno século XXI, no qual a igualdade se tornou um dos principais objetivos perseguidos tanto no campo econômico como no político, algumas das mais avançadas sociedades do planeta, como Reino Unido, Holanda, Suécia, Noruega, ainda mantêm uma instituição que tem como ponto de partida a distinção jurídica entre nobres e plebeus? Não só a mantêm como ainda pagam para sustentá-la.

E é até mais grave do que parece. Se, no plano da economia, ainda dá para argumentar que é preciso permitir alguma desigualdade – quem produz mais ou tem melhores ideias ganha mais – para assegurar o dinamismo do mercado e estimular o crescimento, nada parecido ocorre na política. Não vejo aqui nenhum raciocínio para justificar que um grupo de pessoas, apenas por ter nascido numa família, goze de um estatuto jurídico diferente daquele conferido ao restante dos cidadãos.

Num mundo um pouco mais racional, a discussão não seria em torno de a monarquia estar ou não se modernizando, mas sim sobre a extinção desse fóssil institucional. Acredito, porém, que nosso essencialismo inato, somado a alguns milênios de propaganda pró-monárquica, em que príncipes e princesas são sempre retratados como heróis, nos fizeram perder a cabeça.

SCHWARTSMAN, H. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 9 dez. 2017. [Fragmento]

O artigo alude à repercussão midiática de um casamento na família real britânica para, então, defender um ponto de vista mais amplo. O trecho do texto que explicita a tese endossada pelo autor é:

- A** “a interpretação prevalecente é a de que a conservadora monarquia inglesa está se modernizando e se adaptando aos novos tempos.”
- B** “algumas das mais avançadas sociedades do planeta [...] ainda mantêm uma instituição que tem como ponto de partida a distinção jurídica entre nobres e plebeus?”
- C** “Se, no plano da economia, ainda dá para argumentar que é preciso permitir alguma desigualdade [...], nada parecido ocorre na política.”
- D** “Não vejo aqui nenhum raciocínio para justificar que um grupo de pessoas [...] goze de um estatuto jurídico diferente daquele conferido ao restante dos cidadãos.”
- E** “Acredito, porém, que nosso essencialismo inato somado a alguns milênios de propaganda pró-monárquica [...] nos fizeram perder a cabeça.”

Alternativa D

Resolução: O ponto de vista defendido pelo autor em seu texto é o fim das monarquias, dado o contexto sociopolítico atual do mundo. Assim, ao longo do texto são defendidos argumentos que justificariam a extinção dessa forma de governo, como a injusta distinção jurídica entre nobres e plebeus. Portanto, o trecho que explicita e sintetiza a tese do autor é visto na alternativa D, “Não vejo aqui nenhum raciocínio para justificar que um grupo de pessoas [...] goze de um estatuto jurídico diferente daquele conferido ao restante dos cidadãos”, em que ele marca sua opinião desfavorável às monarquias. A alternativa A está incorreta porque apresenta uma contextualização do assunto, numa afirmação que será contraposta nos parágrafos de desenvolvimento do texto. A alternativa B está incorreta porque é um questionamento feito pelo autor para corroborar seu ponto de vista. A alternativa C está incorreta porque também expõe um argumento. Por fim, a alternativa E está incorreta porque é a conclusão das ideias expostas.



Disponível em: <www.aviacao.gov.br>. Acesso em: 13 dez. 2017.

Na propaganda, combinam-se elementos verbais e não verbais para divulgar investimentos em aviação. Para a construção do texto, utilizou-se, como recurso persuasivo,

- A duplicidade de sentido na composição do *slogan*.
- B destaque à capacidade técnica e científica do país.
- C comparação de dados numéricos anteriores e atuais.
- D indicação de página *online* para verificação dos dados.
- E hipérbole nos elementos imagéticos do casal e do avião.

Alternativa A

Resolução: A expressão “ganhou asas” pode significar conotativamente “superou-se” ou, denotativamente, “tornou-se dotado de asas”, numa referência ao fato de os brasileiros estarem usando mais o transporte aéreo nos últimos anos. Já “voa junto” significa conotativamente “acompanha a superação” ou, denotativamente, “voa também”, aludindo aos investimentos feitos pelo Governo para atender à demanda da população por melhorias na infraestrutura dos terminais. Assim, o principal recurso do texto em pauta é a duplicidade de sentidos no *slogan*, conforme a alternativa A expõe corretamente. A alternativa B está incorreta porque o texto informa a quantidade de obras a serem realizadas e o valor dos investimentos, no entanto não enaltece a capacidade técnico-científica do país. A alternativa C está incorreta porque não há comparação entre dados atuais e anteriores, apenas a informação do que será feito a partir de então. A alternativa D está incorreta porque a indicação da página do Governo Federal serve para trazer credibilidade à divulgação e instruir o acesso a informações adicionais, e não para checar os dados. Por sua vez, a alternativa E está incorreta porque não há hipérbole na imagem, mas metáfora, na qual as asas do avião tornam-se as asas do casal, simbolizando a população brasileira desfrutando dos investimentos públicos na aviação civil.

QUESTÃO 10

Sensibilizada para a boa escuta por serpentes que lambeem suas orelhas quando, criança, dormia no Templo de Apolo, Cassandra tornou-se uma intelectual perspicaz. Apolo, no entanto, chateado por seus avanços sexuais terem sido por ela recusados, lança sobre a inteligente moça uma maldição: que ninguém jamais acreditasse em suas previsões. Assim, mesmo tendo sido precisa na formulação de que Troia seria ocupada, vencida e destruída, foi desacreditada por todos e considerada louca. Soa familiar, sim?

Evoco Cassandra porque fazer uma retrospectiva de 2018, para feministas, chega a ser entediante. No passado recente apontamos, repetidamente e com bastante precisão, para as sombras de um futuro que hoje se faz nitidamente presente.

Alertamos sobre a onda conservadora antes que a maré virasse porque conhecemos os movimentos do patriarcado. Levantamos discussões sobre fascismo porque sabemos que projetos de poder masculino não raro se constituem dessa forma. Promovemos debates sobre políticas de identidade por vivermos sob a força hegemônica da masculinidade branca.

BURIGO, J. *Carta Capital*. 29 dez. 2018. [Fragmento]

No fragmento em análise, para sustentar sua argumentação, a autora utiliza, no primeiro parágrafo, a estratégia de

- A alusão histórica / mitológica.
- B argumento de autoridade.
- C causa e consequência.
- D citação de dados reais.
- E contra-argumentação.

Alternativa A

Resolução: No primeiro parágrafo do texto, a autora alude a um dado histórico sobre a suposta capacidade de vidência de Cassandra, na Grécia Antiga – sociedade patriarcal –, e no descrédito dessa personagem mitológica devido a uma maldição lançada por Apolo. O objetivo dessa retomada é associar a história da vidente ao cenário atual de descrença nas previsões femininas. Está correta, assim, a alternativa A. Não procede a alternativa B, pois não há argumento de autoridade, no texto, que consista na citação da fala de personalidades relevantes no tema em discussão, de modo a reforçar e comprovar seu ponto de vista. Do mesmo modo, a alternativa C está incorreta, pois a relação de causa e consequência é estabelecida quando são apresentadas a causa de um fato e suas consequências – algo que não ocorre nesse trecho. A alternativa D está incorreta, pois a história de Cassandra apresenta caráter mitológico (serpentes que lambe as orelhas e lhe concederam o dom da perspicácia) – portanto, irreal. Ainda, quando se trata da realidade relatada, não são citados fatos, com fonte fidedigna, mas é feita, pela autora, uma constatação da realidade que a circunda. A alternativa E está incorreta, pois a contra-argumentação, estratégia que prevê a apresentação de argumentos contrários ao ponto de vista do autor, com o objetivo de rebatê-los antecipadamente, não é utilizada no fragmento em questão.

QUESTÃO 11

ESGM

“O sentimento é de muita revolta, porque perdi a minha mãe para as *fake news*. Ela assistia a muitos vídeos na internet e não acreditava que essa doença pudesse trazer mais complicações. O que mais dói é saber que não é só ela que era assim, tem muitos idosos perdendo a vida por causa de notícias falsas. Um aparelho conectado à internet pode destruir a vida de muitas famílias.”

O desabafo é da professora Adriana Aparecida Paim Avanci, de 45 anos. Há cinco dias, a moradora de Ribeirão Preto (SP) perdeu a mãe, a aposentada Maria das Graças Paim, de 71 anos, vítima de complicações da dengue.

Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br>>. Acesso em: 30 maio 2022. [Fragmento adaptado]

Fake news quer dizer notícia falsa e consiste na distribuição de desinformação ou de boatos em meio impresso ou nas mídias sociais. Da leitura do texto anterior, depreende-se que o(a)

- A vídeo viral é uma fonte de informação confiável.
- B idoso está mais sujeito à manipulação de informações.
- C idade é um fator que auxilia na identificação das notícias.
- D credibilidade da fonte garante a veracidade do conteúdo.
- E uso de internet por pessoas mais velhas deve ser monitorado.

Alternativa B

Resolução: O fragmento apresentado mostra o depoimento de uma mulher que perdeu a mãe já idosa. Segundo ela, o que teria causado a morte materna foi a desinformação obtida na internet, e afirma que outros idosos, sujeitos à desinformação, podem ter o mesmo destino. Portanto, a alternativa correta é a B. A alternativa A é incorreta, pois o texto não menciona especificamente os vídeos virais, tampouco questiona a confiabilidade deles; o fragmento menciona a vulnerabilidade dos idosos diante das informações incorretas acessadas, o que invalida a alternativa C. A alternativa D é incorreta porque a relação entre a fonte de informação e a credibilidade das informações não está presente no fragmento. Finalmente, a alternativa E é incorreta, pois o texto trata dos riscos que os idosos podem encontrar ao confiar em informações falsas, sem, no entanto, discutir a necessidade de monitoramento do uso da internet por pessoas mais velhas.

QUESTÃO 12

1X80



The image shows a screenshot of a tweet. At the top, there is a profile picture of a man and the name '@VastiMarques' with 'Vasti Marques' below it. The tweet text reads: '@CafeMeridiano A celebração do reencontro se deu enquanto ele preparava o café. O aroma o levou ao tempo em que essa história começou.' Below the text, it says '17 hours ago via web' followed by icons for Favorite, Retweet, and Reply. Underneath, it says 'Mentioned in this Tweet'. At the bottom, there is a link to the profile of 'CafeMeridiano' with the description 'Café Meridiano - Unfollow' and a bio: 'Receitas, delícias, dicas, informações e conteúdos interessantes sobre café você encontra aqui. Meridiano, um jeito café de levar a vida.'

Disponível em: <<http://twitter.com/>>. Acesso em: 10 set. 2019.

O Twitter é reconhecido por propiciar ampla replicação de textos. Nesse tuíte, essa rede social foi utilizada como suporte do microconto por causa da

- A atualidade do tema tratado.
- B interação com perfil de empresa.
- C fidelidade ao contexto real dos fatos.
- D limitação da quantidade de caracteres.
- E atenção de leitores de produções literárias.

Alternativa B

Resolução: O microconto escrito pelo usuário do Twitter (X) @VastiMarques cria uma interação, tanto pelo tema quanto pela própria plataforma virtual – em que o perfil do empreendimento @CafeMeridiano é mencionado –, com uma empresa cujo produto comercializado é o café. Assim, está correta a alternativa B. O tema tratado pelo microconto, o encontro amoroso inebriado pelo cheiro de café, é atemporal – o café é uma bebida presente em muitas circunstâncias sociais –, o que torna incorreta a alternativa A. O microconto do usuário do Twitter (X) apresenta verossimilhança, mas não se pode afirmar fidelidade ao mundo real, o que torna incorreta a alternativa C. A quantidade de caracteres exige que o texto produzido seja conciso, contudo não se pode inferir – nem fica explícito – que a causa de o texto ser publicado por meio do Twitter seja essa exigência, mas, sim, a possibilidade de comunicação com um perfil comercial, devido à menção do perfil da empresa pelo usuário, o que torna incorreta a alternativa D. A alternativa E está incorreta, pois o microconto foi divulgado no Twitter (X) para ter a atenção do público jovem, que constitui a maioria dos usuários dessa rede social. Contudo, o microconto de @VastiMarques também é publicado com a citação do perfil da empresa @CafeMeridiano, visando chamar a atenção desta. Assim, não é possível afirmar que há o objetivo de atingir apenas jovens que gostem de literatura, já que essa inferência seria uma extrapolação à leitura do texto.

QUESTÃO 13

YYU6

Sobrou para as redes sociais. Se até há pouco eram vistas como promessa de liberdade, agora são apontadas como ameaça à democracia. São acusadas tanto de fomentar a crescente polarização como de terem se convertido no celeiro onde surgem e prosperam as “fake news”. Será que é para tanto?

Não há dúvida de que vivemos numa época de radicalismos. Meu palpite pessoal é o de que a Internet tem algo a ver com isso. Mas, se formos em busca de evidências, veremos que os processos pelos quais isso ocorre não são tão simples nem diretos como normalmente se presume.

Num trabalho cujas conclusões são bem contraintuitivas, Boxell, Gentzkow e Shapiro mostraram que, nos EUA, a polarização cresceu mais justamente nos grupos demográficos que utilizam menos a Internet, como os idosos com mais de 75 anos.

Quanto às “fake news”, embaladas tanto pela conexão russa como pelos tuítes de Trump, elas são, com o perdão do trocadilho, reais. Mas é importante notar que mentiras, boatos e campanhas de desinformação sempre existiram. A Internet apenas os torna mais efetivos.

A democracia não passa por turbulências por causa da Internet, mas porque ela é um regime imperfeito, cheio de vulnerabilidades. Só que ela também tem a virtude de adaptar-se com facilidade, sobrevivendo a muitos dos ataques a que é submetida.

SCHWARTSMAN, H. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 13 nov. 2017. [Fragmento]

No artigo de opinião, as redes sociais são colocadas no centro da discussão sobre sua influência. Nesse sentido, o trecho que sintetiza a defesa central do autor é:

- A “Se até há pouco eram vistas como promessa de liberdade, agora são apontadas como ameaça à democracia”.
- B “veremos que os processos pelos quais isso ocorre não são tão simples nem diretos como normalmente se presume”.
- C “a polarização cresceu mais justamente nos grupos demográficos que utilizam menos a Internet”.
- D “Mas é importante notar que mentiras, boatos e campanhas de desinformação sempre existiram”.
- E “A democracia não passa por turbulências por causa da Internet, mas porque ela é um regime imperfeito, cheio de vulnerabilidades”.

Alternativa E

Resolução: Ao longo do texto, o autor defende que, diferentemente do que se acredita, não são as redes sociais – e, por consequência, a internet – as responsáveis pela polarização política e pelo surgimento das “fake news”, que são as notícias falsas. Segundo o autor, “mentiras, boatos e campanhas de desinformação sempre existiram. A internet apenas os torna mais efetivos.” Com base nisso, seu ponto de vista fica claro no último parágrafo do texto, no qual sintetiza seu posicionamento sobre o que é a democracia e sobre o que está acontecendo com ela no contexto político global atual, ao afirmar que “A democracia não passa por turbulências por causa da internet, mas porque ela é um regime imperfeito, cheio de vulnerabilidades”. Esse trecho é citado na alternativa E, que está correta. As demais alternativas estão incorretas porque citam passagens do texto nas quais o autor expõe informações tidas como verdades incontestáveis, não se configurando como opiniões a serem defendidas.

QUESTÃO 14

K9GC



SUPLEMENTO PERNAMBUCO. Disponível em: <www.facebook.com>. Acesso em: 25 ago. 2020.

O desenvolvimento das redes sociais mudou os meios de interação entre as pessoas e, também, os modos de divulgação de informações e conteúdos. A postagem do Facebook, feita pelo suplemento cultural do estado de Pernambuco, objetiva promover e incentivar o seguidor a ler um texto publicado em sua página oficial, apresentando, resumidamente, que o texto trata sobre o

- A preenchimento do vazio interior pelas narrativas de ficção.
- B despertar do indivíduo para a vida a partir da literatura.
- C impacto na realidade pela desvalorização da literatura.
- D desenvolvimento positivo de um mundo sem a ficção.
- E desequilíbrio social devido ao encanto da ficção.

Alternativa B

Resolução: A alternativa correta é a B, pois a tese defendida no ensaio, resumida na postagem, é de que, ao se imaginar uma vida sem a ficção, nos depararíamos com um vazio, o qual seria combatido com a literatura, responsável por despertar o indivíduo para viver. A alternativa A é incorreta, pois o texto não aponta que as produções de ficção preenchem o vazio, mas que a literatura se garante como uma arma para combater as questões de existência. A alternativa C é incorreta, pois o texto não fala sobre um processo de desvalorização da literatura, mas, sim, como ela é importante em várias áreas criativas e de desenvolvimento do ser humano. A alternativa D é incorreta, pois não se afirma que um mundo sem ficção é uma possibilidade nem aponta como algo positivo, apenas se imagina como seria se não houvesse ficção, a fim de construir uma argumentação. A alternativa E é incorreta, pois os livros geram uma desestabilização, de forma a levar os indivíduos a agirem, mas não há um desequilíbrio social.

QUESTÃO 15

SATH

Até entrar para o Seminário levava uma vida livre, solto nos campos, ajudando a tocar o gado para a malhada, a meter as vacas no curral. Montava os bezerros de seis meses e os poldros de ano e meio. Acordava cedo, banhava-se no rio horas inteiras, e depois corria léguas à caça dos ninhos de garças e de maguaris. Satisfazia o apetite sem peias, nem precaução, nas goiabas verdes, nos araçás silvestres e nos taperebás vermelhos, de perfume tentador e acidez irritante.

Exercera imoderada tirania sobre os irmãos pequenos, sobre os escravos e os animais domésticos, sobre as árvores do campo, os pássaros da beira do rio e a pequena caça dos aningais. Trepara aos altos ingareiros, atolara-se na lama dos brejos e dos chiqueiros, espojara-se na relva como um burrico. Escondera-se nos buracos como as lontras dos lagos e as onças das montanhas. Pulara, correrá, brincara à sua vontade, saturando-se do sol, de ar, de liberdade e de gozo.

SOUZA, I. *O missionário*. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 25 jun. 2020. [Fragmento adaptado]

O romance *O missionário* foi lançado em 1891 e é considerado uma das obras expoentes do Naturalismo brasileiro. A partir da leitura do excerto, encontra-se uma das marcas desse período literário na

- A crítica da realidade pela personagem tirana.
- B idealização da natureza pela vida selvagem.
- C valorização da natureza pela memória saudosista.
- D intensificação dos sentimentos da infância nostálgica.
- E caracterização das personagens de forma animalesca.

Alternativa E

Resolução: A alternativa E é a correta, pois a personagem, no excerto, é descrita por meio de traços e comparações que pertencem ao campo semântico do que é próprio do animal. Essa postura, por sua vez, é justificada pela origem rural da personagem. Essa é uma característica do Naturalismo, que, buscando, assim como o Realismo, uma visão crítica da sociedade, diferencia-se pelo determinismo biológico e pela animalização do ser humano. A alternativa A é incorreta, pois a tirania da personagem não é o foco, e sim mais um elemento de sua animalidade. A alternativa B é incorreta, pois a natureza não é idealizada, sendo, pelo contrário, sinal da bruteza da personagem. A alternativa C é incorreta, pois a memória não é saudosista, mas uma maneira de determinar a personalidade da personagem pelo seu passado no ambiente rural. A alternativa D é incorreta, pois a subjetividade não é exagerada, o que contrariaria o projeto artístico dos naturalistas.

QUESTÃO 16

XVTF

TEXTO I

Vejo-a assomar à porta da alcova, pálida, comovida, trajada de preto, e ali ficar durante um minuto, sem ânimo de entrar, ou detida pela presença de um homem que estava comigo.

Virgília deixou-se estar de pé; durante algum tempo ficamos a olhar um para o outro, sem articular palavra. Quem diria? De dois grandes namorados, de duas paixões sem freio, nada mais havia ali, vinte anos depois; havia apenas dois corações murchos, devastados pela vida e saciados dela, não sei se em igual dose, mas enfim saciados. Virgília tinha agora a beleza da velhice, um ar austero e maternal; estava menos magra do que quando a vi, pela última vez, numa festa de São João, na Tijuca; e porque era das que resistem muito, só agora começavam os cabelos escuros a intercalar-se com alguns fios de prata.

ASSIS, M. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 2 jun. 2021. [Fragmento adaptado]

TEXTO II

Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente, debaixo do fio de água que escorria da altura de uns cinco palmos. O chão inundava-se. As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; via-se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço, que elas despiam, suspendendo o cabelo todo para o alto do casco; os homens, esses não se preocupavam em não molhar o pelo, ao contrário metiam a cabeça bem debaixo da água e esfregavam com força as ventas e as barbas, fossando e fungando contra as palmas da mão. As portas das latrinas não descansavam, era um abrir e fechar de cada instante, um entrar e sair sem tréguas.

AZEVEDO, A. *O cortiço*. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 21 jul. 2021. [Fragmento]

Embora compartilhem características, os textos realistas e naturalistas diferenciam-se em alguns aspectos. A diferença entre esses fragmentos reside na

- A manifestação do discurso feminino.
- B caracterização do espaço social.
- C abordagem dos sentimentos.
- D descrição das personagens.
- E percepção do tempo.

Alternativa D

Resolução: O primeiro fragmento, de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, pertence ao Realismo e, por isso, traz uma descrição mais objetiva dos acontecimentos e personagens, representando a realidade tal como ela se apresentava no momento. Já o segundo fragmento, além de retratar a realidade tal como ela aparece aos olhos do narrador, traz também uma carga de animalização das personagens, que são retratadas como “bichos”, retirando parte de sua humanidade. Isso fica claro, por exemplo, nos trechos: “uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas” e “os homens, esses não se preocupavam em não molhar o pelo”. Está correta, assim, a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois os textos não abordam o discurso feminino. A alternativa B está incorreta, pois em nenhum dos trechos há uma ambientação significativa do espaço que permita caracterizá-lo. A alternativa C está incorreta, pois os trechos não focam a construção sentimental dos envolvidos. A alternativa E está incorreta, pois os dois trechos trazem uma abordagem de um tempo presente.

QUESTÃO 17

ZYE9

O perigo mora na rede social

Quanto da vida acontece ou deixa de acontecer por algo que registramos nas redes sociais? Quanto da vida e da morte pode ser determinado pela nossa atuação no Facebook ou no Instagram? Eu desconfio que muito mais do que podemos imaginar.

As mentirinhas sedutoras que contamos, as fotos que postamos, as atitudes que endossamos, ou ainda os *links* que compartilhamos, podem ser determinantes na hora de conseguir um trabalho e vencer a concorrência.

Já não é mais novidade que os setores de recursos humanos das grandes, médias, e pequenas empresas recorrem à rede para saber como é o perfil social do candidato, e a maneira como ele se apresenta ajuda a decidir quem vai levar a vaga de trabalho.

Recentemente, a Receita Federal admitiu manter um número considerável de perfis anônimos no Facebook apenas para bisbilhotar contribuintes selecionados aleatoriamente para saber se as fotos que foram postadas, exibindo viagens, casas, carros e bens de consumo, condizem com a declaração de renda que foi apresentada. Se não condiz a devassa está decretada e o contribuinte vai para a malha fina.

Diante desse quadro, rever os nossos comportamentos é uma providência sábia. Podemos não ter nada a esconder e ainda assim podemos escolher o que devemos mostrar, o que nos é conveniente revelar.

BERNADELLI, A. M. R. Disponível em: <www.contioutra.com>. Acesso em: 4 set. 2017. [Fragmento]

Nos parágrafos introdutórios do texto, a autora expõe a tese de seu texto, que consiste na

- A** importância social e profissional da imagem construída pelo indivíduo nas redes sociais.
- B** valorização da honestidade na atuação das pessoas no Facebook ou no Instagram.
- C** conveniência de se auxiliar as empresas e órgãos públicos com o registro de informações.
- D** construção orientada de um perfil social que seja atraente para possíveis empregadores.
- E** manutenção da privacidade do indivíduo por meio da pouca divulgação de informações.

Alternativa A

Resolução: A introdução de um texto argumentativo deve conter a tese do texto, que trata do assunto e do posicionamento do autor. Nos parágrafos introdutórios, a autora expõe o assunto, que consiste nas consequências da exposição das pessoas em redes sociais, e, ao se posicionar sobre isso, formula sua tese da importância social e profissional da imagem construída pelo indivíduo nas redes sociais, visto que as empresas e o governo se baseiam em conteúdos divulgados nos perfis virtuais para contratações e verificações, como exposto ao longo do artigo. A alternativa A é, portanto, correta. A valorização da honestidade nas redes, sugerida na alternativa B, não se aplica ao assunto abordado, visto que a argumentação da autora sinaliza as vantagens da discrição no compartilhamento de informações pessoais, e não da honestidade. A alternativa C, que sugere a conveniência de auxiliar as empresas e órgãos públicos com o registro de informações, também está incorreta, pois, nas redes sociais, de acordo com o texto, ele pode ser prejudicial para as pessoas e deve ser bem seletivo. A construção orientada de um perfil social atrativo a possíveis empregadores, sugerida na alternativa D, também não consiste na tese do texto, o qual defende apenas a discrição na divulgação de informações e opiniões pessoais, e não a construção de uma imagem calculada para agradar às empresas. Por fim, a alternativa E, que propõe a manutenção da privacidade do indivíduo por meio da pouca divulgação de informações, também está incorreta, pois o texto defende que se selecionem as informações e opiniões divulgadas por meio do critério da discrição consciente, sem qualquer relação com a quantidade de informação divulgada.



MALHOA, J. *O fado*. 1910. Óleo sobre tela, 150 × 183 cm. Museu do Fado.

A pintura relaciona-se ao Naturalismo, retratando um fadista e uma mulher com o objetivo de

- A criticar o comportamento imoral comum ao meio artístico.
- B revelar as dificuldades da sociedade portuguesa do século XX.
- C desmascarar os vícios da classe burguesa detentora do poder.
- D evidenciar o modo de vida de uma camada social desfavorecida.
- E refletir sobre o significado da felicidade para os cidadãos portugueses.

Alternativa D

Resolução: Como explicitado no enunciado, a obra retrata um fadista, sinônimo de marginal na época, e uma mulher dita de má vida. Isso está diretamente relacionado ao projeto artístico do Naturalismo, que buscava evidenciar as camadas mais pobres da sociedade, trazendo à tona sua marginalização, bem como seus hábitos e costumes. Vale dizer que essa obra foi duramente criticada quando da sua exposição, justamente pelo fato de retratar uma condição social, o que desagradou parte da população da época. Está correta, assim, a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois o autor da obra não busca criticar o comportamento das personagens, tampouco defini-lo como imoral, mas colocar essas personagens em evidência. A alternativa B está incorreta, pois também não é correto dizer que o pintor buscasse revelar os dramas da sociedade portuguesa da época, até porque sua obra faz um breve recorte de parte da população. A alternativa C está incorreta, pois a classe representada não é a burguesa, mas, sim, os marginalizados, como o próprio título da obra indica, já que “fado”, nesse contexto, é sinônimo de “marginal”. A alternativa E está incorreta, pois não se pode fazer uma leitura de felicidade a partir dos elementos da obra, nem essa era a proposta do artista.

A fascinante astronomia

Olhar para o céu e admirar a sua beleza está ao alcance de qualquer um de nós (desde que estejamos em um lugar de céu limpo e pouco iluminado). Um céu estrelado sempre foi inspirador não somente para os cientistas, mas também para os poetas e artistas. Com um pequeno telescópio, é possível ir além e ver coisas maravilhosas que estão fora do alcance do olho nu, como as crateras na Lua, as luas de Júpiter e os anéis de Saturno.

Com o advento da Internet, tornou-se extremamente fácil conseguir imagens feitas pelos grandes telescópios de planetas, nebulosas, galáxias, quasares, entre outros. Com um clique, podemos encontrar milhares de belas imagens. Uma imagem como a da galáxia de Andrômeda é bela e intrigante. Ela fica mais fascinante quando descobrimos que uma galáxia é composta por bilhões de estrelas unidas gravitacionalmente.

OLIVEIRA, A. *Ciência Hoje*. Rio de Janeiro: Instituto Ciência Hoje, 2015. [Fragmento]

O artigo de opinião tem por objetivo demonstrar o ponto de vista do autor sobre um determinado tema. Nesse fragmento, a parcialidade do autor fica evidente por meio do(a)

- A uso de adjetivos subjetivos.
- B emprego de vocabulário técnico.
- C referência a elementos científicos.
- D relato da sua experiência com a tecnologia.
- E paralelo traçado entre a astronomia e a arte.

Alternativa A

Resolução: Os adjetivos subjetivos caracterizam o substantivo por meio de uma avaliação pessoal. No fragmento analisado, observa-se a presença desses adjetivos: “fascinante astronomia”, “coisas maravilhosas”, “belas imagens”. Esse uso deixa clara a parcialidade do autor em relação ao tema que escreve. Desse modo, a alternativa A está correta. O fragmento não foi escrito com uso de vocabulários técnicos, o que torna a alternativa B incorreta. A menção a elementos científicos ocorre por causa do tema – astronomia – e confere ao texto maior rigor técnico sobre o assunto que se propõe a discutir; portanto, a alternativa C está incorreta. A tecnologia aparece como um facilitador da divulgação científica, democratizando o acesso ao conhecimento; não há, no entanto, o compartilhamento de uma experiência pessoal por parte do autor, logo, a alternativa D está incorreta. Por fim, a alternativa E está incorreta porque ciência e arte convergem no texto pela observação de um objeto comum, o céu. No entanto, o autor não traça um paralelo entre a astronomia e a arte, comparando as duas instâncias.



Disponível em: <www.diariodecontagem.com.br>. Acesso em: 26 fev. 2021.

Para construir o sentido pretendido, o produtor utilizou como estratégia comunicativa a linguagem mista para

- A criar um efeito de sedução, indicando na imagem o produto que o eleitor vai receber.
- B relacionar o sentido cultural da imagem ao resultado para o eleitor ao vender seu voto.
- C apontar uma ordem à população utilizando a linguagem não verbal para facilitar a mensagem.
- D transmitir claramente a mensagem sem gerar dúvidas no receptor.
- E deixar a cargo do leitor a interpretação do texto e a decisão sobre a venda do voto.

Alternativa B

Resolução: Nessa propaganda, empregou-se a estratégia de uso da linguagem mista para construir a mensagem comunicativa de que, ao vender seu voto, o eleitor receberia apenas problemas. Isso porque, no imaginário popular, o abacaxi é o símbolo de problemas, sendo comuns expressões como: “tem que descascar um abacaxi” para indicar algo que precisa ser resolvido. Está correta, assim, a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois, ao vender o voto, o eleitor não receberá realmente a fruta abacaxi. A alternativa C está incorreta porque é apresentada ao interlocutor uma orientação a respeito da venda de votos (“Não venda”) por meio da linguagem verbal. Além disso, a linguagem não verbal não visa facilitar a mensagem, mas dar-lhe uma dimensão simbólica. A alternativa D está incorreta, pois a linguagem mista não é empregada para transmitir claramente a mensagem, mas, sim, para relacionar um sentido social de uma imagem à venda de votos. A alternativa E está incorreta, pois o texto não deixa a cargo do leitor decifrar a mensagem e escolher sobre a venda ou não do voto; apesar de simbólica, a mensagem tem elementos que direcionam a um posicionamento: a venda de votos gera um problema.

Um foguete, uma varinha mágica, um trem ou qualquer tipo de animal estão entre as muitas formas que um simples graveto pode tomar pela criatividade e imaginação (principalmente) das crianças. O exercício é importante para o desenvolvimento e para a construção autoral dos pequenos, e ter esta consciência ajuda os adultos a garantir que haja momentos livres de brinquedos prontos.

“É preciso não planejar tantas atividades e não deixar tantas opções de brinquedos com uma função específica disponível”, afirma Tatiana Weberman, responsável pelo SlowKids, movimento que propõe a desaceleração para a infância. “Deixar menos opções, muitas vezes, é abrir uma porta para a criatividade e uma vastidão de possibilidades.”

RODRIGUES, C. Disponível em: <www.cartaeducacao.com.br>. Acesso em: 21 out. 2017. [Fragmento]

De acordo com a argumentação desenvolvida no texto, o ponto de vista defendido diz respeito ao

- A planejamento de atividades monitoradas e objetivas que desenvolvem a criatividade.
- B sistema educativo que propõe às crianças brincarem com brinquedos específicos.
- C método que atende à demanda dinâmica e acelerada das crianças em brincadeiras.
- D movimento que solicita aos pais suprimirem brinquedos como modo de educar as crianças.
- E exercício que incentiva crianças a brincarem sem brinquedos com usos predeterminados.

Alternativa E

Resolução: A argumentação apresenta a declaração da responsável por um movimento que propõe a desaceleração da infância, segundo a qual “É preciso não planejar tantas atividades e não deixar tantas opções de brinquedos com uma função específica disponível”. Nesse sentido, o ponto de vista defendido no texto diz respeito ao incentivo às crianças a brincarem sem brinquedos com funções predeterminadas, como visto no primeiro parágrafo, em que a autora afirma ser importante as crianças exercitarem sua criatividade. Está correta, dessa forma, a alternativa E. Não há referências no texto ao planejamento de atividades monitoradas, como sugerido em A, o que a invalida. O texto não propõe a construção de brinquedos pelas crianças, conforme sugerido em B, e sim que brinquem com qualquer objeto. Como a autora sugere a desaceleração da infância, fica invalidada também a alternativa C, que propõe uma metodologia acelerada como a infância atual. Tampouco é solicitado aos pais que suprimam os brinquedos das crianças, como sugerido em D, e sim que apresentem brinquedos e objetos sem função predefinida, para estimular a criatividade.

Petição ao presidente

Caríssimo presidente, é com enorme constrangimento que lhe escrevo esta carta, a pedido de minha filha. Ela se entusiasmou com a informação de que seu governo prepara-se para dar socorro financeiro a alguns bancos (sem falar na redução de impostos) e passou a achar que tem o mesmo direito.

Alega que acaba de nascer seu segundo filho e que as despesas inevitáveis vão deixá-la “na maior dureza”. Tentei argumentar que esse linguajar é inadequado. Se ela ao menos dissesse que está passando por “uma crise de liquidez”, como certos bancos, seria facilmente atendida. Mas não adianta, presidente. O linguajar da moçada de hoje é esse mesmo.

Também procurei demonstrar que o pedido dela é injusto. Afinal, ela é professora, profissão que, no Brasil, como o senhor bem sabe, goza de salários elevadíssimos e privilégios sem conta.

Já os bancos, coitados, estão sofrendo muito. Só os nove maiores grupos privados tiveram, em 1993, um lucro líquido de apenas US\$ 1 bilhão. Como conseguem fazer para sobreviver é algo que não entendo.

Mas minha filha definitivamente não tem a mesma consciência social e argumentou: “Se os bancos podem, eu também posso. Afinal, a lei é igual para todos.”

Não sei onde ela aprendeu conceitos tão subversivos, meu Deus. Deve ter sido algum professor de esquerda, desses empenhados em destruir os pilares da organização social e política brasileira.

ROSSI, C. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 29 jul. 1994. Caderno 1, p. 2. [Fragmento]

O caráter argumentativo do texto anterior está baseado na

- A** compreensão, por parte do autor, das ações do governo para resgatar instituições financeiras.
- B** disputa de gerações percebida na diferença de interesses e visões políticas entre pai e filha.
- C** construção de um discurso irônico a fim de evidenciar uma crítica às ações do governo.
- D** crítica feita à postura de alguns professores que, segundo o autor, influenciam os jovens.
- E** preocupação do autor com a situação econômica pela qual passavam os bancos à época.

Alternativa C

Resolução: O texto, publicado em 1994 em um jornal, faz as vezes de uma petição, gênero textual em que se alegam direitos e se exigem providências jurisdicionais. No texto, o autor comenta a decisão do governo de ajudar bancos financeiramente, e argumenta que sua filha, por esse motivo, solicita o mesmo tipo de auxílio, já que seu segundo filho nasceu recentemente. Entretanto, quando se mostra favorável ao governo, o autor debocha do ato do presidente, que estaria ajudando desnecessariamente instituições cujo lucro no ano anterior havia sido de 1 bilhão de dólares; também afirma ironicamente que sua filha faz um pedido injusto por ser professora e ter um bom salário, o que contradiz o lugar-comum dos salários recebidos por esses profissionais no Brasil até os dias de hoje. Várias são as observações irônicas do autor ao longo do trecho, ou seja, que significam o contrário do que dizem, para se posicionar contra a decisão. Elas se realizam em sentenças ou mesmo em palavras: “enorme constrangimento”, “Ela se entusiasmou com a informação [...] e passou a achar que tem o mesmo direito”, “Se ela ao menos dissesse que está passando por ‘uma crise de liquidez’”, “profissão que, no Brasil, como o senhor bem sabe, goza de salários elevadíssimos e privilégios sem conta”, “Já os bancos, coitados, estão sofrendo muito”, “Como conseguem fazer para sobreviver é algo que não entendo”, “minha filha definitivamente não tem a mesma consciência social” e “desses empenhados em destruir os pilares da organização social e política brasileira”, entre outras. É necessário frisar que esse texto não tem a mesma validade, como documento oficial, de uma petição legítima, o que justifica também a linguagem empregada. Por consequência, está correta a alternativa C. As demais alternativas apresentam afirmações que interpretam incorretamente o texto de Clóvis Rossi e não apresentam sua principal estratégia argumentativa, a ironia. A alternativa A está incorreta porque o autor não demonstra compreender nem concordar com a decisão do governo. A alternativa B está incorreta porque o autor e sua filha pensam o mesmo: que a decisão do governo é errada e que a população é que deveria receber auxílios como aqueles mencionados; assim, a suposta discordância entre pai e filha são descritas ironicamente pelo autor. A alternativa D está incorreta porque também é irônica a crítica feita aos docentes; o autor não os considera subversivos nem acha que estão empenhados “em destruir os pilares da organização social e política brasileira”. Por fim, a alternativa E está incorreta porque em momento algum o autor demonstra compadecer-se dos bancos; na verdade ele discorda, em uma colocação mais uma vez irônica, de que os bancos precisem de auxílio governamental: “Só os nove maiores grupos privados tiveram, em 1993, um lucro líquido de apenas US\$ 1 bilhão”.

QUESTÃO 23

P511

Leopoldina tinha então vinte e sete anos. Não era alta, mas passava por ser a mulher mais bem feita de Lisboa. Usava sempre os vestidos muito colados, com uma justeza que acusava, modelava o corpo como uma pelica, sem largueza de roda, apanhados atrás. Dizia-se dela com os olhos em alvo: “é uma estátua, é uma Vênus!” Tinha ombros de modelo, de uma redondeza descaída e cheia; sentia-se nos seus seios, mesmo através do corpete, o desenho rijo e harmonioso de duas belas metades de limão; a linha dos quadris rica e firme, certos quebrados vibrantes de cintura faziam voltar os olhares acesos dos homens. A cara era um pouco grosseira; as asas do nariz tinham uma dilatação carnuda; na pele, muito fina, de um trigueiro quente e corado, havia sinaizinhos desvanecidos de antigas bexigas. A sua beleza eram os olhos, de uma negrura intensa, afogados num fluido, muito quebrados, com grandes pestanas.

QUEIRÓS, E. *O primo Basílio*. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 5 abr. 2021. [Fragmento]

A descrição da mulher presente no trecho diferencia-se das características do Romantismo, pois

- A) aprofunda no detalhamento dos aspectos psicológicos.
- B) aborda o agir da personagem pelos impulsos emocionais.
- C) apresenta a definição do estereótipo da mulher brasileira.
- D) compara o ser feminino a elementos da Antiguidade Clássica.
- E) evita a idealização pela construção de uma imagem concreta.

Alternativa E

Resolução: A prosa realista de Eça de Queirós, diferentemente da prosa do Romantismo, procura descrever as personagens próximas à realidade social observada, não as idealizando. No excerto, isso se verifica através do narrador, que assinala os defeitos da mulher, apesar de constatar que ela atraía muitos homens da sociedade lisboeta. Portanto, a alternativa E está correta. A alternativa A é incorreta, pois o narrador não apenas não se aprofunda nos aspectos psicológicos, como detém-se nos aspectos físicos, captáveis por um observador atento – que é como se coloca o narrador do período. A alternativa B é incorreta, pois o narrador centra-se na descrição, e não nas ações da personagem. A alternativa C é incorreta, pois o texto não menciona a nacionalidade de Leopoldina, apenas que “passava por ser a mulher mais bem feita de Lisboa”.

A alternativa D é incorreta, pois a comparação com figuras da Antiguidade Clássica também é verificável no Romantismo, ainda que através de outro estilo de escrita.

QUESTÃO 24

V936



DAHMER, A.

Disponível em: <www.instagram.com>.

Acesso em: 1 abr. 2021.

O humor da tira, explícito no último quadro, revela a crítica à sociedade contemporânea, direcionando-se à(ao)

- A) violência crescente em brigas ocorridas na rua.
- B) anonimato assegurado pelos debates nas redes.
- C) covardia flagrante em agressões aos mais fracos.
- D) linguagem grosseira nas discussões entre pessoas.
- E) exposição inconsequente de opiniões na internet.

Alternativa E

Resolução: A tira traz, no primeiro quadro, um homem xingando o outro. Ao ser confrontado no segundo quadro, o primeiro homem afirma ter tido essa atitude por ter se esquecido de que não estava na internet. Com isso, o texto apresenta uma crítica a esse comportamento encontrado nas redes, isto é, a ação de emitir opinião sem pensar nas consequências desse ato. Tendo em vista esta análise e o objetivo da questão, ou seja, identificar a crítica central do texto, a alternativa correta é a E. A alternativa A está incorreta porque o texto não aborda as brigas de rua, mas o comportamento hostil na internet. Pelo texto, aliás, não se pode nem identificar se as personagens estão, de fato, na rua. A alternativa B está incorreta porque, ainda que haja certo anonimato nas redes, que seria um dos motivadores para o comportamento violento dos usuários, também não é esse o tema do texto. A alternativa C está incorreta porque o texto não discute a agressão aos mais fracos pelos mais fortes; por mais que a personagem mais alta esteja enforcando a mais baixa, a crítica do texto recai sobre como os usuários das redes, muitas vezes, se comportam de modo violento justamente por não se sentirem fracos. Finalmente, a alternativa D está incorreta porque a crítica do texto recai sobre a linguagem grosseira no ambiente *online*, e não puramente em qualquer discussão.

A Praia Grande e a Rua da Estrela contrastavam todavia com o resto da cidade, porque era aquela hora justamente a de maior movimento comercial. Em todas as direções cruzavam-se homens esbofados e rubros; cruzavam-se os negros no carroto e os caixeiros que estavam em serviço na rua; avultavam os paletós-sacos, de brim pardo, mosqueados nas espáduas e nos sovacos por grandes manchas de suor. Os corretores de escravos examinavam, à plena luz do sol, os negros e moleques que ali estavam para ser vendidos; revistavam-lhes os dentes, os pés e as virilhas; faziam-lhes perguntas sobre perguntas, batiam-lhes com a biqueira do chapéu nos ombros e nas coxas, experimentando-lhes o vigor da musculatura, como se estivessem a comprar cavalos.

AZEVEDO, A. *O mulato*. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 3 mar. 2021. [Fragmento]

O trecho anterior caracteriza-se como pertencente ao movimento naturalista por apresentar a

- Ⓐ preocupação social dos indivíduos da época, que eram retratados a partir de seus traços psicológicos.
- Ⓑ definição dos mercadores como salvadores que libertavam os escravos de sua situação de exploração.
- Ⓒ descrição da análise dos escravos pelos compradores, reforçando a animalidade desse contexto social.
- Ⓓ idealização em relação ao cotidiano das grandes cidades e seus moradores, típicos membros da burguesia.
- Ⓔ reprodução de uma cena que dialoga com o contexto romântico e de urbanização da época da escravatura.

Alternativa C

Resolução: Na obra de Aluísio Azevedo, observa-se uma descrição crua e detalhada do cotidiano da compra e da venda de escravos, em que estes são colocados e vistos como animais pelos possíveis compradores, que avaliam seus dentes, seu corpo e seu vigor. Essa contextualização vai ao encontro da estética naturalista, que buscava a objetividade dos fatos sem romantizações ou ilusões, mas evidenciando a sociedade da época em suas mais baixas situações. A alternativa correta é, assim, a C. A alternativa A está incorreta, pois também não se pode dizer que houve uma preocupação social na produção do texto, mas antes uma crítica, bem como não há narrativa ou descrição a partir de traços psicológicos nessa passagem, mas principalmente físicos. A alternativa B está incorreta, pois os mercadores não buscavam salvar os escravos, mas, sim, comprá-los para trabalhar em suas residências ou vendê-los para outras pessoas. A alternativa D está incorreta, pois não há qualquer idealização do cotidiano das grandes cidades e de seus moradores, mas uma apresentação objetiva do que ocorria. A alternativa E está incorreta, pois não se reproduz uma cena que dialoga com o contexto romântico, já que, para um autor naturalista, o objetivo era reproduzir objetivamente os acontecimentos.



MALHOA, J. *As padeiras, mercado em Figueiró*. 1898. Óleo sobre tela, 45 cm × 54 cm. Coleção particular.

O quadro do pintor português José Malhoa é de 1898 e integra o movimento estético do Naturalismo, estando de acordo com as características estilísticas do movimento devido à

- Ⓐ exaltação da cultura popular.
- Ⓑ crítica às condições sanitárias.
- Ⓒ reprodução da rotina burguesa.
- Ⓓ representação da realidade social.
- Ⓔ idealização do trabalhador urbano.

Alternativa D

Resolução: O quadro em análise, que se delinea no Naturalismo, representa a vida social nas cidades – especificamente, as feiras, com as vendedoras e os passantes. Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A é incorreta, pois o Naturalismo não exalta a cultura popular, e sim retrata a sociedade de maneira “científica”. A alternativa B é incorreta, pois não é possível inferir uma crítica às condições sanitárias especificamente. A alternativa C é incorreta, pois a rotina burguesa não é representada na pintura, e sim a popular. A alternativa E é incorreta, pois o Naturalismo busca retratar os tipos sociais “realisticamente”, e não de forma idealizada.

Quando aos quatorze anos, após um dia de quebramento e cansaço, se mostrara o fenômeno pela primeira vez ela ficara louca de terror, acreditara-se ferida de morte, e, com a impudícia da inocência, correrá em gritos para o pai, contara-lhe tudo.

Lopes Matoso procurara sossegá-la – que não era nada; que isso se dava com todas as mulheres; que evitasse molhadelas, Sol, sereno, que dentro de três dias, ou de cinco ao mais tardar, havia de estar boa, que se não assustasse da repetição todos os meses.

Com o tempo, os livros de Fisiologia acabaram de a edificar; em Püss aprendera que a menstruação é uma muda epitelial do útero, conjunta por simpatia com a ovulação, e que o terrível e caluniado corrimento é apenas uma consequência natural dessa muda.

RIBEIRO, J. *A carne*. São Paulo: Martin Claret, 2002. [Fragmento]

O trecho do romance de Júlio Ribeiro, escritor associado ao Naturalismo, apresenta, como traço desse movimento, a

- A idealização juvenil da passagem para a vida adulta.
- B melancolia causada pela transição para a juventude.
- C animalidade das relações humanas no âmbito familiar.
- D busca pela razão científica condutora dos fenômenos da vida.
- E separação entre seres humanos e animais pelo uso da razão.

Alternativa D

Resolução: O Naturalismo apresenta ideais artísticos semelhantes aos do Realismo, com nuances voltadas à condição natural do ser humano. Muito influenciado pela Teoria Evolucionista de Charles Darwin, há no Naturalismo certo reconhecimento do humano como animal e parte integrante da natureza. Em *A carne*, observa-se essa perspectiva naturalista, evidente no cientificismo com que se apresenta a primeira menstruação da personagem, destacando-a como processo fisiológico natural, sofrido pela mulher. A alternativa correta, portanto, é a D. A alternativa A está incorreta porque a idealização da realidade é um aspecto majoritariamente romântico. A alternativa B está incorreta porque o aspecto melancólico não está presente na tendência realista / naturalista, sendo mais evidente no Arcadismo ou Romantismo. A alternativa C está incorreta porque o trecho não demonstra animalidade nas relações humanas, apesar de esse aspecto estar presente na tendência naturalista. Por sua vez, a alternativa E está incorreta porque o Naturalismo reconhece, sim, no comportamento humano, traços da sua natureza animal.

TEXTO I

O realismo de Flaubert serve para mostrar aquilo que há na esfera do privado da burguesia de sua época. Período em que a aparência era melhor que a verdade do privado.

KEHL, M. R. *Deslocamentos do feminino: a mulher freudiana na passagem para a modernidade*. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

TEXTO II

Os seus ternos, mais bem-feitos, pareciam de uma casimira mais solta, e os cabelos, puxados em cachos para as têmporas, lustrados com vaselinas mais finas. Tinham a tez da riqueza, essa tez branca a que realçam a palidez das porcelanas, o furta-cor do cetim, o verniz dos móveis finos e que o regime discreto de alimentação refinada entretém na saúde. O pescoço deles movia-se à vontade sobre gravatas baixas; as costeletas longas caíam sobre colarinhos rebatidos; enxugavam os lábios com lenços bordados com um grande monograma, de onde saía um odor suave. Os que estavam começando a envelhecer tinham aspecto jovem, enquanto algo de maduro estendia-se no rosto dos jovens. Em seus olhares indiferentes flutuava a quietude de paixões cotidianamente saciadas; e, através de seus modos delicados, transparecia aquela brutalidade particular comunicada pela dominação das coisas meio fáceis, nas quais a força se exerce e a vaidade brinca, o manejo dos cavalos de raça e a sociedade das mulheres perdidas.

FLAUBERT, G. *Madame Bovary: costumes de província*. Tradução de Mário Laranjeira. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 133. [Fragmento]

O texto I analisa o Realismo de Gustave Flaubert, autor do texto II, criando uma relação evidenciada pelo(a)

- A narração de fatos do cotidiano trabalhista da época.
- B exposição de traços físicos específicos das mulheres da data.
- C relato de estudos de fisiologia dos grandes naturalistas do período.
- D informação sobre aspectos emocionais e financeiros daquele contexto.
- E descrição das características físicas e vestuários típicos das personagens.

Alternativa E

Resolução: No trecho de Flaubert, são descritos indivíduos das classes dominantes, o que se evidencia pela “tez alva”, “os pescoços movidos sobre gravatas”, “a quietude das paixões cotidianamente saciadas” – ou seja, apenas a aparência física e vestuários dos personagens, fazendo com que a alternativa E esteja correta. Por descrever uma cena, havendo poucos fatos ocorridos – o narrador se atém muito mais às pessoas que nela estão e pouco ao que realmente acontece –, não se identificando, assim, uma narração, tampouco um cotidiano trabalhista da época, logo, a alternativa A está incorreta. O fragmento de *Madame Bovary* expõe traços físicos de mulheres, mas também dos homens; assim, a alternativa B está incorreta. Os estudos de fisiologia foram bastante intensos no período, no entanto, não são evidentes na descrição existente no fragmento em questão, o que invalida a alternativa C. São descritos, no trecho da obra de Flaubert, características emocionais, o que ocorre por comparações – no entanto, não há aspectos financeiros específicos do contexto, o que invalida a alternativa D.

QUESTÃO 29

EU1Y

Um dia de chuva, entrou um ladrão do pavilhão Sete enrolado num cobertor, feito um beduíno do deserto, apenas os olhos de fora. Tinha os lábios rachados de febre, a conjuntiva amarelo-avermelhada e uma dor tão forte nos músculos que gritou quando lhe apertei a panturrilha.

Era leptospirose, doença transmitida pela urina do rato, comum naquela época do ano em que chovia toda tarde, o Tietê transbordava para a Marginal e o trânsito na região do Carandiru virava um inferno. Com tantos ratos e tantos esgotos entupidos, não era de estranhar a ocorrência de um ou outro caso. Aquela manhã, entretanto, estava atípica: em duas horas de atendimento, era o quarto doente com os mesmos sintomas. Muita coincidência.

VARELLA, D. *Estação Carandiru*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, p. 95. [Fragmento]

O texto de Drauzio Varella narra, com detalhes, alguns de seus atendimentos em um dos maiores presídios brasileiros, o Carandiru, já extinto. Essa obra, embora contemporânea, relaciona-se com o Naturalismo em virtude do(a)

- A linguagem técnica relacionando-se à medicina, por citar a leptospirose e seus sintomas.
- clareza linguística compondo-se de vocabulário simples, quando explica quais as origens da doença.
- tempo cronológico encerrando-se com conclusão, ao se estruturar em análise de sintomas e diagnóstico.
- composição detalhada contendo pormenores psicológicos, quando descreve a reação de espanto do médico.
- estilo realista apresentando traços de crueza, ao evidenciar as realidades violentas e precárias nos presídios.

Alternativa E

Resolução: A descrição das características físicas do preso, da situação de pouca higiene do presídio e da cidade em dias de chuva, e o relato sobre os atendimentos relacionam o texto de Drauzio Varella ao Naturalismo, o que torna a alternativa E correta. A linguagem do texto é formal, mas não técnica – o que invalida a alternativa A. O vocabulário do texto é claro, não simples, uma vez que o padrão é formal, o que invalida a alternativa B. O tempo de narrativa é cronológico, mas essa não é uma característica naturalista específica da época literária presente no texto do médico, o que invalida a alternativa C. Os pormenores psicológicos não são descritos no trecho – ao contrário, a descrição foca-se no externo e material, o que invalida a alternativa D.

QUESTÃO 30

1MSW



BECK, A. Disponível em: <<http://tirasbeck.blogspot.com/>>. Acesso em: 30 maio 2019.

Alguns vocábulos apresentam relação entre forma e significado. O humor na tirinha de Armandinho se deve ao fato de apresentar palavras

- antônimas.
- parônimas.
- homófonas homográficas.
- homógrafas heterofônicas.
- homófonas heterográficas.

ANULADA

Resolução: A questão apresenta uma tirinha de Alexandre Beck, retrata o personagem Armandinho utilizando a mesma estrutura frasal em todos os quadrinhos, diferenciando apenas no uso das palavras “cestas”, “sestas” e “sextas”. O humor da tirinha está na semelhança fonética e gráfica entre essas palavras. No entanto, há um problema significativo na formulação da questão que justifica sua anulação. A palavra “sestas” é parônima tanto de “sexta” quanto de “cesta”, devido à semelhança na pronúncia e diferença de significado. Já “sexta” e “cesta” são homófonas heterográficas, já que possuem a mesma pronúncia, mas com escrita e significado diferentes. Essa complexidade nas relações entre as palavras deveria ter sido abordada com mais clareza no enunciado ou na formulação do gabarito, uma vez que o comando genérico da questão levou à interpretação de que as três palavras possuíam entre si a mesma relação de semelhança. O gabarito indicava letra B (parônimas), mas a indefinição causou confusão, resultando em muitos alunos marcando a letra E, que aborda homófonas heterográficas, relevante para “cesta” e “sexta”. Uma especificação clara de que tipos de relações estavam sendo destacadas na tirinha teria evitado esse problema. Por esse motivo, após a análise dos especialistas da área, optou-se pela anulação do item.

QUESTÃO 31

MKZ4

Linguistas na escola

Os linguistas estudam as línguas do ponto de vista científico; isso quer dizer que não se preocupam centralmente com erro e acerto, nem com julgamentos estéticos ou morais, mas com as regras tais como são empregadas pelos falantes. Onde um gramático vê um erro, um linguista vê uma diferença. Isso não quer dizer que o linguista despreze esse problema ou pense que não é um problema. A diferença é que ele sabe que o que se chama de erro decorre de uma avaliação social e histórica (não estrutural), e que ela pode mudar. Camões escreveu “alevanta” (“que outro valor mais alto se alevanta”): “alevantar” era uma forma socialmente correta, hoje é avaliada como erro, soa “caipira”.

Assim, o erro é da ordem do social, não da estrutura. Não é trivial saber fazer essa separação. As consequências do erro de julgamento são dramáticas.

POSSENTI, S. *Ciência Hoje*.
Rio de Janeiro: Instituto Ciência Hoje, 2016.
[Fragmento]

O argumento construído pelo autor para dar suporte à sua tese acerca do erro baseia-se na(s)

- A existência de regras gramaticais para julgamento estético.
- B perspectiva científica assumida por linguistas e gramáticos.
- C rigidez dos usos sociais de um termo ao longo do tempo.
- D graves consequências decorrentes do julgamento inadequado.
- E dificuldade de se diferenciar problemas de ordem social e estrutural.

Alternativa E

Resolução: O fragmento do linguista Sírio Possenti defende a perspectiva linguística acerca do que seria considerado erro de acordo com a gramática tradicional. A tese do autor é que os linguistas sabem que o erro é uma questão de perspectiva social mais do que de estrutura da língua e que essa perspectiva pode variar. Para dar suporte a essa tese, ele apresenta o exemplo do termo “alevantar”, usado por Luís Vaz de Camões por ser a forma socialmente correta na época e que hoje soaria como uma expressão caipira. Há, assim, uma flexibilidade dos usos sociais de um termo ao longo do tempo, o que resulta numa dificuldade, para os leigos, em se diferenciar problemas de ordem social e estrutural, como aponta corretamente a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque as regras da gramática estão no âmbito das considerações morais e estéticas, desconsideradas pelos linguistas. A alternativa B está incorreta porque o autor recorre à perspectiva linguística, a qual também é assumida por linguistas em geral – e não pelos gramáticos –, para defender sua tese sobre o que são erros gramaticais. A alternativa C está incorreta porque o uso social da língua ao longo do tempo não é rígido, como exemplificado pelo termo “alevantar”. Finalmente, a alternativa D está incorreta porque Sírio Possenti finaliza seu texto afirmando haver consequências dramáticas no erro de julgamento; portanto esse trecho faz parte da conclusão do autor, e não da argumentação ou desenvolvimento.

TEXTO I

Eram pobres, de uma pobreza honesta e limpa. Evaristo, porém, tinha suas ambições e não podia contentar-se com aquela vida de jesuíta. Falam muito nas francesas do Largo do Rocio, nos teatros, na jogatina. “Ora, isso em toda parte há; o vício está no sangue do indivíduo; quando o homem tem de ser coisa ruim, o é no Rio de Janeiro, na Patagônia, em Paris... no inferno!” Adelaide, rapariga dócil, de coração meigo como o coração das pombas, ouvia tudo, e, em extremo confiante no marido, achava que o que ele dizia era pura verdade.

CAMINHA, A. *Tentação*. Rio de Janeiro: Editora Vermelho Marinho, 2019.

TEXTO II



MALHOA, J. *Festejando o São Martinho (Os bêbados)*. 1907. Óleo sobre tela, 151 × 200 cm. Disponível em: <www.museuartecontemporanea.gov.pt>. Acesso em: 22 jun. 2022.

Adolfo Caminha é um dos expoentes do Naturalismo na literatura, enquanto José Malhoa foi o pioneiro desse movimento nas artes plásticas portuguesas. Um elemento comum nas duas obras, característico da estética naturalista, é a

- A posição crítica às instituições sociais burguesas.
- B descrição das figuras humanas a partir da fisiologia.
- C apresentação idealizada do contexto pré-industrial.
- D exposição das compulsões primárias dos indivíduos.
- E exibição de personagens lutando contra a natureza.

Alternativa D

Resolução: No texto I, a personagem Evaristo fala à mulher que o vício está presente em todos os locais, pois, segundo ele, a compulsão faz parte da constituição física dos indivíduos. No texto II, há a representação de homens em torno de uma mesa. Um deles segura uma jarra, prestes a ser derramada, com olhos semicerrados, enquanto mal consegue se sustentar em pé, como se ele estivesse embriagado. No primeiro plano do quadro, outro homem aparece desfalecido, escorado à mesa. O título da pintura de José Malhoa também nos permite inferir que esses homens sucumbiram à bebida. Portanto, esses dois textos apresentam um elemento característico da estética naturalista: a ideia de que o ser humano é comandado por instintos, cedendo facilmente aos excessos, o que torna correta a alternativa D. A alternativa A é incorreta, pois tanto o texto I quanto o texto II apresentam figuras ligadas às classes mais pobres da sociedade; além disso, não há menção à burguesia em nenhum dos textos. A alternativa B é incorreta, porque, embora o Naturalismo tenha se valido de elementos da fisiologia humana para representar suas personagens, os textos apresentados não fizeram uso desse recurso. A alternativa C é incorreta, porque nem o texto I nem o texto II trazem elementos que permitem associar os fragmentos à discussão direta sobre o período pré-industrial. Finalmente, é incorreta a alternativa E, pois não se observa nos fragmentos a relação entre as personagens retratadas e a natureza.

Cafajeste

Marcelo me ligou

Me chamou para jantar

João já comprou flores

Mandou me entregar

Até declaração

O Pedro já me fez

Thiago já avisou

Que vai até o final

Só que tem um porém

Todos eles não sabem

É que eu gosto mesmo

É de amor com sal

Eu gosto é daquele cafajeste

Aquele que não liga e que não me merece

Que só faz coisa errada e que me enlouquece

Chega, faz e acontece

Eu gosto é desse animal

Por ele sou capaz de um crime passionai

E de outras loucuras fora do normal

Amor, piração total

THAEME & THIAGO. *Novos Tempos*.
Disponível em: <www.youtube.com>.
Acesso em: 28 nov. 2022. [Fragmento]

Nessa canção, o termo “animal” ajuda a construir o sentido da música a partir do recurso da sinonímia, pois o vocábulo

- A** evita a repetição da palavra “cafajeste”.
- B** substitui nomes próprios mencionados.
- C** amplia o significado do próprio substantivo.
- D** expressa a irritação do eu lírico consigo mesmo.
- E** atribui a um ser humano característica selvagem.

Alternativa A

Resolução: A alternativa A está correta, pois, na letra de música, o termo “animal”, presente na última estrofe, é um sinônimo que retoma o termo “cafajeste”, presente no penúltimo parágrafo. A alternativa B está incorreta, pois o termo “animal” não retoma nomes próprios, e sim um substantivo específico. A alternativa C está incorreta, pois, apesar de o termo “animal” ser utilizado para nomear um ser humano, o sentido da expressão é o mesmo daquele que se utiliza para dar nome a um bicho desconhecido, logo, não há uma ampliação de sentido da expressão. A alternativa D está incorreta, pois o eu lírico não está irritado consigo mesmo, mas, sim, com o fato de se interessar apenas por pessoas não confiáveis. A alternativa E está incorreta, pois, apesar de a afirmação ser verdadeira, ela não justifica o porquê de o termo “animal” construir o sentido da música por meio do recurso da sinonímia.



Disponível em: <<https://vidadesuporte.com.br>>. Acesso em: 16 maio 2023.

Na tirinha anterior, os elementos verbais e não verbais sugerem a

- A) necessidade de atualização da nova ferramenta tecnológica.
- B) dificuldade da inteligência artificial no controle das emoções.
- C) contrariedade do homem por não partilhar um traço da máquina.
- D) viabilidade da substituição da mão de obra humana pelas máquinas.
- E) impossibilidade dos humanos de se equiparem à assistente virtual.

Alternativa C

Resolução: A alternativa correta é a C. A tirinha é composta por quatro quadros. No primeiro, um homem informa ao colega sobre o funcionamento da assistente virtual. No quadro seguinte, esse mesmo funcionário enumera as qualidades da ferramenta digital, como a capacidade de falar muitos idiomas e a habilidade de vencer o campeão de xadrez. Já no terceiro quadro, com o desenho dos olhos em formato de dois corações, ele menciona uma experiência que a assistente virtual é incapaz de vivenciar: se apaixonar. Por fim, no último quadro, esse homem conclui que essa “falha” da ferramenta é motivo de sorte, sugerindo que ele também gostaria de ter essa mesma falha. A alternativa A é incorreta, pois a suposta falha do equipamento é considerada, pelo homem que apresenta a assistente virtual, uma virtude. A alternativa B é incorreta, pois, de acordo com a tirinha, a ferramenta de inteligência artificial é incapaz de sentir emoções, como se apaixonar. A alternativa D é incorreta, pois a questão da substituição da mão de obra humana pelas máquinas não é discutida na tirinha.

Por fim, a alternativa E é incorreta, pois a comparação com a máquina foi feita por um personagem específico, considerando o seu problema pessoal. Não há, na tirinha, nenhum aspecto que problematize essa questão de modo mais genérico, considerando toda a humanidade.

QUESTÃO 35

O impacto das fake news na vida em sociedade

A propagação de forma rápida e intensa das *fake news* através das mais diversas redes sociais constitui um fenômeno dos dias atuais, que o Brasil e diversos outros países vêm buscando criminalizar.

As notícias falsas são pensadas e estruturadas para atingir alguns objetivos específicos: levar o leitor ao erro, fomentar boatos, deturpar uma informação verdadeira, atingir a honra de alvos públicos e a manipulação da massa visando alcançar determinados resultados.

O saldo deixado pelas *fake news* é a desinformação da sociedade, que acaba inserida num dilema sobre o que é falso ou verdadeiro, ajudando a minar nossa cidadania e o direito de acesso à informação.

Disponível em: <<https://lfbussular.jusbrasil.com.br>>. Acesso em: 31 mar. 2020. [Fragmento]

Conforme apontado pelo texto, as *fake news* podem impactar a sociedade ao

- A) incentivar interferências políticas no cotidiano dos cidadãos.
- B) impulsionar o governo a criar órgãos de fiscalização de notícias falsas.
- C) desenvolver nas pessoas a busca por discernimento entre fato e mentira.
- D) aumentar a influência de teses falaciosas sobre o direito à informação dos indivíduos.
- E) suscitar, nos meios de comunicação, a necessidade de combater as notícias inverídicas.

Alternativa D

Resolução: A alternativa D está correta, pois as *fake news* impactam a sociedade através da criação de teses falaciosas sobre assuntos diversos, muitos de relevância política e social, o que leva não só à desinformação do leitor, mas também à dificuldade de formar um ponto de vista válido sobre determinado assunto, visto a dúvida sobre o que é verdadeiro ou não. A alternativa A está incorreta, pois não é citado no texto o objetivo específico das notícias falsas de interferirem politicamente. A alternativa B está incorreta, pois o texto não aborda o incentivo à criação de órgãos de fiscalização. A alternativa C está incorreta, pois é mostrado o contrário, que a disseminação de *fake news* interfere sobre a capacidade de discernimento das pessoas. A alternativa E está incorreta, pois não é apresentada a necessidade dos meios de comunicação de combaterem as notícias inverídicas.

Segundo Xavier (2004), o letramento digital é uma necessidade contemporânea, que só tende a aumentar, porque a nossa participação na nova era digital deve passar necessariamente pelo aprendizado da leitura e da escrita no contexto hipertextual, o qual deve mediar as nossas relações de sujeito. Para ele, a nossa capacidade de ler o mundo tende a ser alargada pelo hipertexto, consolidando o processo definido primeiramente por Paulo Freire de que, para ler a palavra, é necessário ler o mundo. Na sociedade contemporânea, tanto a palavra quanto o mundo tendem a se cruzar no contexto hipertextual da internet.

Por fim, no caso específico do letramento digital que se manifesta nos *blogs*, destacamos que os participantes deste grupo colaborativo peculiar, que se envolve na produção hipertextual dos *blogs*, se relacionam a partir de posições com graus de influência diferenciados. Uma vez que o autor do *blog*, que tem espaço maior e mais privilegiado para a escrita nos *posts*, detém, certamente, um maior grau de poder do que os seus leitores, que participam apenas nas ferramentas de comentários. Em outras palavras, ao tomarmos os *blogs* como espaço virtual para a produção de escrita interativa, faz-se necessário que essa colaboração seja estruturada e hierarquizada, visto que a maior parcela de poder e influência na relação recai sobre o autor da página.

DANTAS, D.; GOMES, A. L. *Questões de letramento e de gênero do discurso em blogs*. Disponível em: <www.ujf.br>. Acesso em: 7 jun. 2018. [Fragmento adaptado]

Segundo o autor, o letramento digital presente nos *blogs* se caracteriza pelo(a)

- A) compromisso com a correção do conteúdo publicado.
- B) ambiente colaborativo para a produção dos textos.
- C) relação de igualdade entre os sujeitos produtores.
- D) valorização da palavra em vez do hipertexto.
- E) reprodução das relações do mundo real.

Alternativa B

Resolução: Segundo o autor, o letramento digital manifestado nos *blogs* se caracteriza pela existência de um grupo interativo representado pelo autor do *blog* e por aqueles que comentam nos *posts*. Assim, a produção hipertextual acontece neste ambiente colaborativo, porém hierarquizado, no qual o autor tem uma parcela de poder maior do que aqueles que comentam. Portanto, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque o texto não contempla a correção do conteúdo dos textos publicados nos *blogs*, os quais podem ser dos mais variados gêneros, de literários a jornalísticos. A alternativa C está incorreta porque o autor do *blog* possui mais poder do que os leitores que nele comentam. A alternativa D está incorreta porque a palavra, conforme produzida no *blog*, é fundamentalmente hipertextual, condizente com o contexto da internet. A alternativa E, por fim, está incorreta porque a escrita interativa proporcionada pelo *blog*, apesar de hierarquizada, é peculiar e não reproduz propriamente as interações fora desse ambiente.

Leonardo, por um supremo esforço, rompeu o silêncio e com voz trêmula e em tom o mais sem graça que se possa imaginar perguntou desenxabidamente:

– A senhora... sabe... uma coisa?

E riu-se com uma risada forçada, pálida e tola.

Luisinha não respondeu. Ele repetiu no mesmo tom:

– Então... a senhora... sabe ou... não sabe?

E tornou a rir-se do mesmo modo. Luisinha conservou-se muda.

– A senhora bem sabe... é porque não quer dizer...

Nada de resposta.

– Se a senhora não ficasse zangada... eu dizia...

Silêncio.

– Está bom... eu digo sempre... mas a senhora fica ou não fica zangada?

Luisinha fez um gesto de quem estava impacientada.

– Pois então eu digo... a senhora não sabe... eu... eu lhe quero... muito bem.

Luisinha fez-se cor de uma cereja; e fazendo meia volta à direita, foi dando as costas ao Leonardo e caminhando pelo corredor.

ALMEIDA, M. A. *Memórias de um sargento de milícias*. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 21 jun. 2019. [Fragmento]

Considerando o trecho de *Memórias de um sargento de milícias*, percebe-se o rompimento com o modelo romântico das relações interpessoais devido à

- Ⓐ revelação dos ideais afetivos de Leonardo.
- Ⓑ declaração tímida de Leonardo a Luisinha.
- Ⓒ realização dos sonhos amorosos de Leonardo.
- Ⓓ satisfação dos interesses pessoais de Luisinha.
- Ⓔ consideração dos desejos das duas personagens.

Alternativa B

Resolução: O trecho de *Memórias de um sargento de milícias* narra a cena em que Leonardo declara-se à Luisinha. No entanto, diferentemente das declarações que colocam a vida como prova de amor ou mesmo a expressão do sacrifício como demonstração do sentimento, evidenciados em peitos arfantes, brilho nos olhos, calores pelo corpo e mãos frias – típicos do Romantismo –, a confissão do anti-herói de Almeida é hesitante, tímido; apresenta dificuldade com as palavras (o que se nota pelos períodos curtos, marcados de reticências e de tautologias). Além disso, a reação da amada é um rubor e a saída do ambiente sem qualquer outra reação. Assim, está correta a alternativa B. Em sua declaração de amor, Leonardinho não revela seus ideais afetivos – aliás, muito fala e pouco comunica, o que caracteriza o Realismo, que rompe com os ideais românticos exatamente por isso; assim, a alternativa A está incorreta. A realização de sonhos amorosos do protagonista não é uma característica da cena, uma vez que a reação de Luisinha diante de Leonardo não seria a das personagens românticas – desse modo, está incorreta a alternativa C. A cena pouco retrata a satisfação dos interesses pessoais de Luisinha – o que não seria a característica que efetivamente evidencia o rompimento com os ideais românticos –, tornando, assim, a alternativa D incorreta. Os desejos dos dois personagens não são explicitados – apenas Leonardo expõe seus sentimentos – de modo realista, sem idealização e / ou grandes expressividades sentimentais, o que torna a alternativa E incorreta.

QUESTÃO 38

QH2K



Disponível em: <www.tonicopipoqueiro.com.br>.

Acesso em: 30 maio 2017.

Ao comparar famosas alusões à maçã na história da humanidade, o texto publicitário tem como intenção

- Ⓐ divulgar as diferentes versões da fruta que ficaram famosas ao longo dos anos no mundo civilizado.
- Ⓑ informar o consumidor de que o doce anunciado carrega consigo referências culturais intencionais.
- Ⓒ mostrar as mudanças na simbologia da fruta devido à sua presença em acontecimentos importantes.
- Ⓓ defender que a maçã do amor divulgada é tão importante quanto os maiores símbolos do Ocidente.
- Ⓔ relacionar o doce a temas de grande relevância cultural na sociedade para atestar sua qualidade.

Alternativa E

Resolução: Há intertextualidade entre a peça publicitária e outros textos nos quais a maçã desempenha algum papel de destaque. São eles: a *Bíblia*, na história de Adão e Eva, em que a serpente oferece o fruto proibido a Eva; o relato em que o cientista Isaac Newton teria concebido a Teoria da Gravidade após uma maçã cair em sua cabeça; o nome da gravadora que a banda de *rock* The Beatles criou em 1968, Apple Records, e a imagem de maçãs que estampa etiquetas de discos de vinil e capas de álbuns da banda, associando a fruta ao conjunto; e o nome da empresa multinacional estadunidense de tecnologia, Apple Inc. Assim, aludindo a maçãs importantes na história da humanidade, o texto coloca a maçã do amor fabricada pelo Tônico Pipoqueiro como mais uma de forte impacto cultural nas pessoas, tamanha a sua qualidade. Como o texto, antes de tudo, apresenta caráter publicitário, nota-se sua intenção de vender o produto, ou seja, atribuir a ele as qualidades que interessariam aos consumidores. Portanto, está correta a alternativa E. As alternativas A, B e C estão incorretas porque, como texto publicitário, seu objetivo primordial é divulgar um produto, portanto a peça não foi produzida para mostrar maçãs que ficaram conhecidas ao longo da história, as referências culturais que a rodeiam ou as mudanças em sua simbologia; essa é apenas uma de suas estratégias para valorizar o doce anunciado. Finalmente, a alternativa D está incorreta porque a declaração sobre a importância do doce apoia-se em uma hipérbole, já que a maçã do amor do Tônico Pipoqueiro não tem o prestígio histórico e sociocultural internacional das outras quatro maçãs; além disso, as outras maçãs não são os símbolos definitivos do Ocidente, mas, sim, símbolos cuja importância recai em populações de todo o planeta.

QUESTÃO 39

247P

Sáímos à varanda, dali à chácara, e foi então que notei uma circunstância. Eugênia coxeava um pouco, tão pouco, que eu cheguei a perguntar-lhe se machucara o pé. A mãe calou-se; a filha respondeu sem titubear:

– Não, senhor, sou coxa de nascença.

O pior é que era coxa. Uns olhos tão lúcidos, uma boca tão fresca, uma compostura tão senhoril; e coxa! Esse contraste faria suspeitar que a natureza é às vezes um imenso escárnio.

Por que bonita, se coxa? Por que coxa, se bonita? Tal era a pergunta que eu vinha fazendo a mim mesmo ao voltar para casa, de noite, sem atinar com a solução do enigma. O melhor que há, quando se não resolve um enigma, é sacudi-lo pela janela fora; foi o que eu fiz; lancei mão de uma toalha e enxotei essa outra borboleta preta, que me adejava no cérebro. Fiquei aliviado e fui dormir. Mas o sonho, que é uma fresta do espírito, deixou novamente entrar o bichinho, e aí fiquei eu a noite toda a cavar o mistério, sem explicá-lo.

ASSIS, M. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: Penguin e Companhia das Letras, 2014. [Fragmento]

Um aspecto da prosa realista que se opõe ao Romantismo, evidenciado nesse fragmento de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, é a

- A** narração em primeira pessoa.
- B** ausência de idealização feminina.
- C** alusão a acontecimentos oníricos.
- D** descrição detalhada das personagens.
- E** apresentação exclusiva de cenários urbanos.

Alternativa B

Resolução: A prosa realista, ao contrário da prosa romântica, buscou a apresentação da realidade tal como ela era, sem idealização ou subjetivismo. Os escritores realistas preocupavam-se em retratar os fatos da forma mais próxima possível da realidade, com uma linguagem mais objetiva e direta. Nesse contexto, perde espaço a idealização romântica da figura feminina, que passa a ser retratada com seus defeitos e problemas, como se constata no trecho de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, em que Eugênia, até então interesse amoroso do protagonista, é caracterizada a partir de um defeito físico – ser coxa, ou manca –, o que faz com o que o narrador perca o interesse. Está correta, assim, a alternativa B. A alternativa A improrcede, pois a narração em primeira pessoa, embora presente na obra em análise, não é uma característica exclusiva da prosa realista. A alternativa C improrcede, pois o fato de haver um relato onírico no trecho não é um aspecto próprio da prosa realista, apenas um acontecimento existente nessa obra em particular. A alternativa D improrcede, pois a descrição detalhada das personagens é uma característica muito comum também na prosa romântica e em outros movimentos literários, não sendo exclusiva do Realismo. A alternativa E improrcede, pois a apresentação de cenários urbanos também não é uma característica própria do Realismo, haja vista que, nas prosas românticas, isso já ocorria.

QUESTÃO 40

OUJB

Quando um problema surge no nosso físico ou emocional, procuramos de imediato um profissional da saúde capaz de resolvê-lo. E, para recebermos o tratamento e a medicação necessária, o médico precisa fazer um diagnóstico certo e preciso. Caso contrário, o problema pode se agravar. Perderemos tempo, dinheiro, a confiança no profissional e procuraremos outro especialista para nos ajudar com o problema. Assim também acontece em outras áreas da vida e não é diferente na Educação, lá no chão da sala de aula.

O professor tem que diagnosticar 20, 30 ou mais alunos, para que o processo de aprendizagem seja garantido ao longo de cada bimestre ou trimestre. [...] Esse diagnóstico realizado de forma conjunta e responsável será crucial para que sejam traçados os próximos passos dentro do processo de ensino-aprendizagem. É ele que dará o norte de muitas outras ações, desde a construção do projeto político-pedagógico (PPP) de forma coerente e coletiva a um plano de ação coerente, objetivo e funcional.

BRANDÃO, M. *Revista Nova Escola*. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br>>. Acesso em: 13 abr. 2019. [Fragmento]

No desenvolvimento de um texto argumentativo, são empregadas estratégias para buscar o convencimento do leitor e seu engajamento com a proposta apresentada. Nesse fragmento, utiliza-se como forma de introdução a apresentação de uma

- A informação da realidade.
- B causa e consequência.
- C referência histórica.
- D analogia ilustrativa.
- E citação temática.

Alternativa D

Resolução: A analogia consiste em uma operação lógica por meio da qual um determinado exemplo é usado para ilustrar uma situação semelhante, aproximando os referentes. No texto analisado, a autora fez uma analogia com o diagnóstico médico para investigação de doença, de modo a ilustrar a necessidade de se fazer um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem nas escolas. Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque a referência a informações da realidade consiste em citar elementos concretos, verificados na existência palpável, para sustentar uma argumentação e ilustrar o ponto de vista do autor, mas isso não ocorre na introdução. A alternativa B está incorreta porque o raciocínio, por causa e consequência, presume a apresentação de um fator causal e suas repercussões, o que também não é observado como estratégia para introduzir o tema. A alternativa C está incorreta porque a referência histórica é uma estratégia que ocorre quando o autor menciona um fato passado importante para ilustrar uma situação semelhante ou oposta ao momento presente, de modo a sustentar sua argumentação. E essa estratégia não é observada no texto.

A alternativa E está incorreta porque a citação consiste em mencionar a fala de uma pessoa, reproduzindo-a no texto, para corroborar ou confrontar determinado ponto de vista; o que não é verificado na introdução do texto em discussão.

QUESTÃO 41

TYJ7



ALMEIDA JÚNIOR, J. F. *Violeiro na janela (estudo)*. 1899. Óleo sobre tela, 45,5 × 32,5 cm.

Nessa obra do pintor realista Almeida Júnior, a representação do caipira caracteriza-se por

- A documentar os esforços de músicos amadores no meio artístico.
- B negar a contribuição indígena legada à sociedade brasileira.
- C evitar a ridicularização com uma representação fidedigna.
- D idealizar um país atraente aos interesses da academia.
- E criar uma ambientação análoga às cidades europeias.

Alternativa C

Resolução: A obra em análise, do pintor paulista Almeida Júnior, captura um homem num momento de lazer, distração, ócio, enquanto toca uma viola. Na tela, não se vê a ridicularização do violeiro nem a perpetuação de estereótipos negativos dos caipiras, mas, sim, uma representação fidedigna de seus modos de vida, que muitas vezes acontece no Realismo com a intenção de denunciar as precárias condições em que viviam esses cidadãos ignorados pelo poder público. Está correta, assim, a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque não é objetivo do autor registrar a carreira de músicos amadores, mas, sim, a rotina dos caipiras. A alternativa B está incorreta porque a obra – ou mesmo o Realismo – não pretende diminuir nem negar a influência indígena, ainda que retratar os povos nativos não fizesse parte do projeto artístico realista. A alternativa D está incorreta porque Almeida Júnior não concebeu os caipiras de forma exagerada, distante da realidade nem os pintou para agradar a academia, mas, sim, para registrar os povos marginalizadas na zona rural brasileira. Por último, a alternativa E está incorreta porque o quadro em análise nada tem de análogo aos centros urbanos europeus, mas, sim, ao Brasil rural.

Foi no domingo de Páscoa que se soube em Leiria, que o pároco da Sé, José Miguéis, tinha morrido de madrugada com uma apoplexia. O pároco era um homem sanguíneo e nutrido, que passava entre o clero diocesano pelo comilão dos comilões. Contavam-se histórias singulares da sua voracidade. O Carlos da Botica – que o detestava – costumava dizer, sempre que o via sair depois da sesta, com a face afoqueada de sangue, muito enfartado:

– Lá vai a jiboia esmoer. Um dia estoura!

Com efeito estourou, depois de uma ceia de peixe – à hora em que defronte, na casa do doutor Godinho que fazia anos, se polcava com alarido. Ninguém o lamentou, e foi pouca gente ao seu enterro. Em geral não era estimado. Era um aldeão; tinha os modos e os pulsos de um cavador, a voz rouca, cabelos nos ouvidos, palavras muito rudes.

Nunca fora querido das devotas; arrotava no confessional, e, tendo vivido sempre em freguesias da aldeia ou da serra, não compreendia certas sensibilidades requintadas da devoção: perdera por isso, logo ao princípio, quase todas as confessadas, que tinham passado para o polido padre Gusmão, tão cheio de lábia!

QUEIRÓS, E. *O crime do padre Amaro*. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 3 mar. 2021. [Fragmento]

Uma das características do Realismo foi a crítica às hipocrisias e à falsa moral das classes mais abastadas. Nesse sentido, o fragmento dialoga com esse contexto ao

- A trazer a figura do padre como rude, de maus hábitos e desagradável.
- B retratar o cotidiano da vida paroquial, que gera incompreensão nos fiéis.
- C reproduzir o arquétipo de vilão da moral na descrição que retrata o padre.
- D mostrar a realidade da vida eclesiástica em suas nuances e abusos de poder.
- E inferir que o padre era querido por contribuir financeiramente para a vida social.

Alternativa A

Resolução: Nessa obra, o autor Eça de Queirós inicia o texto narrando a morte do antigo padre da comunidade, um homem que não era benquisto pelas pessoas devido às suas atitudes rudes e inapropriadas, com hábitos desagradáveis aos olhos da sociedade. Essa crítica social e o retrato realista da figura do padre dialogam diretamente com o contexto do Realismo, conforme a alternativa A aponta. A alternativa B está incorreta, pois não se retrata, no trecho, o cotidiano da via paroquial, mas os hábitos do padre. Além disso, não se pode dizer que os fiéis incompreendiam o padre, mas, sim, que desgostavam de seus hábitos rudes e desagradáveis. A alternativa C está incorreta, pois o padre, apesar de não ser querido pela comunidade, não é retratado como um vilão nem figura esse arquétipo de qualquer outra forma. A alternativa D está incorreta, pois o texto também não mostra, nesse curto fragmento, a realidade da vida eclesiástica nem abusos de poder. A alternativa E está incorreta, pois não se menciona que o padre era querido; ao contrário, citam-se diversos maus hábitos do religioso, que contribuía para sua rejeição.

Não é fácil apontar a razão para reunirmos, sob o conceito de “realismo”, os cinco romances mais frequentemente canonizados de Machado de Assis. O uso corriqueiro desse substantivo, por referir-se a uma suposta proximidade entre obras de arte e a “realidade” que lhes serve de ambiente, não sobrevive ao teste nem mesmo de uma crítica filosófica branda, pois já está provado que tanto aquilo que é tomado como “real”, quanto aquilo que se enxerga em uma obra de arte como “correspondente à” ou “próximo da Realidade”, varia no tempo. Ao invés, portanto, de o utilizarmos como um conceito meta-histórica e transculturalmente válido, parece mais adequado empregarmos a palavra “realismo” em referência a um conjunto específico de textos (e obras de arte) de culturas ocidentais distintas, a maior parte pertencente ao século XIX; mais precisamente, em referência a um conjunto de obras textuais e artísticas que documentam uma preocupação inédita com sua própria proximidade em relação à “Realidade”, tanto no que diz respeito às suas descrições exaustivas do cotidiano social, às vezes beirando a obsessão (Balzac, por exemplo, almejava se tornar “o secretário da sociedade francesa”), quanto no que tange à incerteza sobre a própria possibilidade prática da empreitada (a posição ocupada por Flaubert e sua obra dentro de um quadro histórico maior).

GUMBRECHT, H. Realismo na Literatura brasileira. *ArteFilosofia*, Ouro Preto, v. 13, n. 25, dez. 2018. [Fragmento adaptado]

O artigo critica a concepção de “realismo” como a proximidade de uma obra com a realidade. A proposta do autor leva ao entendimento de que as produções realistas

- Ⓐ retratam as incertezas, representadas pelas dúvidas dos escritores.
- Ⓑ destacam questões atemporais, que abarcavam diversas realidades.
- Ⓒ apoiam as avaliações pessoais dos críticos, associando a obra ao real.
- Ⓓ evidenciam o aspecto psicológico dos autores obcecados pelo cotidiano.
- Ⓔ mostram interesse pelo registro das relações advindas de sua realidade social.

Alternativa E

Resolução: O autor propõe que o Realismo seja visto como “um conjunto específico de textos (e obras de arte) de culturas ocidentais distintas”, em especial do século XIX; ainda ressalta a preocupação dos artistas com a realidade e com o cotidiano social nesse período. Portanto, está correta a alternativa E. A alternativa A é incorreta, pois o autor não afirma que o movimento realista se caracterizava pelas incertezas dos próprios autores, mas pela representação do contexto. A alternativa B é incorreta, pois a crítica do autor deriva justamente da constatação de que o conceito de realidade, e a relação da obra de arte com esta, é histórico, e, portanto, não é atemporal. A alternativa C é incorreta, pois o que marca o Realismo não é a opinião dos críticos, que identificam ou não algum aspecto do real na obra artística. A alternativa D é incorreta, pois o Realismo não se caracteriza pelo aspecto psicológico dos autores; embora o artigo mencione uma preocupação obsessiva de alguns autores, como Balzac, em descrever a sociedade, isso se refere mais ao propósito documental das obras do que a uma análise psicológica dos próprios escritores.

QUESTÃO 44

D7SY

Seu tio, depois de estabelecido, havia casado com uma brasileira, filha do seu antigo patrão, e desse consórcio abençoado nascera uma filha, que era a sua única herdeira. Era ela naquele tempo uma bonita moreninha de dezesseis a dezessete anos, para cuja educação esmerada e um pouco acima da vulgar convergiam todas as atenções do pai que a adorava e por ela seria capaz de cometer todas as loucuras imagináveis.

Ela, por seu lado não retribuía menos essa afeição delicada: e boa e meiga, e carinhosa, como era, tinha por ele uma espécie de culto – tão grande era a amizade, tão excessivo era o amor filial, que o carinho paterno havia sabido criar e desenvolver.

Jaime, na qualidade de primo, contínua e constantemente em contato com ela, e de mais a mais instigado pelo demônio da ambição, com o propósito firme de obter o seu fim, não pôde furtar-se à influência magnética dos seus olhos negros nem à atração amorosa e dominadora da sua bondade. Amou-a e foi ardentemente correspondido.

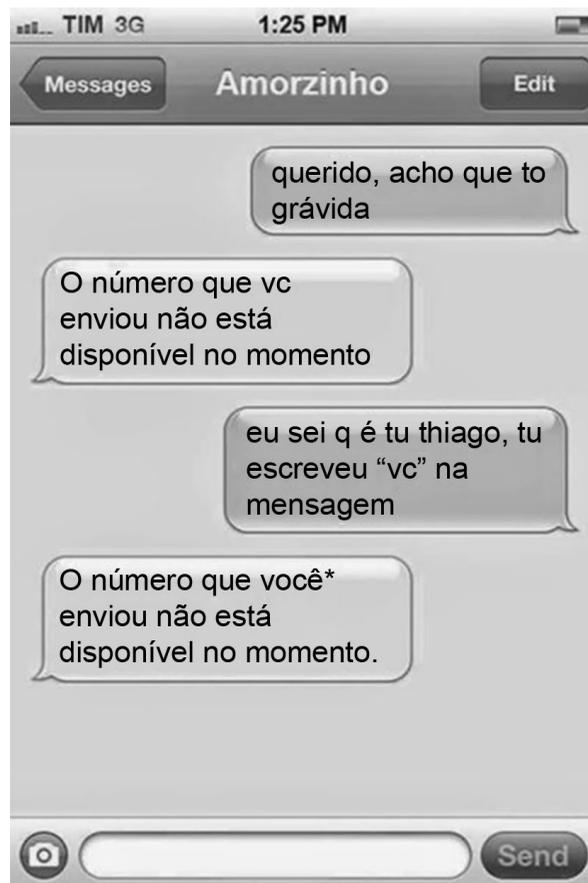
VILELA, C. *A emparedada da rua nova*.
Pernambuco: CEPE Editora, 2013. [Fragmento]

O fragmento caracteriza-se como pertencente ao Naturalismo por

- Ⓐ valorizar a relação familiar no contexto da sociedade.
- Ⓑ abordar o desenvolvimento dos sentimentos amorosos.
- Ⓒ apoiar a manutenção dos laços familiares no casamento.
- Ⓓ atribuir à atração do ser humano um aspecto irreprimível.
- Ⓔ mostrar a realidade dos portugueses no território brasileiro.

Alternativa D

Resolução: No Naturalismo, a crítica social é feita sob a ótica das ideias científicas da época, com teses deterministas amparadas em uma lógica que cruzava aspectos sociais com os biológicos. Assim, no excerto, o narrador apresenta o amor entre os primos como uma consequência irremediável, da qual os personagens não poderiam fugir, diante de suas características, analisadas pelo narrador como se este fosse um observador especializado. Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A é incorreta, pois a relação familiar apresentada é o que justifica os traços da personalidade da menina, mas não é o elemento que caracteriza o texto como naturalista. A alternativa B é incorreta, pois o sentimento não é apresentado em seus desdobramentos, mas como uma consequência natural, devido à dinâmica familiar. A alternativa C é incorreta, pois o narrador não argumenta, em nenhum momento, em favor do casamento entre familiares. A alternativa E é incorreta, pois, no excerto, não se expressa como preocupação a representação da vida dos portugueses, em geral, em solo brasileiro.



Disponível em: <<https://me.me>>. Acesso em: 1 abr. 2021.

Considerando tratar-se de uma troca de mensagens por celular, a mulher é capaz de afirmar que o seu parceiro é quem a responde, pois,

- A nos textos de comunicação automática, a norma-padrão da língua é empregada.
- B nas mensagens pessoais, as gírias facilitam a comunicação.
- C nos aplicativos de conversa, o autocorretor impede erros de grafia.
- D nos momentos de emoção, as palavras podem ser escritas com erros.
- E nas conversas virtuais, o interlocutor é identificado imediatamente.

Alternativa A

Resolução: O gênero trabalhado é o *meme*, produzido a partir de outro gênero – as mensagens, especificamente aquelas trocadas por telefones celulares. Logo, para que se entenda o humor do texto, faz-se necessário que se compreenda como a interlocutora de Thiago chegou à sua conclusão. Para tanto, o leitor deve identificar que o uso de “vc”, abreviação do pronome de tratamento “você”, apesar de ser usual em gêneros digitais, não ocorre em mensagens institucionais, como é o caso das companhias de telefonia. Por isso, a alternativa A está correta. A alternativa B está incorreta porque a intenção da mensagem do parceiro é passar-se por institucional, e não parecer pessoal; porém, devido à abreviação, a mulher identifica ser o companheiro o autor do texto. Além disso, nesse caso, não se trata do uso de gíria (que nem sempre facilita a comunicação), mas de abreviação informal. A alternativa C está incorreta porque, ainda que haja a correção automática do teclado, erros de grafia podem acontecer voluntária ou involuntariamente; no texto, foi empregada uma grafia informal da palavra “você”. A alternativa D está incorreta porque, ainda que seja possível se equivocar na grafia diante de forte emoção, não é isso o que o *meme* evidencia. Por fim, a alternativa E está incorreta justamente porque o texto aborda uma comunicação remota, na qual é possível questionar a autoria das mensagens recebidas.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”;
 - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
 - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTO I

Art. 5º – Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

XV – é livre a locomoção no território nacional em tempo de paz, podendo qualquer pessoa, nos termos da lei, nele entrar, permanecer ou dele sair com seus bens;

[...]

Art. 6º – São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988, p.13; p.18. [Fragmento]

TEXTO II

Na última década, o Governo Federal tem debatido o conceito de mobilidade urbana para construir uma nova definição a respeito do assunto. Diferente do entendimento anterior, que tratava a questão de forma fragmentada e considerava somente a circulação de veículos, hoje, além de ter como foco as pessoas, vincula-se diretamente à organização territorial e à sustentabilidade das cidades.

Sendo assim, o conceito de mobilidade urbana se apoia em quatro pilares: (I) integração do planejamento do transporte com o planejamento do uso do solo; (II) melhoria do transporte público de passageiros; (III) estímulo ao transporte não motorizado; e (IV) uso racional do automóvel.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. *Relatório e Parecer Prévio sobre as Contas do Governo da República*. Disponível em: <<https://portal.tcu.gov.br/>>. Acesso em: 22 fev. 2019. [Fragmento]

TEXTO III

Na última quarta-feira, Carla Cristina Sampaio de Oliveira perdeu o emprego. Ela, que passou os últimos 16 meses trabalhando das 19h às 7h, em esquema de 12 horas trabalhadas por 36 horas de folga, não conseguiu se encaixar no novo sistema de turnos diários da empresa.

Para trabalhar de manhã, ela teria que chegar às 5h, mas o ônibus que passa em seu bairro só começa a rodar às 5h15. No turno da tarde / noite, a saída seria à meia-noite, mas ônibus só circula até às 23h30. Um detalhe irônico: ela trabalha numa estação do Move, o BRT de Belo Horizonte.

A história de Carla é uma das que ajudam a compor o quadro de perdas causadas pela precariedade da mobilidade urbana no Brasil. Estudo da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) aponta que, todo ano, os congestionamentos, as vias mal planejadas e a precariedade do transporte público tiram da economia brasileira R\$ 111 bilhões, chamados pelos pesquisadores de “produção sacrificada”. O valor equivale a 4,4% do Produto Interno Bruto (PIB).

PEDROSA, A. *Sem ônibus, trabalhador se vira a pé ou de carona na madrugada*. Disponível em: <www.otempo.com.br>. Acesso em: 22 fev. 2019. [Fragmento]

TEXTO IV

Frota x População

Veja o comparativo entre veículos e pessoas em 10 capitais brasileiras.

Cidade	Pop. 2010	Pop. 2018	Carros	Habitante/Carro
Belo Horizonte	2 375 151	2 501 576	1 414 295	1,76
Curitiba	1 751 907	1 917 185	1 057 766	1,81
Goiânia	1 302 001	1 495 705	613 566	2,43
Florianópolis	421 240	492 977	225 572	2,18
Cuiabá	551 098	607 153	206 692	2,93
São Paulo	11 253 503	12 176 866	5 713 793	2,13
Natal	803 739	877 640	228 112	3,84
Campo Grande	786 797	885 711	299 643	2,95
Palmas	228 332	291 855	76 424	3,81
Brasília	2 570 160	2 974 703	1 278 505	2,32

PARANAÍBA, G.; OLIVEIRA, J. *Belo Horizonte é a capital brasileira com mais carros por habitante*. Disponível em: <www.em.com.br>. Acesso em: 22 fev. 2019 (Adaptação).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema “Impactos da mobilidade urbana na qualidade de vida do brasileiro”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

A proposta de redação orienta-se por uma temática geral:

IMPACTOS DA MOBILIDADE URBANA NA QUALIDADE DE VIDA DO BRASILEIRO

Toda a coletânea apresenta informações referentes a esse tema e, de modo geral, também oferece elementos para que os alunos consigam problematizar seu enfoque. A proposição de um título não é obrigatória na redação do Enem, no entanto, caso os alunos decidam por dar um título a seu texto, a correção deve penalizar apenas aqueles que colocarem o tema neste campo.

Itens de correção de acordo com a grade Enem:

- I. Item destinado à avaliação da **composição linguística do texto** (uso da norma-padrão). São considerados os aspectos de domínio gramatical explorados na estruturação do raciocínio: concordância verbo-nominal, acentuação gráfica, ortografia, variedade vocabular, pontuação, entre outros recursos que, caso mal utilizados, devem ser penalizados. O aspecto linguístico deve ser considerado em função do conteúdo do texto. Desse modo, se o texto for claro, mas apresentar algumas falhas gramaticais, que não prejudiquem o conjunto textual, elas devem ser penalizadas de forma moderada ou, mesmo, não ser penalizadas.
 - Para a obtenção de nota total nessa competência, são permitidos até dois erros linguísticos. **Este item é avaliado em consonância com o item IV.**
- II. Primeiro, é preciso que os alunos atentem para o tipo de texto solicitado: o dissertativo-argumentativo. Devem, portanto, mesclar essas suas duas condições: sendo expositivo, precisa progredir na exposição e no aprofundamento do tema, ao mesmo tempo em que usa as informações novas como conteúdo para seus argumentos na defesa de um determinado ponto de vista, sempre de maneira impessoal. Na **compreensão do tema**, os alunos devem atentar para os desafios a serem superados em face dos problemas para a implementação de efetiva mobilidade urbana no país. O texto I procura fundamentar a questão da mobilidade como um direito garantido pela Constituição, tanto quanto são direitos a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, entre outros. Dessa forma, o estudante pode fazer um diagnóstico e perceber que, assim como os outros direitos, muitas vezes este não é garantido à população. Associado a ele, o texto II traz a definição, segundo o próprio Governo Federal, do que vem a ser mobilidade urbana e, desse modo, especifica as áreas de atuação para que haja sua devida realização. O texto III traz um exemplo de como a questão da mobilidade impacta diretamente a qualidade de vida das pessoas. No caso específico, determinou, inclusive, a perda do emprego da personagem, uma vez que não conseguia chegar a tempo ao trabalho, pois não havia disponibilidade de transporte público no horário adequado para ela. O texto acrescenta as perdas que essa problemática representa para o PIB do Brasil. Por fim, o texto IV traz um *ranking* das dez capitais brasileiras com as maiores frotas de veículos por número de habitantes. De posse desses números, a análise dos textos motivadores deve levar os estudantes a propor uma reflexão crítica diante da condição atual do sistema de transporte das grandes cidades, atentando para suas contingências e, como é próprio da proposta do Enem, visando a uma proposta de intervenção para essa situação. Diante disso, os estudantes podem defender uma tese, por exemplo, relacionada ao apoio governamental para o incentivo da diversificação dos modais de transporte, implementando políticas para a diminuição dos preços das passagens e aumento do período de integração entre modais – o que atrairia mais pessoas para os transportes públicos, em detrimento do uso de transportes motorizados individuais – além do já conhecido uso de bicicletas para transportes de curta distância, instalando bicicletários em diferentes pontos das cidades, especialmente dentro dos terminais de ônibus e metrô.
 - **Sinalizar, na correção, a existência ou a ausência da tese de raciocínio.** Caso não haja tese no texto dos alunos, este item deve ser penalizado com maior rigor: nota mínima ou zero. Penalizar também a presença de trechos longos que escapem às tipologias argumentativa e expositiva, como os de cunho narrativo. **Este item é avaliado em consonância com o item III.**
- III. Com relação à terceira habilidade avaliada, **domínio da estrutura textual argumentativa**, os alunos devem confirmar ou discutir sua tese por meio de estratégias argumentativas diversificadas, com certo grau de ineditismo e indícios de autoria, procurando fugir, ao menos parcialmente, de uma abordagem atrelada ao senso comum. No caso dessa proposta, os alunos podem recorrer às ideias, aos dados e aos pontos de vista dos textos motivadores sem, contudo, copiá-los cabalmente para estruturarem seu texto. Devem ser mais bem avaliados aqueles que trouxeram e fizeram uso de seu próprio repertório sociocultural para convencer seus leitores da seriedade desse tema. Nesse contexto, os alunos devem selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões, dados estatísticos e argumentos relacionados ao tema, em defesa do seu ponto de vista, incluindo os desafios e as perspectivas que circundam essa temática.

E, quanto menos previsíveis e mais originais, mais autênticos, mais inventivos eles fizerem esse trabalho, maior o grau de “autoria” eles conseguirão conferir ao próprio texto. Dessa forma, espera-se que os alunos, em benefício de sua argumentação, utilizem casos de reconhecido sucesso desse modo de intervenção urbana e que tenham tido repercussão positiva tanto no nível do indivíduo – com ganhos para sua saúde, aumento do seu tempo livre devido ao fato de não mais ficar detido tanto tempo em congestionamentos –, quanto no nível da sociedade, pois essas pessoas tornariam-se mais produtivas e bem-dispostas, o que traria ganhos financeiros a todos os setores econômicos. Espera-se também que os alunos, ao mencionar qualquer dado ou informação dos textos motivadores, interpretem-nos a favor de sua argumentação.

- A ausência de problematização do enfoque deve ser penalizada com nota igual ou inferior a 50%. **Este item deve ser avaliado em conexão com o item II, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**
- IV. Na quarta habilidade, **domínio da estrutura linguístico-semântica**, os alunos devem demonstrar uso coerente de sequências discursivas, especialmente no que diz respeito às cadeias coesivas construídas no texto, com o auxílio de determinadas ferramentas da norma-padrão: pontuação, conectores, entre outros. As relações coesivas devem ser avaliadas entre as sentenças e entre os parágrafos.
 - **Este item deve ser avaliado em conexão com o item I, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**
- V. Na quinta habilidade avaliada, **proposta de intervenção**, os alunos devem propor estratégias para solucionar as situações-problema apresentadas ao longo do texto. Nesse sentido, deve haver detalhamento e variedade nas propostas apresentadas. Com relação ao tema em questão, devem ser apontadas medidas para solucionar os desafios citados na argumentação. É esperado que a proposta de intervenção apresente cinco elementos estruturantes: ação (o que deve ser feito); agente (quem realizará); meio / modo (como a ação será concretizada ou por meio de que instrumento); finalidade (para que a ação será feita); detalhamento. Assim, um exemplo seria: o poder público (agente), por meio de abatimentos fiscais e tributários (meio / modo), pode implementar políticas de diminuição dos preços das passagens (ação), de modo a impactar positivamente nas despesas de seus usuários (resultado / fim / objetivo), resultando ainda em outros benefícios econômicos e ambientais a toda a sociedade (detalhamento).
 - **A intervenção proposta pelos alunos deve estar em conformidade com a tese e a argumentação desenvolvidas ao longo do texto. Do contrário, deve haver penalização.**

CÍÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 46 a 90

QUESTÃO 46 C91D

Brasileiros! Às armas! A honra nos chama ao campo da vitória! Unamo-nos e seremos fortes, a nossa mãe é comum: os nossos interesses os mesmos [...]. É preciso formar do grande império, um corpo homogêneo. Formas heterogêneas, não as queremos, nem as podemos admitir, porque elas prejudicam a majestade e debilitam o corpo social, e põe em risco a nossa existência política. Eis, aqui, pois, Brasileiros, a razão principal porque devemos manter e defender a todo custo a possessão da Província Cisplatina.

PEREIRA, A. P. *Domínios e Império*. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2007, p. 106 (Adaptação).

De acordo com os aspectos presentes na convocação, publicada em um jornal brasileiro em 1826, a eventual vitória brasileira na Guerra da Cisplatina (1825-1828) é identificada como

- A garantia do respeito à autonomia provincial.
- B afirmação da soberania do Estado nacional.
- C oportunidade de alteração do sistema político.
- D instituição da nação com participação democrática.
- E possibilidade de formação de alianças continentais.

Alternativa B

Resolução: A questão propõe a análise da Guerra da Cisplatina (1825-1828) como um conflito que vai além de uma disputa territorial, envolvendo debates sobre soberania nacional e legitimidade de governos. Por ter ocorrido próximo à independência política do Brasil, a guerra evocou elementos essenciais para a coesão política e territorial do recém-instalado Império brasileiro. Ao contrário do que ocorreu na América Espanhola após as independências, no Brasil, a concepção de unidade territorial foi fundamental para o estabelecimento do Estado nacional, e esse pensamento passava pela defesa intransigente dos limites geográficos da nação. Sendo assim, o envolvimento do governo brasileiro no conflito foi justificado pela defesa da honra e integridade do território nacional, o que torna correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois a guerra não esteve relacionada à garantia do respeito à autonomia provincial. A autonomia das províncias não era uma defesa da monarquia brasileira, construída a partir do conceito de centralização política.

Contrariamente ao indicado pelas alternativas C e D, o conflito não foi uma oportunidade de alteração do sistema político nem de instituição da participação democrática, pois manteve-se o regime monárquico e aristocrático. Por fim, a alternativa E está incorreta, uma vez que o conflito minou, momentaneamente, a possibilidade de formação de alianças continentais, pois isolou o Brasil politicamente frente às demais nações latino-americanas.

QUESTÃO 47 8K2J

O conceito de lugar sempre esteve presente na análise geográfica, sofrendo amplas considerações em diferentes épocas. Por muito tempo, a Geografia tratou o lugar como uma expressão do espaço geográfico sob uma dimensão pontual (localização espacial absoluta). Para ultrapassar esta ideia, a discussão de lugar tem sido realizada sob duas acepções: lugar e experiência e lugar e singularidade.

GIOMETTI, S.; PITTON, S. E.; ORTIGOZA, S. A. G. *Leitura do espaço geográfico através das categorias: lugar, paisagem e território*. Disponível em: <www.acervodigital.unesp.br>. Acesso em: 5 dez. 2016. [Fragmento adaptado]

A Geografia, como ciência social, utiliza, em sua análise, um conjunto de categorias que expressam sua identidade, ao discutir a ação humana no ato de ocupar, modificar e modelar a superfície terrestre. Dessa forma, a análise do lugar como experiência pessoal caracteriza-se principalmente pela

- A valorização da afetividade em relação ao ambiente.
- B definição do espaço como realidade socialmente construída.
- C interpretação da noção coletiva da análise espacial.
- D inserção da noção de território como algo particular.
- E redução dos limites entre tudo que é público e individual.

Alternativa A

Resolução: Deve-se completar o enunciado com um aspecto fundamental da categoria lugar. Essa característica corresponde à alternativa A, que apresenta a importância da experiência pessoal de cada um na definição de lugar – um espaço vivenciado pelos seres humanos e relacionado aos significados e à afetividade. A alternativa B está incorreta, pois diz respeito à produção do espaço. A alternativa C também está incorreta, pois o enunciado cita a experiência pessoal, e não a experiência grupal de espaço. A alternativa D está incorreta porque a noção de território é diferente da de lugar. A alternativa E está incorreta, pois não se relaciona à caracterização de lugar.

A causa final, fim ou desígnio dos homens (que apreciam naturalmente a liberdade e o domínio sobre os outros), ao introduzir a restrição a si mesmos que os leva a viver em Estados, é a preocupação com sua própria conservação e a garantia de uma vida mais feliz. Ou seja, a vontade de abandonar a mísera condição de guerra, consequência necessária das paixões naturais dos homens, se não houver um poder visível que os mantenha em atitude de respeito, forçando-os, por temor à punição, a cumprir seus pactos e observar as leis naturais.

HOBBS, T. *Leviatã, ou matéria, formas e poder de um estado eclesiástico e civil*. São Paulo: Martin Claret, 2009. [Fragmento]

O pensamento político de Thomas Hobbes, conforme o texto, apresenta uma defesa da

- Ⓐ importância da deliberação democrática com fins civilizatórios.
- Ⓑ diferenciação entre a ética clássica e a política, visando a ordem social.
- Ⓒ formação do estado civil com o propósito de garantir os direitos naturais.
- Ⓓ prática política pautada em valores cristãos objetivando o bem dos povos.
- Ⓔ representação utópica do governo como forma de buscar a melhor política.

Alternativa C

Resolução: Hobbes desenvolve sua teoria partindo de uma ficção, o estado de natureza, que seria anterior ao estabelecimento da vida civil. Nessa perspectiva, o estado de natureza é aquele em que todos os indivíduos estão totalmente livres, não havendo lei nenhuma que os constranja além das leis da natureza. Essa total liberdade, contudo, é compreendida pelo autor como negativa, uma vez que, se todas as pessoas são absolutamente livres, todas as pessoas representam um risco umas para as outras, já que há escassez de recursos – como alimentos, vestuário, joias e demais bens – e, conseqüentemente, conflitos. É daí que o pensador fala no *Homo homini lupus* (O homem é lobo do homem) e no *Bellum omnium contra omnes* (Guerra de todos contra todos). Assim, a solução apresentada pelo pensador é a alienação das liberdades totais de todas as pessoas de uma localidade a um Soberano, que teria como função garantir as propriedades e a integridade física dos seus súditos. Com isso, Hobbes defende a necessidade de um Estado que garanta as leis naturais, conforme aponta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque Hobbes não defendia a democracia, mas um governo absolutista. A alternativa B está incorreta porque representa a visão maquiaveliana da política. A alternativa D está incorreta, pois representa a visão cristã medieval, anterior a Hobbes. Por fim, a alternativa E está incorreta porque representa a visão de More, entre outros utopistas.

TEXTO I

Tem o feijão tropeiro, por ser uma comida mais fácil de fazer, porque eles misturavam o feijão, a farinha, levava a linguiça, e ali misturavam tudo. A comida típica que eu considero é essa comida tradicional mesmo, dos antepassados.

CARVALHO, A. Proprietária do restaurante Casa dos Contos, Ouro Preto. Entrevista. Ouro Preto, 2003. In: MORAIS, L. *Comida, identidade e patrimônio*: articulações possíveis. História: questões e debates. Curitiba, n. 54, 2011. [Fragmento adaptado]

TEXTO II

Trata-se de uma preparação que remete à história de Minas Gerais. Neste contexto, percebe-se uma preocupação em estabelecer uma conexão histórica entre a atividade e a formação da sociedade e da culinária mineira.

MORAIS, L. *Comida, identidade e patrimônio*: articulações possíveis. História: questões e debates. Curitiba, n. 54, 2011. [Fragmento adaptado]

Em uma leitura que extrapola o contexto de formação do prato, os textos consideram o feijão tropeiro um(a)

- Ⓐ incremento na dieta das pessoas.
- Ⓑ representação social do mineiro.
- Ⓒ variante gastronômica do Brasil.
- Ⓓ receita vulnerável no preparo.
- Ⓔ ideia culinária das elites.

Alternativa B

Resolução: A questão trabalha com dois textos-base. O primeiro diz respeito ao modo de preparo do feijão tropeiro, já o segundo demonstra que a preparação desse prato remete à história de Minas Gerais. Percebe-se, por intermédio da leitura atenta dos textos, que o feijão tropeiro, em Minas Gerais, é um elemento cultural importante. Por isso, conforme o texto II aponta, há uma preocupação em estabelecer uma conexão histórica entre a atividade e a formação da sociedade e da culinária mineira. Dessa forma, há uma relação direta entre o tropeirismo e a formação social mineira, o que torna a alternativa B correta. A alternativa A está incorreta porque os textos-base não apresentam a centralidade do feijão tropeiro na culinária mineira como consequência da dieta das pessoas. A alternativa C está incorreta porque, embora seja um elemento da extensa gastronomia brasileira, não é isso que incide na centralidade do feijão tropeiro na cultura mineira. A alternativa D está incorreta porque não há elementos nos textos que apontam para uma fragilidade na receita do feijão tropeiro; o texto I demonstra que é uma receita simples, mas isso não quer dizer frágil. A alternativa E está incorreta porque os textos-base não vinculam a elite à centralidade do feijão tropeiro em Minas Gerais.

QUESTÃO 50

8E27

Ao remodelar a cidade, o barão [Hausmann] “matara” a rua e o *quartier* para criar *grands boulevards*. Dessa morte advém uma série de transformações nos serviços e informações conectados de várias maneiras à vida doméstica. O contexto da indústria era o *quartier* – coeso, separado e conhecido intimamente –, entrelaçando negócios e formas de sociabilidade [...]. Ao homogeneizar os negócios da cidade, o prefeito de Paris abre campo desimpedido para a livre empresa: os *grands magasins* serão o signo e o instrumento da substituição de uma nova forma de capital por outra [...]. A mercadoria sai do *quartier* e a compra é transformada em questão de habilidade mais ou menos pessoal.

FABRIS, M. Literatura, fotografia e o retrato da modernização de Paris, a capital do século XIX. *Revista Lumen et Virtus*. Embu-Guaçu, v. 1, n. 2, maio 2010 (Adaptação).

Os aspectos presentes no texto indicam que a *Belle Époque* caracterizou-se pela

- A** conformação da arquitetura urbana aos interesses capitalistas.
- B** diminuição da densidade populacional nos grandes centros.
- C** priorização da vida comunal no ambiente urbano.
- D** revitalização das cooperativas de artesãos.
- E** contraposição à ideia de progresso.

Alternativa A

Resolução: A *Belle Époque* é definida como um período de prosperidade vivido por diferentes regiões do Ocidente, em especial a França, entre o fim da Guerra Franco-Prussiana e a Primeira Guerra Mundial, ou seja, entre os anos de 1870 e 1914. Foi um período marcado pelas transformações proporcionadas pela Segunda Revolução Industrial, com a mudança da cultura urbana vivida até então. Destacou-se a migração para os centros urbanos, o que gerou a necessidade de adaptar a cidade às novas demandas, como implantação de iluminação, pavimentação e saneamento. As pequenas ruas deram lugar às grandes avenidas. Da mesma forma, a produção, o trabalho e a mercadoria, antes íntimos, coesos e restritos às pequenas fabriquetas dos bairros, são deslocados para as grandes fábricas em parques industriais distantes das áreas residenciais. Sendo assim, é evidente a adaptação das cidades aos interesses capitalistas, o que torna a alternativa A correta. Ao contrário do indicado pela alternativa B, o desenvolvimento industrial e as reformas urbanas realizadas durante o período foram motivados pelo aumento da população urbana e, posteriormente, contribuíram para um crescimento ainda maior da população. A alternativa C está incorreta, pois as mudanças ocorridas nas cidades durante o período favoreceram, de acordo com o texto, o caráter impessoal das relações.

A alternativa D também está incorreta, uma vez que o trabalho artesanal foi substituído pela produção industrial. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois as inovações tecnológicas, a modernização das cidades e o otimismo vivenciados no período contribuíram para a consolidação de uma ideia de progresso.

QUESTÃO 51

4UVU

Mikhail Gorbachev ascendeu ao poder na União Soviética em 1985 como secretário-geral do Partido Comunista. Sua plataforma tinha como proposta realizar uma reestruturação econômica no país e fazer com que se adequasse às demandas do mundo naquele momento. Assim, desenvolveu um conjunto de práticas para o novo governo, que denominou de Perestroika e Glasnost. A primeira medida foi a Perestroika, que em russo significa “reconstrução”. Essa política propunha a adoção de ações que promovessem uma abertura e modernização da economia soviética para que a recolocasse nos rumos do crescimento.

Disponível em: <www.guiaestudo.com.br>.
Acesso em: 12 maio 2020 (Adaptação).

Entre as medidas que compunham a Perestroika e que foram adotadas com o objetivo de reestruturar a economia soviética, tem-se o(a)

- A** consolidação da influência socialista no Leste Europeu.
- B** regulação estatal dos preços dos produtos agrícolas.
- C** crescimento dos investimentos na indústria bélica.
- D** abertura da economia aos produtos estrangeiros.
- E** aumento dos subsídios estatais para indústria.

Alternativa D

Resolução: A Perestroika incluiu um conjunto de medidas que visavam à modernização e abertura da economia soviética com o objetivo de resolver a sua crise e recolocá-la nos rumos do crescimento. Dessa forma, uma das medidas adotadas foi a abertura do mercado aos produtos estrangeiros. Essa medida fracassou, levando a uma alta dos preços e à elevação dos custos de vida da população. Portanto, a alternativa D está correta. A alternativa A está incorreta, pois uma das medidas que integravam a Perestroika era a aproximação com as economias ocidentais. Nos países da Europa Oriental, neste contexto, houve a queda dos regimes socialistas. A alternativa B está incorreta, pois as reformas implementadas por Gorbachev visavam aumentar a liberalização da economia, o que inclui a desregulamentação estatal dos preços dos produtos. A alternativa C está incorreta, pois houve uma diminuição dos investimentos em armamentos, o que envolveu a desocupação do Afeganistão. A alternativa E está incorreta, pois a medida adotada pelo governo soviético foi justamente no sentido contrário, implementando a diminuição dos subsídios estatais para as empresas.

Os investimentos do Estado alemão foram canalizados para a sua indústria siderúrgica. Entre 1880 e 1910, a tonelagem dos navios da Marinha de Guerra alemã cresceu impressionantes 1 095%, deixando muito atrás todos os outros países europeus. [...] Os resultados alarmaram os países vizinhos. A Inglaterra percebeu que sua supremacia nos mares [...] estava ameaçada.

MORAES, L. *História contemporânea: da Revolução Francesa à Primeira Guerra Mundial*. 1. ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020. p. 162. [Fragmento adaptado]

De acordo com o texto, um dos fatores que anunciavam que um novo conflito armado, como a Primeira Guerra Mundial, seria diferente dos anteriores é o(a)

- A despreparo das nações para uma nova batalha.
- B enfraquecimento do nacionalismo europeu.
- C desenvolvimento da industrialização bélica.
- D fracasso do sistema de alianças nacionais.
- E descrença em uma guerra generalizada.

Alternativa C

Resolução: O período anterior à Primeira Guerra Mundial foi marcante para o desenvolvimento tecnológico de vários setores do conhecimento. O texto aborda o avanço na indústria siderúrgica, que permitiu a utilização de navios maiores e mais bem equipados para a guerra. Os avanços também estiveram presentes na produção de armas, como metralhadoras, rifles, canhões de aço e ligas metálicas mais leves, e nos meios de transporte, como a utilização de dirigíveis, automóveis e trens. Esses avanços tecnológicos direcionados à industrialização bélica indicavam que a Primeira Guerra Mundial seria um conflito armado diferente dos anteriores, pois seria mais eficiente, destrutivo e capaz de gerar um número nunca antes visto de perdas humanas em um curto período de tempo. Portanto, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta, pois, de acordo com o texto, as potências europeias canalizaram seus investimentos no setor bélico, preparando-se para um novo conflito. A alternativa B também está incorreta, pois o avanço tecnológico aplicado à corrida armamentista nas vésperas da Primeira Guerra foi conduzido tendo em vista a garantia da supremacia e do poder de cada nação perante as demais; a busca pela supremacia era alimentada pelo nacionalismo exacerbado do período. A alternativa D está incorreta, pois o texto não aborda o sistema de alianças nacionais; além disso, a ameaça à supremacia, percebida por cada potência europeia, justificou a busca por alianças, como a Tríplice Entente (1907). Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o contexto de ameaça das supremacias aumentava a crença em um conflito armado generalizado; essa crença se materializou na própria corrida armamentista e na formação de alianças militares entre os países.

O mundo já tinha vivido 41 anos de pesadelo nuclear, sem saber que estava sonhando com a assombração errada. A velha paranoia era que algum general americano ou russo apertasse o botão e o planeta virasse uma grande Hiroshima. Mas a nuvem radioativa que rapidamente se espalhou por 12 países da Europa no dia 26 de abril de 1986 não tinha nada a ver com guerra. O desastre de Chernobyl mostrou ao mundo que o pesadelo nuclear não era monopólio da Guerra Fria.

A explosão do reator 4 da central nuclear de Chernobyl só foi divulgada pelo governo da então URSS 48 horas depois que a radiação começou a se espalhar pela atmosfera. E esse lapso só não foi mais longo porque a contaminação acionou os alarmes de outra usina nuclear, na Suécia, a quase dois mil quilômetros de Kiev, onde está Chernobyl.

Disponível em: <<http://acervo.oglobo.globo.com>>. Acesso em: 31 mar. 2017. [Fragmento adaptado]

Qual característica da Guerra Fria contribuiu para agravar o referido acidente nuclear?

- A A explosão do reator, causada por superaquecimento do urânio.
- B O imperialismo estadunidense, prática de controle de outros países.
- C O acordo entre Estados Unidos e União Soviética, garantindo acesso às informações das usinas.
- D A Glasnost, elemento da reforma soviética que promoveu a transparência de informações.
- E O isolamento da União Soviética durante a Velha Ordem Mundial.

Alternativa E

Resolução: A Guerra Fria foi marcada pelo isolamento entre os blocos de países capitalistas ou socialistas, pelo sigilo de certas estratégias geopolíticas e pela propaganda ideológica. A tragédia de Chernobyl, na Ucrânia, uma das repúblicas da União Soviética até 1991, começou com a explosão de um reator nuclear e tornou-se mais grave à medida que o governo soviético ocultava informações e subestimava o acidente. Desse modo, a cooperação internacional demorou para combater o incêndio radioativo, extinto uma semana depois, e para socorrer as vítimas. Dez mil pessoas morreram e cem mil foram contaminadas. Portanto, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta por se tratar da descrição do acidente nuclear propriamente dito. A alternativa B está incorreta, pois o imperialismo estadunidense não explica o agravamento do acidente em questão. A alternativa C está incorreta, pois Estados Unidos e a União Soviética, por proposta de Mikhail Gorbachev, uniram-se depois do acidente para assegurar o acesso às informações das usinas nucleares do mundo todo. A alternativa D está incorreta porque, embora o acidente tenha coincidido com o início da abertura política da União Soviética com a Perestroika (Reestruturação) e a Glasnost (Transparência), o regime soviético encobriu o acidente de Chernobyl, que foi divulgado 48 horas depois.

QUESTÃO 54

X6KØ

TEXTO I



DEBRET, J. B. *Pano de boca do Teatro da Corte*, 1839. Litografia sobre papel. MCM; BBGJM e IPHAN.

TEXTO II

Nada melhor do que dar voz à própria descrição reveladora do “discípulo de David” [Debret]: “O governo imperial é representado por uma mulher sentada e coroada. Uma cornucópia derramando frutas do país ocupa um grande espaço no centro dos degraus do trono. No primeiro plano, à esquerda vê-se uma barca amarrada e carregada de sacos de café e de maços de cana-de-açúcar. Ao lado, na praia, uma família negra. Não longe, uma indígena branca, ajoelhada ao pé do trono e carregando à moda do país o mais velho de seus filhos, apresenta dois gêmeos recém-nascidos. Do lado oposto, um oficial da Marinha. No segundo plano, um ancião paulista, apoiado a um de seus jovens filhos; atrás dele, outros paulistas e mineiros. Logo após esse grupo, caboclos ajoelhados”.

SCHWARCZ, L. *As Barbas do Imperador*. D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. [Fragmento]

O texto I é uma reprodução da obra de Jean-Baptiste Debret criada para a coroação do imperador do Brasil, D. Pedro I, cuja descrição feita pelo próprio artista é apresentada no texto II, e busca ressaltar a

- A construção de uma sociedade igualitária nos trópicos.
- importância dos estrangeiros na construção da nação.
- fidelidade dos grupos sociais à administração imperial.
- natureza divina atribuída ao chefe do Império brasileiro.
- persistência de valores lusos na fundação da monarquia.

Alternativa C

Resolução: Na imagem, o governo imperial, que é representado pela figura feminina sentada no trono ao centro, está cercado pelos diversos grupos sociais brasileiros (negros, indígenas, caboclos, paulistas, mineiros, oficial da marinha), que representam uma postura de lealdade e que oferecem suas armas na defesa do Império, indicando a fidelidade dos grupos sociais ao governo imperial, o que torna correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois, embora represente os diferentes grupos sociais brasileiros, não há na imagem uma ideia de igualdade entre eles. A alternativa B também está incorreta, pois a imagem representa, de modo geral, os grupos sociais brasileiros. Contrariamente ao indicado na alternativa D, não há na imagem elementos religiosos que vinculem o governo imperial a uma dimensão divina. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois não há, na imagem, elementos que remetam aos valores portugueses, mas, pelo contrário, os novos símbolos da terra ganham um caráter inaugural, como se toda a história começasse no ato que constituía a nação independente.

A celebrada Primavera de Praga se aproxima do fim. Às 23h de 20 de agosto, cerca de 165 mil soldados da União Soviética e de nações aliadas deram início à invasão da Tchecoslováquia, país localizado na Europa Central.

HADDAD, N. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 21 nov. 2018. [Fragmento]

O episódio de 1968 narrado no texto foi a resposta do Pacto de Varsóvia

- A à dissolução do bloco de países soviéticos.
- B à divisão da Tchecoslováquia em dois países.
- C ao apoio do Vaticano ao sindicato independente.
- D à crise econômica da principal república soviética.
- E às manifestações populares reivindicando liberdades.

Alternativa E

Resolução: Em 1968, em uma operação conduzida pelo Pacto de Varsóvia, os soviéticos reprimiram a Primavera de Praga. Meses antes, o líder da União Soviética, Leonid Brejnev, demonstrou o aborrecimento da cúpula soviética com as reformas – como a ampliação dos direitos civis e a liberdade de imprensa – promovidas pelo governo de Alexander Dubcek na Tchecoslováquia. Portanto, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta porque a dissolução do bloco de países soviéticos ocorreu em 1991. A alternativa B está incorreta, pois a República Tcheca e a Eslováquia passaram a ser dois Estados independentes em 1993, com a divisão da Tchecoslováquia. A alternativa C está incorreta porque o sindicato Solidariedade, que contou com o apoio do Vaticano, era da Polônia. A alternativa D está incorreta, pois as tropas do Pacto de Varsóvia reagiram à crise política na Tchecoslováquia.

Quem estava na dianteira do levante era a Sociedade dos Malês – o nome pelo qual ficaram conhecidos os africanos muçulmanos, na Bahia. E eles transpiravam religião e política: estavam compromissados tanto com a idealização do levante quanto com a organização de sua estrutura insurrecional. O islamismo, no Brasil, era uma religião exclusivamente africana, mas sem raiz étnica, com potencial para unir africanos escravos e libertos de várias origens e levá-los a contestar o estatuto da escravidão, de modo a combinar religião e revolta. De muitas maneiras, o islamismo foi um elemento decisivo de integração e mobilização.

SCHWARCZ, L. M. & STARLING, H. M. *Brasil: Uma Biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, p. 257.

O texto revela que a Revolta dos Malês, ocorrida em Salvador no ano de 1835, adquiriu um caráter peculiar no que diz respeito à

- A reinvidicação para uma maior autonomia das províncias do Recôncavo.
- B organização do movimento dificultada pelas barreiras linguísticas.
- C conversão de um projeto religioso à luta política contra a escravidão.
- D obtenção de êxito nas demandas defendidas pelos insurgentes.
- E atuação das elites brancas no papel de liderança na rebelião.

Alternativa C

Resolução: O texto aborda a Revolta dos Malês, que fez parte de um conjunto de rebeliões que ocorreram durante o Período Regencial. A peculiaridade dessa revolta esteve relacionada ao fato de que o levante foi organizado principalmente por negros muçulmanos, e expressou não só a resistência escrava às condições de vida inerentes à escravidão, mas revelou-se também como uma ação dos revoltosos em defesa da prática de sua religião. Dessa forma, o projeto religioso foi convertido em luta política, além de fornecer uma linguagem comum aos revoltosos, o que torna a alternativa C correta. A alternativa A está incorreta, pois, embora muitas das rebeliões regenciais objetivassem, entre outros aspectos, a autonomia política regional, as pautas principais da Revolta dos Malês estiveram relacionadas ao fim da escravidão e à resistência religiosa. A alternativa B está incorreta, pois os malês eram, em sua maior parte, alfabetizados em árabe; muitos possuíam livros em idioma árabe e que traziam textos do Corão. A alternativa D está incorreta, pois o motim que objetivou tomar Salvador foi delatado por três libertos e, com isso, abortado. Além disso, as forças do Estado, ao saberem do plano dos rebeldes, entraram em confronto direto com os escravizados, sendo a Revolta duramente reprimida. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois a Revolta dos Malês foi organizada e contou principalmente com liderança dos negros e escravizados.

No contexto da Guerra Fria, em maio de 1955, na capital que lhe deu o nome, foi fundado o Pacto de Varsóvia, com o qual países do bloco comunista (União Soviética e seus satélites) se contrapunham à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). O Pacto de Varsóvia tratava-se de uma aliança militar para a defesa coletiva em caso de agressão externa. Na realidade, funcionou também como um instrumento tanto militar como político da União Soviética, com a meta de disciplinar seus membros. Um ano após a fundação da aliança militar, os húngaros sentiram na pele o que isso significava, quando um movimento por mais liberdade foi massacrado pelos tanques soviéticos.

KOKOTOWSKI, C. 1991: fim do Pacto de Varsóvia. Disponível em: <www.dw.com>. Acesso em: 30 mar. 2023. [Fragmento adaptado]

O Pacto de Varsóvia constituiu um instrumento soviético para

- A enfraquecer a bipolarização na Europa.
- B impor a hegemonia no bloco socialista.
- C impulsionar as reformas liberalizantes.
- D esgotar a competição aeroespacial.
- E amenizar as rivalidades militares.

Alternativa B

Resolução: O texto evidencia que o Pacto de Varsóvia funcionou como um instrumento da União Soviética para impor sua hegemonia dentro do bloco socialista, utilizando-o para disciplinar os demais países-membros. Um exemplo disso ocorreu durante a Insurreição Húngara (1956), quando um movimento por mais liberdade foi sufocado pela União Soviética através do uso das tropas dessa aliança militar. Portanto, a alternativa B está correta. A alternativa A está incorreta, pois a criação do Pacto de Varsóvia foi um reflexo da bipolaridade geopolítica da Europa no contexto da Guerra Fria. Ele foi fundado para se contrapor à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), que era a aliança militar do bloco capitalista, da qual participavam alguns países europeus. A alternativa C está incorreta, pois as tropas do Pacto de Varsóvia serviram para reprimir reformas liberalizantes em países do Leste Europeu, como ocorreu na Insurreição Húngara. Outro exemplo disso foi a Primavera de Praga, ocorrida na Tchecoslováquia em 1968. A alternativa D está incorreta, pois a criação de alianças militares representou um reflexo da competição entre as potências capitalista (Estados Unidos) e socialista (União Soviética), que se manifestou também por meio da corrida aeroespacial. A alternativa E está incorreta, pois a criação de alianças militares pelos dois blocos acirrava as suas rivalidades nesse aspecto. As duas alianças também foram criadas com o intuito de defesa coletiva em caso de uma agressão externa, evidenciando o receio diante do antagonismo militar entre os blocos.

TEXTO I

Mas essa especificidade é o caráter de todas as técnicas. Um exemplo: durante a guerra pude fazer numerosas observações sobre essa especificidade das técnicas. Como a de cavar. As tropas inglesas com as quais eu estava não sabiam servir-se de pás francesas, o que obrigava a substituir 8 mil pás por divisão quando rendíamos uma divisão francesa, e vice-versa. Eis aí, de forma evidente, como uma habilidade manual só se aprende lentamente. Toda técnica propriamente dita tem sua forma. Mas o mesmo vale para toda atitude do corpo.

MAUSS, M. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2003, p. 403. [Fragmento]

TEXTO II

Segundo Mauss, podemos admitir com certeza que se “uma criança senta-se à mesa com os cotovelos junto ao corpo e permanece com as mãos nos joelhos, quando não está comendo, ela é inglesa. Um jovem francês não sabe mais se dominar: ele abre os cotovelos em leque e apoia-os sobre a mesa”. Não é difícil imaginar que a posição das crianças brasileiras, nesta mesma situação, pode ser bem diversa. Como exemplo destas diferenças culturais em atos que podem ser classificados como naturais, Mauss cita ainda as técnicas do nascimento e da obstetria. Segundo ele, “Buda nasceu estando sua mãe, Mãya, agarrada, reta, a um ramo de árvore. Ela deu à luz em pé. Boa parte das mulheres da Índia ainda dão à luz desse modo”. Para nós, a posição normal é a mãe deitada sobre as costas, e entre os Tupis e outros índios brasileiros a posição é de cócoras. Em algumas regiões do meio rural existiam cadeiras especiais para o parto sentado. Entre estas técnicas pode-se incluir o chamado parto sem dor e provavelmente muitas outras modalidades culturais que estão à espera de um cadastramento etnográfico.

LARAIA, R. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001, p. 69. [Fragmento]

De acordo com as ideias de Mauss e Laraia, a cultura é uma construção social que

- A evidencia que o uso do equipamento anatômico humano é uniforme.
- B influencia na forma de utilização do corpo, que varia de cultura para cultura.
- C estabelece as diversas técnicas corporais como frutos da constituição biológica.
- D insere formas mais válidas e corretas de utilizar o corpo em diferentes situações.
- E hierarquiza as formas de uso do corpo, classificando-as de acordo com sua utilidade.

Alternativa B

Resolução: Os textos-base trazem informações sobre como a cultura influencia as formas de utilização do corpo. Conforme sabemos, a cultura molda a percepção de mundo do ser humano, ou seja, ela condiciona nossa visão de mundo e interfere no nosso plano biológico, seja, por exemplo, pela alimentação, estética, seja pelas formas de utilizar nosso corpo nas mais diversas situações. Logo, sendo a cultura “um mecanismo adaptativo e, ao mesmo tempo, cumulativo do ser humano, por permitir que as invenções e os aprendizados sejam transmitidos e acumulados de geração em geração, ao longo da história”, podemos perceber sua influência nas técnicas corporais (DELAZARI, F. O universo da cultura. In: Coleção Estudo 6V: Sociologia. Belo Horizonte: Bernoulli Sistema de Ensino, 2017. v. 1. p. 54.) No texto II, essa relação fica nítida, isto é, existem diversas técnicas corporais, que variam de cultura para cultura, que possibilitam exercer as atividades de maneira diversa. Então, a cultura tem influência nas formas como cada sociedade lida com atividades que envolvem o corpo, fato que torna a alternativa B a correta. A alternativa A está incorreta porque o uso do corpo não é uniforme – o texto II concede informações sobre diferentes técnicas que utilizam o corpo humano de maneira diversa. A alternativa C está incorreta porque a cultura não estabelece as técnicas corporais como sendo frutos apenas do aspecto biológico; pelo contrário, a cultura também exerce uma influência sobre o plano biológico, o que fica acentuado, por exemplo, na questão das diferentes técnicas corporais. A alternativa D está incorreta porque não devemos hierarquizar as diferentes culturas; se fizermos isso, tenderemos a uma atitude etnocêntrica. A alternativa E está incorreta porque não existe uma cultura melhor ou mais válida, fato que torna a hierarquização da cultura um erro.

QUESTÃO 59

ZR10



Disponível em: <<http://conectados9a.blogspot.com>>.
Acesso em: 4 jun. 2020.

A charge refere-se ao contexto da Guerra Fria, que marcou o período do fim da Segunda Guerra Mundial até o início dos anos de 1990 e foi caracterizado pelo embate entre as duas potências mundiais da época: Estados Unidos e União Soviética. O aspecto desse contexto evidenciado pela charge é o(a)

- A** poder bélico acumulado pelas duas potências mundiais, que colocava a humanidade sob risco de destruição em caso de um conflito militar direto.
- B** corrida espacial, que se caracterizou pela rivalidade entre as duas potências em relação ao desenvolvimento de tecnologias aeroespaciais.
- C** disputa comercial entre as duas potências, que buscavam ampliar suas áreas de influência para conquistar mercados para suas empresas.
- D** embate ideológico, que levou as duas potências a investirem em propagandas que exaltassem o estilo de vida de sua população.
- E** imperialismo das duas potências, que interferiam em questões internas de outros países apoiando a instalação de governos ditatoriais.

Alternativa A

Resolução: A charge faz referência à corrida armamentista do contexto da Guerra Fria, em que as duas potências mundiais, Estados Unidos e União Soviética, investiram intensamente em seu arsenal bélico. Essa situação gerava um grande temor de ocorrer um conflito militar direto entre os dois países, pois ambos detinham armas com enorme poder de destruição, o que colocava em risco toda a humanidade. Portanto, a alternativa A está correta. As alternativas B, D e E estão incorretas, pois, apesar de mencionarem aspectos que caracterizaram a Guerra Fria, não apontam aquele que é representado pela charge. A alternativa C está incorreta, pois a charge não faz referências a uma guerra comercial; além disso, o embate entre as duas potências estava mais centrado em aspectos ideológicos e militares, e ambas buscavam ampliar suas áreas de influência com foco em impedir o avanço do sistema econômico e político rival (socialismo *versus* capitalismo).

QUESTÃO 60

CNSC

Quando criança, na escola ou no seio da família, falava-se com frequência sobre as províncias perdidas – Alsácia-Lorena – que haviam sido tomadas à França após a guerra de 1870. Queríamos recuperá-las. Na escola, essas províncias eram assinaladas com uma cor especial em todos os mapas, como se estivéssemos de luto por havê-las perdido. Quando ingressei na universidade, testemunhei no meio acadêmico também esse grande sentimento de perda. Em nossas conversas, costumávamos dizer que talvez a guerra fosse iminente.

ARTHUR, M. (Org.). *Vozes esquecidas da Primeira Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011, p. 23. [Fragmento adaptado]

O relato do tenente francês Robert Poustis, combatente da Primeira Guerra Mundial, indica a

- A difusão do pensamento pacifista.
- B construção do anseio revanchista.
- C supressão de posições patrióticas.
- D resolução de conflitos diplomáticos.
- E conclusão da contenda internacional.

Alternativa B

Resolução: O relato do combatente da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) indica a difusão, entre os franceses, de um sentimento negativo sobre a perda das províncias Alsácia-Lorena. Esse território originalmente pertencia ao Sacro Império Romano-Germânico, mas passou a integrar o reino francês em 1648. No contexto da Guerra Franco-Prussiana (1870-1871), com a derrota francesa, a região passou a fazer parte do recém-unificado Império Alemão, herdeiro da cultura germânica. A partir desse momento, passou a ser difundida entre os franceses a necessidade da retomada das províncias, ou seja, surgiu um sentimento revanchista cujo objetivo era o conflito bélico com a Alemanha, o que vai ao encontro da alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois a situação descrita no texto não indica uma postura pacifista nem diplomática, o que invalida também a alternativa D. A alternativa E está incorreta, pois, nesse contexto, não houve uma conclusão do conflito entre nações; na verdade, o acirramento entre esses dois países foi fortalecido pelos sentimentos nacionalistas e patrióticos de ambos os lados. O revanchismo francês acabou sendo um dos motivadores da Primeira Guerra Mundial, o que também invalida a alternativa C.

QUESTÃO 61

RTME

“Hoje [27/09/2017], as últimas reservas de armas químicas do arsenal russo serão destruídas”, declarou Putin, de acordo com as agências de notícias russas, acrescentando que os Estados Unidos “infelizmente, não cumprem suas obrigações” na matéria.

[...]

“O encerramento do programa de destruição das armas químicas da Rússia é uma etapa importante, visando a atingir as metas da Convenção sobre Armas Químicas”, declarou o diretor-geral da Opaq, Ahmet Üzümcü, em um comunicado, mencionando quase 40 000 toneladas de armas químicas.

Disponível em: <www.em.com.br>. Acesso em: 27 set. 2017 (Adaptação).

O programa da Rússia citado na notícia diz respeito a um arsenal que constitui uma das heranças da

- A Crise dos Mísseis, quando mísseis soviéticos foram direcionados para os Estados Unidos.
- B Cortina de Ferro, símbolo da divisão dos países capitalistas e socialistas europeus.
- C Guerra Fria, período em que as potências disputaram a corrida armamentista.
- D Perestroika e da Glasnost, planos de reformas estruturais promovidas por Mikhail Gorbachev.
- E Segunda Guerra Mundial, em que Estados Unidos e União Soviética formavam polos opostos.

Alternativa C

Resolução: A Rússia, a mais importante das repúblicas da antiga União Soviética, anunciou, em setembro de 2017, a destruição das últimas reservas de armas químicas herdadas da corrida armamentista da Guerra Fria; uma referência do texto-base a esse conflito é a menção aos Estados Unidos. Portanto, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta porque a Crise dos Mísseis de Cuba de 1962 foi um episódio da Guerra Fria que evidenciou a corrida nuclear das potências hostis. A alternativa B está incorreta porque Cortina de Ferro foi a nome dado à divisão ideológica entre os países capitalistas e os socialistas na Europa. A alternativa D está incorreta, pois a Perestroika (reestruturação econômica) e a Glasnost (abertura política) foram reformas implementadas por Mikhail Gorbachev, visando superar a estagnação econômica soviética e reaproximar o país das economias ocidentais. A alternativa E está incorreta porque, durante a Segunda Guerra Mundial, Estados Unidos e União Soviética eram aliados e tinham um inimigo em comum contra o qual lutaram lado a lado.

QUESTÃO 62

P4CP

Na Europa e nos Estados Unidos, mulheres deixaram de exercer exclusivamente a função de mãe e esposa que lhes era designada até então e, nos países mais afetados pelo conflito [Primeira Guerra Mundial], foram chamadas a assumir os postos de trabalho dos homens convocados para a guerra. [...] Ao passarem a ocupar espaços que antes lhes eram restritos, as mulheres ganharam mais força nos anos que seguiram o fim do confronto.

Disponível em: <www.bbc.com/>. Acesso em: 31 mar. 2023. (Adaptação)

De acordo com o texto, a participação das mulheres no esforço de guerra durante a Primeira Guerra Mundial contribuiu, ao final do conflito no continente Europeu, para:

- A Conquistar o direito ao voto feminino.
- B Extinguir as violências estruturais de gênero.
- C Consolidar a equidade entre homens e mulheres.
- D Restringir o papel feminino ao espaço doméstico.
- E Garantir a manutenção do alistamento feminino no Exército.

Alternativa A

Resolução: O texto aborda alguns aspectos relacionados às mulheres durante a Primeira Guerra Mundial e alguns reflexos após o conflito. Conforme descrito, com a eclosão da Guerra, muitas mulheres deixaram de exercer exclusivamente a função de mãe e esposa que lhes eram designadas até então e, em alguns países, foram chamadas a assumir postos de trabalho dos homens convocados à Guerra. A atuação das mulheres nas fábricas e nos serviços de guerra as inseriram no mercado de trabalho em escala desconhecida anteriormente. Encontrando, por esse meio, base econômica para sua maior independência, muitas permaneceram trabalhando. Nesse sentido, esses aspectos contribuíram para as reivindicações pelo sufrágio feminino, e nos anos que se seguiram após o fim do conflito, em alguns países europeus e nos Estados Unidos, as mulheres conquistaram o direito ao voto. Portanto, a alternativa A está correta. A alternativa B está incorreta, pois, embora tenham ocorrido certas transformações nos papéis que as mulheres ocupavam, isso não significou uma extinção de violências de gênero ou uma consolidação da igualdade de direitos entre homens e mulheres, o que invalida também a alternativa C. Contrariamente ao indicado na alternativa D, as mulheres passaram a ocupar espaços além do espaço doméstico. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, no contexto da Primeira Guerra Mundial, conforme mencionado, as mulheres começaram a atuar em funções além do lar e, nos *fronts*, exerciam função de enfermeiras, na cozinha, dentre outros, mas não na função de combatentes; o alistamento no Exército só foi possível posteriormente.

QUESTÃO 63

W160

Porque há tamanha distância entre como se vive e como se deveria viver, que aquele que trocar o que se faz por aquilo que se deveria fazer aprende antes a arruinar-se que a preservar-se; pois um homem que queira fazer em todas as coisas profissão de bondade deve arruinar-se entre tantos que não são bons. Daí ser necessário a um príncipe, se quiser manter-se, aprender a poder não ser bom e a valer-se ou não disto segundo a necessidade.

MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*. São Paulo: Martins Fontes, 2004. [Fragmento adaptado]

A discussão realizada pelo trecho aponta que, para Maquiavel, a política se constitui como um(a)

- A disputa social.
- B reflexão prática.
- C conhecimento vazio.
- D especulação abstrata.
- E questionamento ético.

Alternativa B

Resolução: A reflexão do texto-base apresenta a cisão que Maquiavel faz entre a prática e a teoria. Ao dizer que há um distanciamento entre como as coisas deveriam ser e como elas são na prática, o filósofo chama atenção para a necessidade de uma reflexão sobre como as coisas são, para que, a partir disso, o governante possa orientar suas ações. Por isso, a alternativa correta é a B. A alternativa A está incorreta, já que o foco do autor é apresentar ao príncipe uma reflexão prática sobre como governar. Nesse sentido, mesmo que as disputas sociais possam aparecer em sua teorização, elas não são o assunto próprio e fundamental do texto-base. A alternativa C está incorreta, pois a crítica ao conhecimento que Maquiavel faz não é uma indicação sobre sua vastidão ou se ele é correto ou não, mas, sim, que o parâmetro para construção de um verdadeiro conhecimento sobre política é pensar a prática de governar. A alternativa D está incorreta, uma vez que a ideia da política em Maquiavel é focada na prática, distanciando-se assim das especulações puramente abstratas. A alternativa E está incorreta porque a reflexão do autor sobre política defende justamente a necessidade de se pensar a prática política apartada da ética.

QUESTÃO 64

ZMXZ

TEXTO I

A única arma tecnológica que teve um efeito importante na guerra em 1914-8 foi o submarino, pois os dois lados incapazes de derrotar os soldados um do outro decidiram matar de fome os civis do adversário. Como todos os suprimentos da Grã-Bretanha eram transportados por mar, parecia factível estrangular as ilhas britânicas mediante uma guerra submarina cada vez mais implacável contra os navios.

HOBBSAWM, E. *A era dos extremos*.
O breve século XX. 1914-1991. São Paulo:
Companhia das Letras, 1995, p. 36.
[Fragmento]

TEXTO II

A guerra é uma atividade humana responsável por mudanças [...]. Também, grande parte da nossa história se imiscuiu com a própria história da guerra. Não que se entenda que a guerra é a única responsável por estas mudanças, mas ela é, todavia, um dos fenômenos que mais diretamente geram rupturas nestas esferas. A guerra, ainda, é responsável por [...] processos de inovação significativos com grande impacto no modo de vida das sociedades ao longo da história.

REZENDE, L. P.; ÁVILA, R. A inovação e o fenômeno bélico.
*Austral: Revista Brasileira de Estratégia &
Relações Internacionais*, v. 3, n. 6,
jul.-dez. 2014, p. 225-248.

Os textos convergem ao indicarem que a Primeira Guerra Mundial trouxe consequências, como

- A** a consolidação de normas éticas.
- B** o progresso técnico e cientificista.
- C** a hegemonia econômica britânica.
- D** a valorização dos direitos humanos.
- E** a reestruturação da ordem mundial.

Alternativa B

Resolução: Os textos convergem ao tratarem de inovações tecnológicas durante a Primeira Guerra, como no primeiro texto, que fala do surgimento do submarino, uma arma de papel importante na guerra, enquanto o segundo texto fala sobre as mudanças que podem ser geradas pela guerra. E, no caso da Primeira Guerra, são muitas as transformações, principalmente no âmbito tecnológico, como a criação de tanques, submarinos, armas, gases usados como armas químicas, etc. Os países beligerantes buscavam, nos avanços técnicos e científicos, a possibilidade de vitória, e, com isso, o progresso tecnológico e cientificista foi consequência desse período histórico, o que torna correta a alternativa B, e as demais alternativas incorretas.



Disponível em: <<https://internacional.estadao.com.br>>. Acesso em: 19 mar. 2021.

A capa do jornal *O Estado de S. Paulo*, publicada em outubro de 1962, refere-se a um episódio da Guerra Fria, que se encerrou após a

- A negociação de um acordo pelas potências.
- B invasão de Cuba pelos Estados Unidos.
- C superação da corrida armamentista.
- D implantação do socialismo em Cuba.
- E eclosão de um conflito militar direto.

Alternativa A

Resolução: A capa do jornal *O Estado de S. Paulo* refere-se a um episódio da Guerra Fria que foi a Crise dos Mísseis, que ocorreu em outubro de 1962, quando aviões dos Estados Unidos descobriram a instalação de bases para mísseis pela União Soviética em território cubano. Após essa descoberta, sucederam-se dias muito tensos entre as duas potências até que, através de negociações, elas chegaram a um acordo e o líder soviético, Nikita Krushchev, comprometeu-se a retirar os mísseis de Cuba, resolvendo a grave crise internacional, como noticiado na capa do jornal. Portanto, a alternativa A está correta. A alternativa B está incorreta, pois os Estados Unidos não chegaram a invadir Cuba durante a Crise dos Mísseis, decretando apenas um bloqueio naval à ilha vizinha. A alternativa C está incorreta, pois a corrida armamentista foi realmente superada apenas no final dos anos de 1980 e início dos anos de 1990, quando se deu o fim da Guerra Fria. A alternativa D está incorreta, pois a implantação do socialismo em Cuba ocorreu por meio da Revolução Cubana, em 1959. A alternativa E está incorreta, pois, durante a Guerra Fria, as duas potências rivais não chegaram a se enfrentar em um conflito militar direto.

A Lei de Interpretação do Ato Adicional de 1840 expressou a reação conservadora contra a experiência regencial [...]. Nos termos do debate político da época, com a Lei de Interpretação, as Assembleias Provinciais não poderiam mais adequar as leis nacionais às necessidades das províncias.

PINTO, C. P. F. *Contra o mundo da desordem, a favor do mundo do governo. XXVIII Simpósio Nacional de História*, Florianópolis, 2015, p. 12-14 (Adaptação).

Com base no texto, a Lei de Interpretação do Ato Adicional, aprovada pelo gabinete do regente Araújo Lima, representou o(a)

- A fortalecimento de lideranças locais.
- B alinhamento à agenda política liberal.
- C ampliação das atribuições provinciais.
- D substituição do modelo governamental.
- E negação da legislação descentralizadora.

Alternativa E

Resolução: A Lei de Interpretação do Ato Adicional foi promulgada em 12 de agosto de 1840 e tinha como objetivo definir e esclarecer algumas das ambiguidades contidas no Ato Adicional de 1834, que tinha como propósito reformar a Constituição Imperial de 1824 e conceder maior autonomia às províncias brasileiras. Além disso, a nova Lei era uma ação dos Estados nacionais no enfrentamento de problemas de ordem econômico-social nas províncias brasileiras, que assistiram nos anos regenciais à eclosão de uma série de revoltas populares. A crítica de políticos conservadores com relação ao Ato era a possibilidade de as Assembleias Provinciais exercerem total controle sobre a aplicação das leis nacionais e sobre os funcionários nomeados pelo poder central. Sendo assim, a aprovação da Lei de Interpretação do Ato Adicional pelo gabinete conservador do regente Araújo Lima (1837-1840) representa uma visão política de crítica à legislação descentralizadora promovida pelo gabinete regencial liberal, o que torna correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois o objetivo da Interpretação era diminuir as atribuições provinciais e o poder de líderes locais, fortalecendo a liderança central do regente. Contrariamente ao indicado na alternativa B, a Lei de Interpretação, ao limitar a liberdade política das províncias, atendia à agenda política conservadora, preocupada em coibir os anseios separatistas. A alternativa C está incorreta, pois a Lei de Interpretação, ao estabelecer que as províncias não poderiam mais adequar as leis nacionais às suas necessidades, restringia suas atribuições. Por fim, a alternativa D está incorreta, pois o texto-base não oferece indícios para o indicado. Além disso, a Lei de Interpretação manteve o modelo governamental de Regência Una, fortalecendo suas atribuições com medidas centralizadoras.

QUESTÃO 67

Z9EB

Em 1947, os Estados Unidos lançaram o Plano Marshall, que recebeu esse nome por ter sido apresentado pelo Secretário de Estado norte-americano George Marshall. O plano consistia em um eficiente programa de ajuda aos países europeus devastados pela guerra; que visava a recuperação de suas economias através de maciços investimentos financeiros, a garantia de "instituições livres" e a manutenção desses países fiéis aos Estados Unidos.

MANTOVANI, T. A doutrina da contenção e a repressão social durante o governo Dutra. *XXII Simpósio Nacional de História*, João Pessoa / PB, 2003. Disponível em: <<https://anpuh.org.br>>. Acesso em: 30 mar. 2023. [Fragmento adaptado]

O Plano Marshall representou uma estratégia estadunidense em relação à Europa visando o(a)

- A rompimento de relações comerciais.
- B afastamento da influência soviética.
- C apaziguamento de conflitos locais.
- D retração do mercado consumidor.
- E decadência do setor industrial.

Alternativa B

Resolução: O Plano Marshall consistiu na oferta de apoio financeiro pelos Estados Unidos a países europeus para que se recuperassem dos efeitos da Segunda Guerra Mundial. Com isso, os Estados Unidos pretendiam manter esses países sob a sua influência e evitar que aderissem ao modelo socialista soviético. Portanto, a alternativa B está correta. As alternativas A e D estão incorretas, pois a recuperação e manutenção do capitalismo pela economia dos países europeus representou uma estratégia dos Estados Unidos para assegurar um potencial mercado consumidor para a exportação de seus produtos. A alternativa C está incorreta, pois o Plano Marshall incidiu sobre o âmbito econômico. A alternativa E está incorreta, pois a concessão de apoio financeiro contribuiu para a recuperação econômica dos países europeus, incluindo a do setor industrial.

QUESTÃO 68

WMDF

Título III**Dos Poderes, e Representação Nacional:**

Art. 9º. A Divisão e harmonia dos Poderes Políticos é o princípio conservador dos Direitos dos Cidadãos, e o mais seguro meio de fazer efetivas as garantias que a Constituição oferece.

Art. 10. Os Poderes Políticos reconhecidos pela Constituição do Império do Brasil são quatro: o Poder Legislativo, o Poder Moderador, o Poder Executivo e o Poder Judicial.

Art. 11. Os Representantes da Nação Brasileira são o Imperador e a Assembleia Geral.

Art. 12. Todos estes Poderes no Império do Brasil são delegações da Nação.

CONSTITUIÇÃO DE 1824. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 11 maio 2015.

A Constituição imperial brasileira destaca um aspecto político relevante em torno da figura do Imperador, que se encontra expresso no(a)

- A aplicação sistemática do modelo absolutista.
- B centralização política controladora dos outros poderes.
- C desprezo do modelo político representativo e eleitoral.
- D personificação autocrática e totalitária do regime.
- E rejeição dos fundamentos liberais vigentes no século XIX.

Alternativa B

Resolução: A Constituição imperial brasileira de 1824, conforme indicado em seu artigo 10, criou um quarto poder, o Poder Moderador, que se colocava acima dos outros três poderes e tinha o princípio político de equilibrá-los. Esse poder era delegado privativamente ao imperador, ou seja, garantia a D. Pedro I poderes excepcionais, como a possibilidade de dissolver a câmara e vetar decisões do Legislativo, indicando o seu caráter centralizador e autoritário, o que torna correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois, embora tenha ocorrido, em alguma medida, uma hipertrofia das atribuições do imperador, não houve no governo de D. Pedro I uma aplicação sistemática do modelo absolutista, mas, pelo contrário, se instituiu uma monarquia constitucional no Brasil. A alternativa C também está incorreta, pois a Constituição de 1824 previa um processo eleitoral, baseado no voto censitário, para a escolha dos representantes políticos. Contrariamente ao indicado na alternativa D, o governo imperial de D. Pedro I não se caracterizou pela autocracia e pelo totalitarismo, tendo em vista a existência dos demais poderes. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois, embora se chocasse com alguns valores do liberalismo, o constitucionalismo do Império foi marcado pelos princípios da ideologia liberal, como a separação dos poderes, e apesar do Poder Moderador, protegeu a propriedade, criou a representação para o exercício do Poder Legislativo e limitou a ação do Estado sobre os interesses individuais.

O espaço geográfico pode ser concebido por intermédio de uma metáfora. Se observarmos uma quadra de futsal, notaremos que o arranjo do terreno reproduz as regras desse esporte. Basta aproveitarmos a mesma quadra e nela sobrepormos o arranjo espacial de outras modalidades de esporte, como o vôlei, o basquete e o *handball*, cada qual com “leis” próprias, para notarmos que o arranjo espacial diferirá para cada uma. Diferirá porque o arranjo espacial reproduz as regras do jogo, e essas regras diferem para cada modalidade de esporte. Assim também é o espaço geográfico com relação à sociedade.

O arranjo do espaço geográfico exprime o “modo de socialização” da natureza. Tal o modo de produção, tal será o espaço geográfico. O espaço é a sociedade vista como sua expressão material visível. A sociedade é a essência, de que o espaço geográfico é a aparência.

MOREIRA, R. Repensando a Geografia. In: SANTOS, M. (org.). *Novos rumos da Geografia brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1988. [Fragmento]

A transformação do espaço geográfico é impulsionada pelo(a)

- A alteração da organização da sociedade.
- B esgotamento da evolução tecnológica.
- C preservação dos modos de produção.
- D enfraquecimento da ação antrópica.
- E dissociação das forças da natureza.

Alternativa A

Resolução: O espaço geográfico é produzido e transformado através da ação antrópica sobre a natureza, evidenciando a sua organização e o seu grau de desenvolvimento tecnológico. Assim, as transformações da organização da sociedade refletem sobre o espaço. Por exemplo, a passagem de uma sociedade agrária para uma urbano-industrial implicou a expansão das cidades e a densificação das construções e da infraestrutura, deixando marcas sobre a paisagem e sobre a organização do próprio espaço. Portanto, a alternativa A está correta. A alternativa B está incorreta, pois a evolução tecnológica amplia a capacidade da transformação do espaço pela ação humana. A alternativa C está incorreta, pois a alteração dos modos de produção causa transformações sobre a organização do espaço. A alternativa D está incorreta, pois a potencialização da ação antrópica intensifica a sua capacidade de transformação do espaço. A alternativa E está incorreta, pois as forças na natureza também atuam sobre a produção do espaço, condicionando-a através de elementos como o clima, o relevo, os solos, a vegetação, entre outros.

A corrida armamentista, levada a cabo por todas as potências, tornou-se o meio de atender às expectativas de um pensamento estritamente pragmático, além do que ela também animava as paixões irracionais do nacionalismo. O público europeu, que havia sido educado a pensar nacionalmente, reagia com entusiasmo a cada sinal de poder de seu país.

MORAES, L. *História contemporânea: da Revolução Francesa à Primeira Guerra Mundial*. São Paulo: Contexto, 2020, p. 162. [Fragmento adaptado]

De acordo com o texto, a corrida armamentista, vivenciada no contexto anterior à eclosão da Primeira Grande Guerra, estava relacionada à

- A unificação política das nações europeias.
- B sustentação das supremacias nacionais.
- C implementação da política de alianças.
- D formalização de acordos entre países.
- E diminuição das políticas imperialistas.

Alternativa B

Resolução: Durante o final do século XIX, a expansão industrial, o Imperialismo na África e na Ásia e o desenvolvimento do nacionalismo agravaram de tal modo a situação que, em 1914, resultaram em um enorme conflito que envolveu praticamente todo aquele continente, os Estados Unidos e as colônias africanas e asiáticas. Duas causas foram fundamentais para essa Guerra: o Imperialismo e a exacerbação do sentimento nacionalista em todo o continente europeu. A corrida imperialista gerou uma série de rivalidades entre as principais potências europeias. Sustentando a corrida imperialista e protegidos pela argumentação nacionalista que servia para camuflar os principais interesses envolvidos, gerando um ambiente de rivalidades e tensões, os países europeus passaram a preocupar-se com sua segurança interna, intensificando a preparação de materiais bélicos. Toda essa movimentação servia para que as nações europeias demonstrassem, de acordo com o texto “o sinal de [seu] poder” e atendessem as demandas do nacionalismo. Além disso, essa corrida armamentista atenderia “às expectativas de um pensamento estritamente pragmático”: a garantia da hegemonia política e econômica no continente europeu. Portanto, a alternativa B está correta e a alternativa E está incorreta. A alternativa A está incorreta, pois as grandes unificações, da Itália e da Alemanha, já haviam ocorrido décadas antes da eclosão da Primeira Guerra; além disso, esse aspecto não está presente no texto. Por fim, as alternativas C e D estão incorretas, pois a política de alianças e a consequente formalização de acordo entre os países estavam relacionadas aos antagonismos entre as grandes potências e tinham como objetivo a organização de blocos de sustentação de suas atuações e evitar o isolamento.

QUESTÃO 71

MKZH

O dia 9 de novembro marca o aniversário da queda do Muro de Berlim, que ocorreu em 1989, na Alemanha. A estrutura de concreto, que dividia o país física e ideologicamente desde 1961, foi destruída durante uma manifestação popular que marcou o início do processo de reunificação alemã e da derrocada do socialismo na Europa Oriental.

Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com>>.

Acesso em: 17 dez. 2020.

[Fragmento adaptado]

A queda do Muro de Berlim representou um marco do processo que levou ao(a)

- A** recuo das reformas liberalizantes em curso na Europa Oriental.
- B** desestabilização econômica dos países da Europa Ocidental.
- C** encerramento da divisão da Europa pela Cortina de Ferro.
- D** expansão da influência soviética sobre o Leste Europeu.
- E** consolidação do poder exercido pela aliança do Pacto de Varsóvia.

Alternativa C

Resolução: A Cortina de Ferro trata-se de uma expressão utilizada para se referir à divisão do continente europeu durante a Guerra Fria, na qual a parte ocidental ficou sob a influência do bloco capitalista, e a parte oriental, sob a influência do bloco socialista. A queda do Muro de Berlim, em 1989, é um dos marcos do encerramento da Guerra Fria e, portanto, dessa divisão da Europa. Portanto, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta, pois a queda do Muro de Berlim marcou o fim da Guerra Fria, que encerrou a imposição do modelo socialista soviético sobre países do Leste Europeu, possibilitando que realizassem reformas políticas e econômicas liberalizantes. A alternativa B está incorreta, pois, ao final da Guerra Fria, muitos países da Europa Ocidental já haviam se recuperado economicamente dos efeitos da Segunda Guerra Mundial, vindo a constituir potências econômicas no contexto da Nova Ordem Mundial. A alternativa D está incorreta, pois a queda do Muro de Berlim e o fim da Guerra Fria foram acompanhados da dissolução da União Soviética, que se deu em 1991. A alternativa E está incorreta, pois, com o fim da Guerra Fria, o Pacto de Varsóvia, aliança militar criada pelos países do bloco socialista em 1955, também foi encerrado.

QUESTÃO 72

H07W

Tirou-se a vara do tirano [Pedro I] para se subdividi-la infinitamente por déspotas pequenos, ambiciosos, turbulentos e sem o menor vislumbre de igualdade e do bem de seus semelhantes [...]. Não tardarão que não reduzam o miserando Brasil a um governo feudal, ou de pedaços de terra e distritos pertencentes a juizes de direito por ora, e logo donos ou senhores desses mesmos terrenos.

SOUZA, P. C. A *Sabinada*: a revolta separatista da Bahia 1837.

São Paulo: Brasiliense, 1987.

O trecho do documento atribuído a Francisco Sabino, um dos líderes do Movimento da Sabinada, revela uma crítica às medidas adotadas pelo governo regencial, na medida em que contesta o(a)

- A** redução das atribuições dos juizes de paz, que eram eleitos pelas localidades e exerciam o papel judiciário e policial.
- B** aumento do poder coercitivo exercido pelos mandatários locais por meio das implicações jurídicas da legislação do período.
- C** convocação para que a população se alistasse nas forças de combate ao movimento da Farroupilha, no Sul do país.
- D** centralização da administração política sob o governo do Imperador D. Pedro II, possibilitada pelo Golpe da Maioridade.
- E** esvaziamento do poder das Assembleias Provinciais sobre os assuntos locais em detrimento do fortalecimento do governo regencial.

Alternativa B

Resolução: O texto, atribuído a Francisco Sabino, um dos líderes da Sabinada, revela uma crítica à ampliação do poder dos juizes de paz, por meio do Código de Processo Criminal, contrariando a alternativa A. Os coronéis, mandatários locais, exerciam grande influência sobre os juizes de paz, de forma que, com as determinações do Código Criminal brasileiro, elaborado durante o governo regencial, que aumentava a esfera de atuação dos juizes de paz, os chefes locais tiveram seu poder de coerção ampliados, o que torna válida a alternativa B. Ainda que a convocação da população para se alistar nas forças de combate tenha sido contestada pelos membros da Sabinada, da qual Francisco Sabino era um dos líderes, não é possível identificar, no texto, esse argumento; o que invalida a alternativa C. A alternativa D incorre em erro, pois, além da questão de o Golpe da Maioridade não ser abordada no texto, os membros da Sabinada propunham uma ruptura com o governo regencial e a proclamação de uma república na Bahia até que D. Pedro II fosse aclamado imperador do Brasil. Por fim, durante o governo regencial, há um aumento do poder das Assembleias Provinciais, o que torna a alternativa E incorreta.

Na segunda metade da década de 1950, o cenário internacional, marcado pela Guerra Fria desde o fim da Segunda Guerra Mundial, começou a passar por importantes transformações. A competição entre os Estados Unidos e a União Soviética pelo controle de áreas de influência em todo o planeta permanecia, mas começou a adquirir nova feição, entrando numa fase que ficou conhecida como de “coexistência pacífica”. Essa fase se originou de mudanças internas na própria URSS com a morte de Joseph Stalin, em 1953, e a ascensão de Nikita Krushev ao poder. Além de promover certa liberalização interna – a chamada “desestalinização” –, Krushev procurou deslocar o conflito entre as superpotências do plano puramente militar para as áreas econômica e tecnológica.

Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br>>. Acesso em: 11 set. 2020. [Fragmento adaptado]

A disputa entre os Estados Unidos e a União Soviética durante a Guerra Fria no campo tecnológico deu origem à

- A formação do Pacto de Varsóvia.
- B construção do Muro de Berlim.
- C criação do Plano Marshall.
- D fundação da OTAN.
- E corrida espacial.

Alternativa E

Resolução: A Guerra Fria foi marcada pelo embate entre as duas potências mundiais, Estados Unidos e União Soviética, em vários aspectos. No campo tecnológico, esse embate foi caracterizado pela corrida espacial, em que as duas potências disputavam o pioneirismo e a superioridade em relação ao desenvolvimento de tecnologias aeroespaciais e à exploração do espaço. Portanto, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta, pois o Pacto de Varsóvia foi uma aliança militar formada pelos países do Leste Europeu que pertenciam ao bloco socialista. A alternativa B está incorreta, pois a construção do Muro de Berlim, ocorrida em 1961, foi uma iniciativa da Alemanha Oriental, com o objetivo de impedir a fuga da sua população para a porção oeste da cidade. A alternativa C está incorreta, pois o Plano Marshall foi criado pelos Estados Unidos para conceder apoio financeiro aos países europeus que estavam devastados pelos efeitos da Segunda Guerra Mundial e fazia parte das estratégias da Doutrina Truman, que pretendia conter a expansão do socialismo pelo mundo. A alternativa D está incorreta, pois a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) foi fundada, em 1949, como uma aliança militar entre países do bloco capitalista.

Suponhamos que homem chegando àquele ponto em que os obstáculos prejudiciais à sua conservação no estado de natureza sobrepujam pela sua resistência as forças de que cada indivíduo dispõe para manter-se nesse estado. Então, nesse estado primitivo já não pode subsistir, e o gênero humano pereceria se não mudasse de modo de vida.

ROUSSEAU, J.-J. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*. São Paulo: Abril, 1979. [Fragmento adaptado]

Este texto de Rousseau é compatível com o contratualismo ao enfatizar a tensão entre o(a)

- A determinismo e o livre-arbítrio.
- B indivíduo e a sociedade.
- C liberdade e a política.
- D razão e a emoção.
- E violência e a ordem.

Alternativa B

Resolução: Uma das principais características compartilhadas entre os diversos pensadores da corrente contratualista é a tensão entre os indivíduos e a sociedade. Por isso, a alternativa correta é a B. A alternativa A está incorreta, já que o determinismo não é um aspecto trabalhado pela corrente como um todo, ainda mais por Rousseau, que é um autor que não defende a existência do determinismo. A alternativa C está incorreta, uma vez que no sistema desse autor, em específico, já há sociedade e, conseqüentemente, privação da plena liberdade no próprio Estado de Natureza; na filosofia do autor, a política entra justamente para regulamentar e virtualizar as relações preestabelecidas que tornam o Estado de Natureza insustentável. A alternativa D está incorreta, já que o texto não discute a relação entre razão e emoção, e o autor também não dá grande foco para essa dicotomia. A alternativa E está incorreta, já que o Estado de Natureza de Rousseau, diferente do modelo hobbesiano, mesmo no seu limite, não é necessariamente um momento de violência; o que o marca, para Rousseau, é a corrupção generalizada.

A partir de novembro de 1914, os soldados enterraram-se para sobreviver. Os alemães tinham dado o exemplo ao construir verdadeiras redes de trincheiras paralelas, linhas de partida, linhas de ligação, passagens em zigue-zague e abrigos. Os ingleses imitaram-nos, mas os franceses e os russos construíram as trincheiras com menos cuidado: não imaginavam que aí pudessem ficar enterrados durante quase três anos e que viveriam aí as futuras batalhas: Champagne, Somme, Verdun. Construíram com caráter provisório, enquanto os alemães e os ingleses aceitavam essa nova forma de guerra. O entrelaçamento das saliências e das reentrâncias surgiu rapidamente como uma necessidade para evitar a exposição à artilharia. Logo que a rede era construída e consolidada, a proteção e a instalação de postos de vigia exigiam toda a atenção dos soldados.

FERRO, M. *História da Primeira Guerra Mundial – 1914-1918*. Lisboa: Edições 70, [s/d], p. 139-140. [Fragmento]

De acordo com o fragmento, o uso das trincheiras durante a Primeira Guerra Mundial representou o(a)

- A superioridade militarista dos alemães.
- B consolidação de um novo formato bélico.
- C proteção contra o uso de armas químicas.
- D oportunidade de acelerar o fim do conflito.
- E desenvolvimento tecnológico armamentista.

Alternativa B

Resolução: A guerra de trincheiras ou guerra de posições passou a ser usada como tática de guerra durante a Primeira Guerra Mundial e inaugurou uma nova fase da guerra. Teve início quando o avanço nas batalhas foi se tornando cada vez mais lento até se estagnar. Foram construídos buracos no chão, com profundidade para caber um soldado em pé, cercados por arames farpados. A trincheira servia como uma espécie de escudo, e os soldados aguardavam o melhor momento para atacar, entretanto os avanços poderiam demorar muito tempo para acontecer. Essa tática de guerra consolidou um novo formato bélico, e, por isso, a alternativa B é a correta. A alternativa A está incorreta, pois o uso das trincheiras não significou uma superioridade militarista para os alemães, tendo em vista que os outros países do conflito também se adaptaram a esse novo formato. A trincheira, apesar de funcionar com uma espécie de escudo, não conseguia proteger totalmente de todos os ataques, como o de armas químicas, por isso a alternativa C também está incorreta. A alternativa D está incorreta, pois, ao contrário do indicado, o uso das trincheiras não contribuiu para acelerar o fim do conflito. E, por fim, a alternativa E também está incorreta, pois o texto não trata sobre o aspecto de um desenvolvimento tecnológico armamentista.

Em junho de 1948, o céu sobre Berlim estava cheio de aviões, mas desta vez, três anos depois do fim da Segunda Guerra Mundial, o ronco dos seus motores não significava desgraça, mas salvação. Os aviões norte-americanos e britânicos traziam abastecimento alimentício e energético para Berlim Ocidental encravada na então Alemanha Oriental. Essa operação foi uma reação dos países capitalistas ao bloqueio soviético das vias de acesso a Berlim Ocidental. A União Soviética agiu dessa forma porque, contra a sua vontade, os países ocidentais implementaram uma reforma monetária, introduzindo o marco alemão, nos territórios alemães sobre o controle dos Estados Unidos, da França e da Inglaterra.

Disponível em: <www.deutschland.de/pt-br>. Acesso em: 16 mar. 2021. [Fragmento adaptado]

O episódio descrito no texto evidencia como ficou a situação da Alemanha logo após a Segunda Guerra Mundial, que foi marcada pelo(a)

- A equilíbrio na recuperação econômica da porção ocidental e oriental.
- B fluxo da população em direção ao território da Alemanha Oriental.
- C divisão do país em zonas de ocupação entre os países aliados.
- D reunificação territorial em torno do modelo socialista soviético.
- E neutralidade em relação às hostilidades entre as potências.

Alternativa C

Resolução: A Alemanha saiu derrotada da Segunda Guerra Mundial, encerrada em 1945, o que resultou na divisão do país em quatro zonas de ocupação entre os países aliados, considerados os vencedores do conflito. A porção oriental ficou sob o controle da União Soviética e do modelo socialista. A porção ocidental foi dividida em zonas de ocupação dos países capitalistas ocidentais: os Estados Unidos, o Reino Unido e a França. A capital Berlim, apesar de situada na porção oriental, também foi dividida entre esses quatro setores. Portanto, a situação do território alemão no contexto pós-Segunda Guerra refletia a polarização mundial entre o bloco capitalista e o socialista, que caracterizou o período da Guerra Fria. O episódio descrito no texto, conhecido como bloqueio de Berlim, representou uma manifestação das tensões entre os dois blocos, visto que a União Soviética bloqueou as vias de acesso a Berlim por ter sido contrariada pelos países capitalistas ocidentais ao instituírem uma reforma monetária, que introduziu o marco alemão como moeda nos territórios alemães sob o controle dos Estados Unidos, da França e do Reino Unido. Em reação ao bloqueio, os países ocidentais empreenderam a operação conhecida como Ponte Aérea, que enviou aviões levando insumos para o abastecimento alimentício e energético de Berlim Ocidental. Portanto, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta, pois, com a divisão do território alemão após a Segunda Guerra Mundial, a Alemanha Ocidental ficou sob o modelo capitalista e a Alemanha Oriental sob o modelo socialista. Nas décadas seguintes, em função de fatores como o apoio financeiro concedido pelos Estados Unidos, a economia da Alemanha Ocidental obteve um maior desenvolvimento, o que motivava a fuga de alemães da parte oriental para a ocidental. Com o esgotamento do modelo socialista soviético no Leste Europeu, no final dos anos de 1980, houve a queda do Muro de Berlim e a reunificação do país sob o modelo capitalista. No entanto, até a atualidade, persistem algumas discrepâncias econômicas entre as duas porções da Alemanha. A alternativa B está incorreta, pois, como mencionado, havia uma fuga de alemães da parte oriental para a ocidental. A alternativa D está incorreta porque a reunificação do país, que representou um dos marcos do fim da Guerra Fria, levou à adoção do sistema capitalista em toda a Alemanha. A alternativa E está incorreta, pois a divisão do território alemão refletia as tensões entre as potências rivais.

QUESTÃO 77 SPØR

Além de ser uma forma de julgamento, pode ser visto também como um preconceito comum em favor de nosso grupo. À medida que ele está ligado à necessidade de afirmar o nosso modo de vida, tende a deformar a percepção da cultura de outro grupo, o que leva a pessoa a acentuar as diferenças e a condenar os desvios em relação à norma do grupo ao qual pertence.

DAMERGIAN, S. Migração e referenciais identificatórios: linguagem e preconceito. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 20, n. 2, 2009. [Fragmento]

Ressaltando a postura em que há desqualificação da cultura do outro, o texto debate o conceito de

- Ⓐ relativismo cultural.
- Ⓑ etnocentrismo social.
- Ⓒ estruturalismo francês.
- Ⓓ multiculturalismo ocidental.
- Ⓔ interpretativismo simbólico.

Alternativa B

Resolução: O texto-base demonstra que há uma forma de julgamento que valoriza a cultura do nosso grupo, em detrimento dos valores culturais do outro. O etnocentrismo significa uma postura diante da diversidade que considera apenas uma única visão de mundo como correta, fazendo juízo de valor em relação às demais: é colocar uma cultura no centro, no lugar de maior importância, ao mesmo tempo que se menospreza as outras. Portanto, a alternativa correta é a B. A alternativa A está incorreta porque o relativismo cultural adota preceitos contrários àqueles trabalhados pelo texto-base. A alternativa C está incorreta porque o estruturalismo francês não utiliza preceitos etnocêntricos em suas análises. A alternativa D está incorreta porque o multiculturalismo adota premissas contrárias ao etnocentrismo. Por fim, a alternativa E está incorreta porque a corrente interpretativista, cujo maior expoente é Geertz, não parte de uma ideia etnocêntrica em sua teoria.

QUESTÃO 78

ALVA

Em abril de 1915, o Exército alemão descarregou 180 t de gás cloro contra tropas aliadas na Bélgica, o que causou 15 000 vítimas, das quais 5 000 fatais. A indignação generalizada com a natureza imoral do ataque na Bélgica não foi suficiente para evitar que os aliados traçassem planos imediatos de retaliação com armas químicas, que foram levados a cabo com os mesmos métodos, em setembro de 1915, contra posições alemãs em Loos, na França. Em dezembro do mesmo ano (1915), foi introduzido efetivamente o gás fosgênio no conflito por meio de armas de artilharia para tal fim e, em abril de 1917, o gás mostarda. Devido a sua grande eficiência, o gás mostarda foi o agente químico que mais causou baixas na Primeira Guerra Mundial, que o levou a ser chamado de “rei dos gases”. Estima-se que, ao final da Primeira Guerra Mundial, o número de vítimas dos agentes químicos foi cerca de 1,3 milhão, sendo 100 mil mortos.

Disponível em: <<http://quimicanova.sbq.org.br/>>.
Acesso em: 30 ago. 2019.
[Fragmento adaptado]

As estratégias adotadas pelos países beligerantes da Primeira Guerra Mundial apresentadas no texto revelam o(a)

- A** substituição de ações militares tradicionais por táticas terroristas.
- B** interesse no investimento em armas de destruição em massa.
- C** redução do emprego de contingentes humanos nos conflitos.
- D** declínio no desenvolvimento de novas tecnologias bélicas.
- E** limitação diplomática ao uso militar de agentes químicos.

Alternativa B

Resolução: A Primeira Guerra Mundial “inaugurou” o conceito de guerra total. A ideia de guerra total marcou os grandes conflitos bélicos do século XX e provocou, entre outros fenômenos, o crescimento do interesse das grandes potências nas armas de destruição em massa, tais como as armas químicas, biológicas e nucleares. Assim, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque o uso de agentes químicos, como os gases na Primeira Guerra Mundial, representou a ampliação das táticas militares, e não a substituição de ações tradicionais. A alternativa C está incorreta porque o emprego de armas de destruição em massa não fez com que a mobilização humana fosse menor do que em outras guerras. A alternativa D está incorreta porque o desenvolvimento dessas armas representou um avanço na área de pesquisa em tecnologia bélica, uma vez que a indústria química voltou-se, em parte, para a elaboração de armas cada vez mais efetivas.

A alternativa E está incorreta porque, nesse contexto, não havia nenhum tipo de limitação diplomática que impedisse ou, mesmo, regulamentasse o uso desse tipo de arma, o que facilitou a popularização de ataques com agentes químicos.

QUESTÃO 79

AACC

A rigor, a paisagem é apenas a porção da configuração territorial que é possível abarcar com a visão. A paisagem se dá como um conjunto de objetos reais-concretos. Ela existe através de suas formas, criadas em momentos históricos diferentes, porém coexistindo no momento atual. No espaço, as formas de que se compõe a paisagem preenchem, no momento atual, uma função atual, como resposta às necessidades atuais da sociedade.

SANTOS, M. *A natureza do espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*. São Paulo: EDUSP, 2004.
[Fragmento adaptado]

As ideias apresentadas no texto evidenciam que a paisagem geográfica reflete a

- A** dissociação entre as dinâmicas sociais e a produção do espaço.
- B** impossibilidade de apreendê-la através dos sentidos humanos.
- C** anulação da influência exercida pelos processos da natureza.
- D** homogeneidade entre as paisagens humanizadas.
- E** combinação entre diferentes processos históricos.

Alternativa E

Resolução: O texto afirma que a paisagem existe através de suas formas, que foram criadas em momentos históricos diferentes, mas que coexistem no momento atual, no qual elas desempenham uma função relacionada com as demandas atuais da sociedade. Portanto, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta, pois os processos sociais participam da produção do espaço geográfico. Tanto que o espaço e sua organização refletem as características da sociedade que o produziu, sendo o espaço da sociedade capitalista marcado pelos contrastes socioeconômicos. A alternativa B está incorreta, pois a paisagem é justamente a dimensão do espaço que pode ser apreendida pelos sentidos humanos, como a visão. A alternativa C está incorreta, pois os processos naturais também são responsáveis pela produção do espaço geográfico e deixam suas marcas nas paisagens. A alternativa D está incorreta, pois as paisagens alteradas pela ação antrópica apresentam ampla variedade, como entre paisagens rurais e urbanizadas.

O príncipe não precisa ser piedoso, fiel, humano, íntegro e religioso, bastando que aparente possuir tais qualidades. Um príncipe não pode observar todas as coisas a que são obrigados os homens considerados bons, sendo frequentemente forçado, para manter o governo, a agir contra a caridade, a fé, a humanidade, a religião.

MAQUIAVEL, N. *O príncipe*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991. [Fragmento]

A discussão realizada no trecho representa um momento de ruptura para o campo das teorias políticas ao

- Ⓐ separar a moral política da moral pessoal.
- Ⓑ examinar as teorias idealizadas do dever régio.
- Ⓒ distinguir os valores cristãos da ética universal.
- Ⓓ questionar o sistema absolutista do Estado Moderno.
- Ⓔ romper a tradição naturalista da concepção filosófica.

Alternativa A

Resolução: O trecho apresenta uma ideia central de que o príncipe não precisa necessariamente possuir as qualidades morais tradicionalmente consideradas virtuosas, como piedade, fidelidade, humanidade e religiosidade. Em vez disso, é suficiente que ele aparente possuir essas qualidades, mesmo que suas ações sejam diferentes daquelas esperadas de um homem considerado bom. Essa abordagem de Maquiavel representa uma ruptura para o campo das teorias políticas porque ele separa a moral política da moral pessoal. A alternativa B está incorreta, pois o texto não está examinando as teorias idealizadas do dever régio, mas, sim, apresentando a visão de Maquiavel sobre como o príncipe deve agir para manter o governo e a estabilidade do Estado. A alternativa C está incorreta, já que, embora o trecho mencione ações que podem ser consideradas contrárias aos valores cristãos, como agir contra a caridade, fé, humanidade e religião, ele não está fazendo uma distinção entre valores cristãos e ética universal. A questão abordada é mais sobre a separação da moral política da moral pessoal, não sobre a distinção entre diferentes sistemas éticos. A alternativa D está incorreta porque o trecho não está questionando o sistema absolutista do Estado Moderno, mas apresentando uma visão pragmática sobre como um príncipe deve agir para manter o governo, independentemente de ser um sistema absolutista ou outro tipo de governo. A alternativa E está incorreta, pois o texto apresenta uma perspectiva pragmática da política, focada na manutenção do governo e na estabilidade do Estado.

É notável como os clamores pela Reforma, surgidos desde 1831, a partir de um projeto inicialmente radical quanto aos poderes do Estado e à federalização da monarquia, e que encontraria amplo respaldo na imprensa exaltada da época, acabariam por se concentrar em soluções efetivas para a administração do Império: a definição dos poderes das Províncias e a extinção do Conselho de Estado (órgão fundamental no trato de questões da jurisdição administrativa).

SLEMIAN, A. *Sob o Império das leis: Constituição e unidade nacional na formação do Brasil*. São Paulo: Hucitec, 2009, p. 39. [Fragmento adaptado]

Efetivadas nos primeiros anos do Período Regencial no Brasil, as soluções políticas indicadas anteriormente

- Ⓐ refletem a anuência dos regentes às manifestações políticas e revoltas regionais.
- Ⓑ retratam o esforço conservador pela implantação do regime republicano no país.
- Ⓒ indicam a estabilidade política vivenciada no Império após a abdicação de D. Pedro I.
- Ⓓ demonstram a força das reivindicações liberais a favor de maior autonomia provincial.
- Ⓔ representam a defesa do projeto centralizador por parte do grupo político dos liberais exaltados.

Alternativa D

Resolução: No início do Período Regencial no Brasil, grupos liberais assumiram a condução política do Império e buscaram estabelecer as condições para o desenvolvimento de uma estrutura administrativa federalista que garantisse maior autonomia para as províncias. A extinção do Conselho de Estado é um exemplo da rejeição à excessiva centralização política, o que torna a alternativa D correta e a alternativa E incorreta. As reivindicações por autonomia local não se limitaram a esses grupos de políticos liberais, pois acabaram sendo pauta de diversas revoltas provinciais do período. A diversidade de projetos políticos para o país fez com que o Período Regencial fosse bastante turbulento e marcado pela disputa entre diferentes grupos (liberais, exaltados e conservadores), o que torna as alternativas B e C incorretas. A alternativa A também está incorreta, pois as soluções políticas não refletiram uma anuência regencial referente às revoltas regenciais e manifestações políticas.

QUESTÃO 82 43BR

Entenderemos cultura como tudo aquilo que o homem cria, conscientemente e inconscientemente, para se relacionar com outros homens (idiomas, instituições, normas), com o meio físico (vestes, moradias, ferramentas), com o mundo extra-humano (orações, rituais, símbolos). Esse relacionamento tem caráter variado, podendo ser de expressão de sentimentos (literatura, arte), de domínio social (ideologias), de controle sobre a natureza (técnicas), de busca de compreensão do universo (filosofia, teologia). Naturalmente, todas essas formas se imbricam, se explicam, se reproduzem, se alteram. Constituem um todo, uma globalidade, cada uma delas só ganhando sentido em função das outras, em função do conjunto. Cultura, portanto, é exatamente esse complexo, e não uma ou outra de suas manifestações isoladamente.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. *A Idade Média e o nascimento do Ocidente*. São Paulo: Brasiliense, 1986, p. 125-126. [Fragmento]

A identificação de cultura apresentada no texto pressupõe que as realizações humanas, conscientes ou inconscientes, apresentam um caráter

- A** abstrato e involuntário.
- B** acidental e repetitivo.
- C** ambíguo e paradoxal.
- D** cronológico e universal.
- E** multifacetado e interativo.

Alternativa E

Resolução: O texto de Hilário Franco Júnior apresenta uma visão de cultura como um conjunto complexo e interdependente de elementos que abarcam as realizações humanas em todas as suas dimensões. De acordo com o autor, a cultura é formada por uma variedade de elementos que se relacionam, se influenciam mutuamente e ganham sentido a partir de sua interação. Essa perspectiva enfatiza o caráter multifacetado e interativo da cultura, evidenciado pelas diferentes maneiras como o ser humano se relaciona com seus semelhantes, o mundo físico e o universo extra-humano. Por isso, a alternativa que melhor descreve essa característica é a E. A alternativa A está incorreta porque o termo “abstrato e involuntário” não descreve adequadamente a visão de cultura apresentada no texto, que considera tanto as realizações conscientes quanto inconscientes. A alternativa B está incorreta porque “acidental e repetitivo” não se alinha à descrição de cultura como um complexo significativo e dinâmico, além de interligado. A alternativa C está incorreta porque, embora a cultura lide com complexidades, “ambíguo e paradoxal” não captura a essência de interdependência e integração mencionada no texto.

A alternativa D está incorreta porque “cronológico e universal” não é apropriado, uma vez que o texto não sugere uma progressão temporal linear nem universalidade, mas, sim, interconexão e diversidade.

QUESTÃO 83 BQ3R

O medo da expansão comunista já existia mesmo antes do fim da Segunda Guerra Mundial. Depois do conflito, este medo partia, em grande parte, da ideia de que o grande agente do comunismo internacional, a União Soviética, era uma potência agressiva e expansionista.

BIAGI, O. O imaginário da Guerra Fria. *Revista de História Regional*, 2001. Disponível em: <www.faneesp.edu.br>. Acesso em: 28 set. 2021. [Fragmento adaptado]

O texto apresenta um contexto que gerou motivações para que os Estados Unidos, durante a Guerra Fria, adotassem uma política externa caracterizada por

- A** interromper a busca por áreas de influência.
- B** desmobilizar gastos com a corrida espacial.
- C** esvaziar a polarização ideológica mundial.
- D** basear-se nas ideias da Doutrina Truman.
- E** promover o enfrentamento militar direto.

Alternativa D

Resolução: O texto relata que antes do fim da Segunda Guerra Mundial e após esse conflito existia um contexto de receio em relação à expansão mundial do socialismo. Essa situação levou os Estados Unidos a adotarem, durante a Guerra Fria, uma política externa baseada nas ideias da Doutrina Truman. Esta foi lançada em 1947, por Harry Truman, então presidente dos Estados Unidos, que apresentou ao Congresso do país as diretrizes de sua política externa, apoiada na ideia de que existia uma ameaça socialista, e exigia esforços para combater a expansão do socialismo soviético pelo mundo. Portanto, a alternativa D está correta. A alternativa A está incorreta, pois, no contexto da Guerra Fria, as duas potências rivais, a União Soviética e os Estados Unidos, buscavam ampliar as suas áreas de influência. A alternativa B está incorreta, pois as duas potências mobilizaram grandes investimentos na corrida espacial a fim de comprovarem, também no âmbito tecnológico, que o seu sistema político-econômico era superior ao rival. A alternativa C está incorreta, pois a Guerra Fria foi marcada por uma intensa polarização ideológica mundial entre o socialismo e o capitalismo. A alternativa E está incorreta, pois a Guerra Fria recebe essa denominação justamente porque não houve um enfrentamento militar direto entre as duas potências.

QUESTÃO 84

ØAZS

Cultura ou civilização, tomada em seu mais amplo sentido etnográfico, é aquele todo complexo que inclui conhecimento, arte, moral, lei, costume e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem na condição de membro da sociedade.

TYLOR, E. A ciência da cultura. In: CASTRO, C. (Org.). *Evolucionismo cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. [Fragmento]

A partir da conceituação de Tylor, entende-se que a cultura pode ser definida como um(a)

- Ⓐ inauguração de comportamentos.
- Ⓑ repetição dos padrões passados.
- Ⓒ renovação de hábitos políticos.
- Ⓓ reunião de crenças religiosas.
- Ⓔ conjunto de valores sociais.

Alternativa E

Resolução: Tylor foi o responsável por alargar, de maneira definitiva, o conceito de cultura. Se cultura antes se referia somente ao universo das ideias e das realizações artísticas, o conceito passou a abarcar, conforme o texto-base demonstra, costumes, crenças, moral, artefatos, etc. A cultura, conforme a definição do texto-base, é um todo complexo que inclui quaisquer capacidades ou hábitos adquiridos pelo ser humano na vida em sociedade. Dessa forma, pode-se afirmar que a cultura abarca um conjunto de valores sociais que auxiliam e moldam o ser humano na vida social, conforme aponta a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque o texto-base passa a concepção de que a cultura é adquirida, uma vez que envolve invenção e transmissão por meio do processo de socialização. A alternativa B está incorreta porque a cultura é algo dinâmico, se modelando e remodelando conforme os processos internos e as trocas com outras culturas. A alternativa C está incorreta porque o texto-base não correlaciona a cultura com a política. A alternativa D está incorreta porque, embora as crenças religiosas sejam parte da cultura, a definição de cultura é mais ampla do que isso.

QUESTÃO 85

B7LV

Região é, originalmente, um conceito de síntese da Geografia que pretende definir, numa certa porção da superfície terrestre, uma identidade espacial homogênea fundamentada na análise dos elementos naturais e / ou humanos.

PEREIRA, Y.; SACRAMENTO, A. O discurso apresentado ao conceito de região no currículo mínimo de Geografia. *Revista Continentes*, n. 12, 2018. Disponível em: <www.revistacontinentes.com.br>. Acesso em: 21 jun. 2023. [Fragmento adaptado]

O conceito geográfico exposto no texto é definido como um(a)

- Ⓐ local dotado de significado afetivo.
- Ⓑ porção inalterada do ambiente natural.
- Ⓒ área apropriada por relações de poder.
- Ⓓ dimensão visível do espaço geográfico.
- Ⓔ recorte delimitado por aspectos comuns.

Alternativa E

Resolução: O conceito de região diz respeito a um agrupamento de locais com características naturais, populacionais, culturais, econômicas, entre outras, parecidas, via de regra é utilizado para a facilitação do entendimento de uma área, favorecendo uma melhor percepção da realidade de um local. Portanto, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta porque um local dotado de significado afetivo é a definição do conceito de lugar. A alternativa B está incorreta porque uma região não diz respeito às alterações que um ambiente pode sofrer, sendo apenas uma definição do mecanismo de agrupamento de locais de acordo com suas principais características. A alternativa C está incorreta porque uma área delimitada e apropriada por relações de poder, ou seja, sobretudo por agentes políticos, está relacionada ao conceito de território. A alternativa D está incorreta porque a dimensão visível do espaço geográfico caracteriza o conceito de paisagem.

A ideia de antecipar a subida de D. Pedro ao trono, originalmente revista pela Constituição de 1843, quando o monarca completaria dezoito anos, era segredo de polichinelo. Afinal, já em 1835 se comentava abertamente a necessária coroação do imperador. Mas foi em 1840, com a criação do Clube da Maioridade, que o projeto tomou forma: os deputados liberais, contrários à regência de Araújo Lima, vão ao Senado e exigem a posse antecipada de Pedro Alcântara. Inusitado pensar que, diante das várias rebeliões regenciais, dos projetos republicanos e da radicalização da situação, reforçou uma saída simbólica, sustentada num sistema de governo monárquico e liderado pela Região Centro-Sul do país [...].

SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

O golpe da maioria, articulado ao final do Período Regencial, ocorreu com o intuito de

- A disponibilizar maior autonomia política para as províncias.
- B garantir um poder centralizado e de representação nacional.
- C instaurar o projeto de organização político democrático.
- D limitar a atuação política das elites de origem lusa.
- E impedir o retorno da corrente liberal ao poder.

Alternativa B

Resolução: O golpe da maioria coloca fim ao Período Regencial no Brasil, garantindo a ascensão de D. Pedro II ao trono antes do tempo previsto. A articulação do golpe ocorre em um período de instabilidade gerada por diversas rebeliões regenciais. Nesse sentido, o clima instável convenceu tanto os conservadores quanto os liberais de que a presença do imperador no trono poderia ser uma solução para que se conseguisse alcançar a estabilidade e a manutenção dos interesses das elites, por meio da centralização do poder e de representação nacional, consolidados na figura do imperador, D. Pedro II, o que vai ao encontro da alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois, com o golpe da maioria e a ascensão de D. Pedro II, reduz-se a autonomia provincial presente no Período Regencial. A alternativa C está incorreta, pois o projeto defendido pelo clube da maioria não se baseava em um modelo democrático. A alternativa D está incorreta, pois não havia uma intenção com o projeto em reduzir a atuação política de origem lusa, e sim antecipar a posse do poder político pelo imperador D. Pedro II. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, com a ascensão de D. Pedro II, o retorno dos liberais ao poder foi garantido, já que uma das primeiras iniciativas do novo imperador foi nomear um gabinete liberal.



Disponível em: <<http://disciplina-de-historia.blogspot.com.br>>.

Acesso em: 9 nov. 2017.

O *cartoon* de Habib Haddad, de 1991, é denominado “A URSS afunda-se”. Foram fatores que contribuíram para a situação ilustrada:

- A Declínio da natalidade, que reduziu a População Economicamente Ativa.
- B Disputas religiosas internas, que acabaram minando o poder de Moscou.
- C Reformas econômica e política, que levaram o país a uma profunda crise.
- D Oferta reduzida de minerais metálicos que alimentavam a indústria bélica.
- E Disponibilidade de recursos fósseis, que gerou conflito com outras potências.

Alternativa C

Resolução: A derrocada da União Soviética (URSS) é ilustrada no *cartoon* na forma de um navio que afunda pela ação de Mikhail Gorbachev. O dirigente da URSS implementou reformas nos anos 1980 para que transformassem o socialismo soviético por meio da reestruturação econômica, com a Perestroika (Reestruturação), e da abertura política, com a Glasnost (Transparência). As reformas promoveram o desmonte do socialismo soviético com a descaracterização do regime centralizador, que tinha forte controle político, econômico, social, cultural e partido único. As alternativas restantes estão incorretas porque a figura de Gorbachev no navio aponta diretamente para as reformas na URSS, que criaram as condições para o seu fim.

O nascimento dos movimentos de unificação não coincidiu com o nascimento do imperialismo [...]. Contudo, somente após a triunfal expansão imperialista das nações ocidentais nos anos 1880 cristalizaram-se movimentos, seduzindo a imaginação de camadas mais amplas. As nações da Europa central e oriental, que não tinham possessões coloniais e mal podiam almejar a uma presença no ultramar, decidiram então que “tinham o mesmo direito à expansão que os outros grandes povos e que, se não [lhes] fosse concedida essa possibilidade no além-mar, [seriam] forçadas a fazê-lo na Europa”. Pangermanistas e pan-eslavistas concordavam em que, vivendo em “Estados continentais” e sendo “povos continentais”, tinham de procurar colônias no continente e expandir-se de modo geograficamente contínuo a partir de um determinado centro de poder.

ARENDT, H. *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

A decisão dos países da Europa central e oriental mencionada no texto anterior contribuiu para a eclosão da Primeira Guerra Mundial na medida em que

- Ⓐ enfraqueceu a política de alianças.
- Ⓑ intensificou as rivalidades nacionalistas.
- Ⓒ inaugurou o programa de fortalecimento bélico.
- Ⓓ reforçou o equilíbrio de forças entre as potências.
- Ⓔ inviabilizou a continuidade do imperialismo ultramar.

Alternativa B

Resolução: O texto aborda o contexto anterior à eclosão da Primeira Guerra Mundial, como as unificações italiana e alemã, e as ações imperialistas dos países europeus. O imperialismo foi a principal causa da Primeira Guerra, pois as nações industrializadas da Europa disputavam áreas de influência e mercados nos continentes africano e asiático. O aumento das rivalidades e o fortalecimento do nacionalismo culminaram em um conflito armado que atingiu, direta ou indiretamente, todo o planeta, o que torna a alternativa B correta e invalida a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois, nesse contexto, surgem as políticas de aliança pelas principais potências europeias, como a Tríplice Aliança e a Tríplice Entente. A alternativa C está incorreta, pois os aspectos abordados no texto não tratam sobre o fortalecimento bélico. A alternativa D está incorreta, pois, pelo contrário, nesse contexto houve aumento das tensões no plano político mundial, não ocorrendo, portanto, um equilíbrio entre essas potências.

O que o autor [Hobbes] quer asseverar é que o estado no qual o homem naturalmente está embrenhado é de não segurança, de não paz, de iminência de guerra e de morte cruel. Assim, o filósofo quer advertir todos que estejam nessa condição para que venham às pressas ao Estado soberano e se submetam em absoluto ao soberano, o detentor do poder, a fim de garantir segurança e uma vida mais tranquila, saltando da condição de intranquilidade, instabilidade, do constante e iminente medo da morte violenta, que urge a todo o momento no estado de natureza. A melhor saída para tal fim trágico e, assim, garantir a paz e perspectiva de vida mais tranquila e harmônica é conceder o poder ao Estado, de preferência a um só homem, o soberano.

LOPES, J. G. *Thomas Hobbes: a necessidade da criação do Estado*. Disponível em: <www3.ufrb.edu.br>. Acesso em: 12 jul. 2021. [Fragmento adaptado]

Tratando sobre a teoria contratualista de Thomas Hobbes, o texto apresenta a concepção do filósofo em relação ao(à)

- Ⓐ influência da ética cristã nos políticos.
- Ⓑ atuação da burguesia emergente na sociedade.
- Ⓒ legitimidade do poder monárquico no governo.
- Ⓓ pensamento da política na universidade medieval.
- Ⓔ aumento da influência aristocrática no Parlamento.

Alternativa C

Resolução: O trecho apresentado na questão discute o argumento defendido por Hobbes para que os seres humanos firmem o pacto social que dá origem ao Estado. Nesse sentido, o autor explica que, para o filósofo, o Estado de natureza hobbesiano concebe um estado de instabilidade e perigo à vida. Assim, seria fundamental que os indivíduos renunciassem a suas plenas liberdades, cedendo a outrem o poder absoluto para governar. Então, a chave para compreensão da resposta correta dessa questão é o trecho em que o autor diz que Hobbes propõe que, de preferência, o poder do Estado deve ser concedido a uma única pessoa, o que torna correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois o texto não faz referência ao debate sobre a influência da ética cristã nos políticos, mas, sim, ao que faz o poder monárquico legítimo e desejável. A alternativa B está incorreta, pois não há, em Hobbes, uma defesa, nem sequer preocupação, com a atuação da burguesia; Hobbes é essencialmente um teórico ligado à aristocracia. A alternativa D está incorreta, pois o trecho trabalha com a compreensão hobbesiana sobre o surgimento e legitimidade do Estado; desse modo, o debate sobre universidades não é o foco da questão. A alternativa E está incorreta, pois Hobbes é um conhecido defensor da monarquia; embora haja certo espaço para a possibilidade de instauração de um Parlamento, o autor inglês diz que o melhor regime de governo seria o monárquico, como pode ser visto no texto-base pelo trecho “A melhor saída para tal fim trágico e, assim, garantir a paz e a perspectiva de vida mais tranquila e harmônica é conceder o poder ao Estado, de preferência a um só homem, o soberano.”

QUESTÃO 90

35IT

A análise histórica da Confederação do Equador (ocorrida em Pernambuco, durante o Primeiro Reinado) dá margem a uma série de controvérsias; alguns autores a consideram como separatista por rejeitar a autoridade do imperador e pregar a autonomia das províncias que deveriam se unir formando uma Confederação. Também porque adotou provisoriamente a Constituição da Colômbia, no período em que uma Assembleia Constituinte, no Recife, promulgasse a sua própria Constituição. Outros autores, porém, alegam que ela não era separatista, em vista dos depoimentos prestados pelos prisioneiros, após o fracasso dela, e que apenas não queriam se submeter a uma Constituição imposta, que limitava o direito do povo e das províncias.

Entre mártires e rebeldes. *Pernambuco Imortal*.
Jornal do Commercio: Recife, 1995, p. 10.
[Fragmento adaptado]

O elemento comum às duas visões relativas à Confederação do Equador apresentadas no texto é a

- A** exigência de ampliação da participação política.
- B** rejeição à monarquia como forma de governo.
- C** ideia de integração geopolítica do Império.
- D** presença de um nacionalismo exacerbado.
- E** reivindicação da abdicação de D. Pedro I.

Alternativa A

Resolução: De acordo com o texto, alguns autores consideram a Confederação do Equador como um movimento separatista por “rejeitar a autoridade do imperador e pregar a autonomia das províncias que deveriam se unir formando uma confederação”, enquanto outros autores alegam que a Confederação não tinha um caráter separatista, e “apenas não queria se submeter a uma Constituição imposta, que limitava o direito do povo e das províncias”. Analisando esses dois trechos, é possível verificar que o aspecto comum às duas visões apresentadas no texto está no anseio dos confederados de ampliar a participação política do povo e das províncias, o que torna a alternativa A correta. Apesar de ser historicamente conhecido que os confederados declararam, em 1824, uma república independente no Nordeste, não é possível observar na segunda visão uma rejeição ao modelo monárquico de governo, o que invalida a alternativa B. O ideal de integração geopolítica se choca com os princípios do movimento separatista, defendido pela primeira visão, o que torna inválida também a alternativa C. Não é verificável no texto o caráter nacionalista do movimento, o que contraria a alternativa D. Por fim, apesar de a visão separatista apontar para a rejeição da autoridade do imperador, o mesmo aspecto não pode ser encontrado na visão que defende que o movimento não possuía um caráter separatista, o que torna inválida a alternativa E.